

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2007





RELATÓRIO DE ACTIVIDADES | 2007

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	9
I. NOTA INTRODUTÓRIA.....	13
I.1. DISPOSIÇÕES GERAIS	13
I.2. BREVE ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÓMICA.....	14
I.3. O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL	16
I.4. POSICIONAMENTO DO IPL NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS	20
I.5. ENQUADRAMENTO DO IPL NA REGIÃO.....	21
I.6. IPL – DESTAQUES DE 2007	22
I.7. CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO.....	24
I.7.1. APRESENTAÇÃO	24
I.7.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	26
I.7.3. ÓRGÃOS.....	29
I.7.4. ASSOCIAÇÕES.....	30
I.7.5. LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO INTERNA	32
I.8. ORIENTAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS	36
I.9. DIFICULDADES SURGIDAS.....	37
II. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS UTILIZADOS.....	40
II.1. ACTIVIDADES DE ENSINO E FORMAÇÃO.....	40
II.1.1. OFERTA FORMATIVA.....	45
II.1.1.1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO.....	45
II.1.1.2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO	48
II.1.1.3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN	51
II.1.1.4. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DO MAR	53
II.1.1.5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	54
II.1.1.6. INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS.....	54
II.1.1.7. UED – UNIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	56
II.1.1.8. FOR.CET – CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA.....	60
II.1.1.9. OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	65
II.1.2. ESTUDANTES DE FORMAÇÃO INICIAL	69
II.1.2.1. CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.....	69
II.1.2.2. PROVAS M23	75
II.1.2.3. ESTUDANTES EFECTIVOS VERSUS PREVISTOS	76
II.1.2.4. DIPLOMADOS E ÍNDICE DE SUCESSO ESCOLAR.....	79
II.1.2.5. MOBILIDADE DE ESTUDANTES	84
II.2. ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO.....	90
II.2.1. INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS.....	91
II.2.2. OTIC – OFICINA DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E DE CONHECIMENTO.....	94
II.2.3. GABINETE DE PROJECTOS DO IPL.....	97
II.2.4. OUTRAS INICIATIVAS DE I&D	101
II.2.5. BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO.....	102

II.3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	103
II.3.1. PLANO ESTRATÉGICO 2007-2011	104
II.3.2. AVALIAÇÃO INTERNACIONAL.....	104
II.3.3. REORGANIZAÇÃO INTERNA DOS SERVIÇOS	105
II.3.4. REVISÃO DOS ESTATUTOS.....	110
II.3.5. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	111
II.3.6. FISCAL ÚNICO	111
II.3.7. CONSELHO PARA A AVALIAÇÃO E QUALIDADE	112
II.4. IMAGEM E ACTIVIDADE EDITORIAL.....	113
II.4.1. EVENTOS DE CARÁCTER TÉCNICO, CIENTÍFICO E CULTURAL	114
II.4.2. PUBLICAÇÕES	117
II.5. RELAÇÕES EXTERNAS	119
II.5.1. LIGAÇÕES À COMUNIDADE.....	119
II.5.2. SAÍDAS PROFISSIONAIS	120
II.5.3. COOPERAÇÃO NACIONAL	121
II.5.2. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL.....	125
II.5.2.1. ACORDOS COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS.....	125
II.5.2.2. COOPERAÇÃO COM A CPLP	127
II.5.2.3. MOBILIDADE INTERNACIONAL	129
II.5.2.3.1. INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES	130
II.5.2.3.2. INTERCÂMBIO DE DOCENTES.....	130
II.6. RECURSOS.....	132
II.6.1. INFRA-ESTRUTURAS	132
II.6.1.1. LOCALIZAÇÃO DOS <i>CAMPUS</i>	133
II.6.1.2. OBRAS E MANUTENÇÃO DE EDIFÍCIOS – ADJUDICADAS	133
II.6.1.3. EDIFÍCIOS E CONSTRUÇÕES DIVERSAS	134
II.6.1.4. EQUIPAMENTOS	135
II.6.2. RECURSOS HUMANOS	136
II.6.2.1. PESSOAL DOCENTE.....	137
II.6.2.1.1. CARACTERIZAÇÃO	137
II.6.2.1.2. FORMAÇÃO DE DOCENTES.....	140
II.6.2.1.3. RÁCIOS ESTUDANTES/DOCENTES E ESTUDANTES/DOCENTES ETI.....	141
II.6.2.2. PESSOAL NÃO DOCENTE	142
II.6.2.2.1. CARACTERIZAÇÃO	142
II.6.2.2.2. FORMAÇÃO DE NÃO DOCENTES.....	144
II.6.2.2.3. RÁCIO ESTUDANTES/NÃO DOCENTES.....	146
II.6.3. RECURSOS FINANCEIROS	147
II.6.3.1. FONTES DE FINANCIAMENTO	149
II.6.3.2. ORÇAMENTO DE ESTADO	149
II.6.3.3. SALDOS DE GERÊNCIA.....	151
II.6.3.4. EXECUÇÃO DA RECEITA	152
II.6.3.4.1. ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO.....	152
II.6.3.4.2. INVESTIMENTOS DO PLANO.....	153
II.6.3.5. EXECUÇÃO DA DESPESA.....	154
II.6.3.5.1. ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO.....	154
II.6.3.5.2. INVESTIMENTOS DO PLANO.....	156
III. AVALIAÇÃO FINAL	157

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – ORGANOGRAMA DO IPL	26
FIGURA 2 – ORGANOGRAMA DOS ÓRGÃOS E SERVIÇOS DO IPL.....	28

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS	14
QUADRO 2 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DE INSCRITOS NO ENSINO SUPERIOR POR TIPO DE TUTELA E POR TIPO DE ENSINO.....	17
QUADRO 3 – EVOLUÇÃO DOS DADOS REAIS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO – 1.ª FASE	17
QUADRO 4 – TOTAL DE INSCRITOS EM INSTITUTOS POLITÉCNICOS PÚBLICOS	21
QUADRO 5 – TOTAL DE INSCRITOS NO ENSINO SUPERIOR NO DISTRITO DE LEIRIA	21
QUADRO 6 – NÚMERO DE REUNIÕES EFECTUADAS PELOS ÓRGÃOS DO IPL EM 2007	29
QUADRO 7 – AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2007 EIXO 1	40
QUADRO 8 – ACTIVIDADES DE ENSINO E FORMAÇÃO DO IPL – BALANÇO DO ANO DE 2007	43
QUADRO 9 – CURSOS MINISTRADOS NA ESE	46
QUADRO 10 – PÓS-GRADUAÇÕES E MESTRADOS MINISTRADOS NA ESE NO DECORRER DO ANO 2007	47
QUADRO 11 – ACÇÕES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA NA ESE EM 2007	47
QUADRO 12 – CURSOS MINISTRADOS NA ESTG.....	49
QUADRO 13 – MESTRADOS MINISTRADOS NA ESTG EM 2007	50
QUADRO 14 – ACÇÕES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADAS NA ESTG EM 2007	50
QUADRO 15 – CURSOS MINISTRADOS NA ESAD.CR.....	52
QUADRO 16 – CURSOS MINISTRADOS NA ESTM	53
QUADRO 17 – CURSOS MINISTRADOS NA ESSLEI	54
QUADRO 18 – MESTRADOS PROMOVIDOS PELO INDEA MINISTRADOS NO DECORRER DO ANO 2007	55
QUADRO 19 – MESTRADOS A DECORRER 2.ª FASE DE INSCRIÇÕES	55
QUADRO 20 – MESTRADOS IPL (PRÓPRIOS) AUTORIZADOS.....	56
QUADRO 21 – ACTIVIDADES DA UED – BALANÇO DE 2007.....	56
QUADRO 22 – FORMAÇÃO DESENVOLVIDA PELA UED EM 2007	58
QUADRO 23 – CURSO PREPARATÓRIO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR 2006/2007 – RESULTADO GLOBAL.....	65
QUADRO 24 – CURSO PREPARATÓRIO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR 2006/2007 – RESULTADOS POR DISCIPLINA	66
QUADRO 25 – FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA EM 2007 PELO IPL.....	67
QUADRO 26 – NÚMERO DE LICENCIATURAS OFERECIDAS, POR ESCOLA	69
QUADRO 27 – RESULTADOS DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR 2007/2008, NO IPL.....	71
QUADRO 28 – ANÁLISE DA 1.ª, 2.ª E 3.ª FASES DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR 2007/2008, NO IPL	73
QUADRO 29 – PROVAS M23 – RESULTADOS DE 2007	75
QUADRO 30 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS NA FORMAÇÃO INICIAL	76
QUADRO 31 – NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM 2007/2008, POR ANO CURRICULAR	77
QUADRO 32 – NÚMERO DE ESTUDANTES PREVISTOS E EFECTIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL, EM 2006/07 E 2007/08	78
QUADRO 33 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS EM CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL.....	79
QUADRO 34 – NÚMERO DE DIPLOMADOS NA FORMAÇÃO INICIAL, EM 2006/2007	81
QUADRO 35 – ÍNDICE DE SUCESSO ESCOLAR NO ANO LECTIVO DE 2006/2007	82
QUADRO 36 – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE SUCESSO ESCOLAR DO IPL	83
QUADRO 37 – MOBILIDADE DE ESTUDANTES AO ABRIGO DO PROGRAMA ERASMUS – 2006/2007 E 2007/2008	84
QUADRO 38 – MOBILIDADE DE ESTUDANTES AO ABRIGO DE PROTOCOLOS BILATERAIS – 2006/2007 E 2007/2008	87
QUADRO 39 – MOBILIDADE DE ESTUDANTES AO ABRIGO DO PROGRAMA LEONARDO DA VINCI – 2006/2007 E 2007/2008	88
QUADRO 40 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES QUE FREQUENTARAM O EILC	88
QUADRO 41 – AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2007 EIXO 2.....	90
QUADRO 42 – ACTIVIDADES DO INDEA – BALANÇO DE 2007	91
QUADRO 43 – UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO DO IPL.....	92
QUADRO 44 – RECURSOS HUMANOS DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO	93
QUADRO 45 – ACTIVIDADES DA OTIC – BALANÇO DE 2007.....	95
QUADRO 46 – ACTIVIDADES DO GABINETE DE PROJECTOS – BALANÇO DE 2007	98
QUADRO 47 – NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS DO GABINETE DE PROJECTOS	100
QUADRO 48 – OUTRAS INICIATIVAS DE I&D – BALANÇO DE 2007	101

QUADRO 49 – BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO ATRIBUÍDAS PELO IPL EM 2007	102
QUADRO 50 – AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2007 EIXO 3.....	103
QUADRO 51 – AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2007 EIXO 4.....	113
QUADRO 52 – EVENTOS DE CARÁCTER TÉCNICO, CIENTÍFICO E CULTURAL – BALANÇO DE 2007.....	114
QUADRO 53 – FEIRAS E EXPOSIÇÕES TEMÁTICAS EM QUE O IPL PARTICIPOU EM 2007	116
QUADRO 54 – LINHA EDITORIAL DO IPL (PERIÓDICA E NÃO PERIÓDICA) – BALANÇO DE 2007	118
QUADRO 55 – AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2007 EIXO 5.....	119
QUADRO 56 – PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA ASSINADOS PELO IPL EM 2007	121
QUADRO 57 – PROTOCOLOS COMERCIAIS ASSINADOS PELO IPL EM 2007	125
QUADRO 58 – PROTOCOLOS COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS ASSINADOS PELO IPL EM 2007.....	126
QUADRO 59 – MOBILIDADE DE DOCENTES ERASMUS OUTGOING – 2006/2007	130
QUADRO 60 – MOBILIDADE DE DOCENTES ERASMUS INCOMING – 2006/2007	131
QUADRO 61 – INTERCÂMBIO DE DOCENTES AO ABRIGO DO PROTOCOLO COM A UNIVATES – 2007	131
QUADRO 62 – INTERCÂMBIO DE DOCENTES AO ABRIGO DO PROTOCOLO COM A UNISUL – 2007.....	132
QUADRO 63 – AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2007 EIXO 6.....	132
QUADRO 64 – LOCALIZAÇÃO DOS <i>CAMPUS</i> DO IPL.....	133
QUADRO 65 – OBRAS ADJUDICADAS PELO IPL EM 2007	134
QUADRO 66 – DESPESA REALIZADA EM 2007 COM EDIFÍCIOS E CONSTRUÇÕES DIVERSAS	135
QUADRO 67 – VALOR DOS EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS EM 2007.....	135
QUADRO 68 – AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2007 EIXO 7.....	136
QUADRO 69 – CORPO DOCENTE, POR CATEGORIA, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	137
QUADRO 70 – ESTRUTURA DE QUALIFICAÇÕES DO CORPO DOCENTE, A 31 DE DEZEMBRO DE 2007	139
QUADRO 71 – DOCENTES EM FORMAÇÃO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	140
QUADRO 72 – PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO IPL – 31 DE DEZEMBRO DE 2007.....	140
QUADRO 73 – NÚMERO DE ESTUDANTES POR DOCENTE, A 31 DE DEZEMBRO DE 2007	142
QUADRO 74 – PESSOAL NÃO DOCENTE DO IPL, POR CATEGORIA, EM 31 DE DEZEMBRO	142
QUADRO 75 – PESSOAL NÃO DOCENTE DOS SAS, POR CATEGORIA, EM 31 DE DEZEMBRO	143
QUADRO 76 – ACÇÕES DE FORMAÇÃO INTERNA FREQUENTADAS POR PESSOAL NÃO DOCENTE EM 2007	144
QUADRO 77 – ACÇÕES DE FORMAÇÃO EXTERNA FREQUENTADAS POR PESSOAL NÃO DOCENTE EM 2007.....	145
QUADRO 78 – NÚMERO DE ESTUDANTES POR NÃO DOCENTE, A 31 DE DEZEMBRO DE 2007.....	147
QUADRO 79 – AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2007 EIXO 8.....	147
QUADRO 80 – ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO – ORÇAMENTO DE ESTADO – DOTAÇÃO INICIAL	150
QUADRO 81 – SALDOS DE GERÊNCIA.....	151
QUADRO 82 – ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO 2007 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E ESTRUTURA DA RECEITA – SEM INTEGRAÇÃO DE SALDOS DO ANO ANTERIOR	152
QUADRO 83 – INVESTIMENTOS DO PLANO 2007 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E ESTRUTURA DA RECEITA – SEM INTEGRAÇÃO DE SALDOS DO ANO ANTERIOR.....	153
QUADRO 84 – ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO 2007 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E ESTRUTURA DA DESPESA.....	155
QUADRO 85 – INVESTIMENTOS DO PLANO – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL E ESTRUTURA DA DESPESA	156

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE VAGAS, POR ESCOLA DO IPL	70
GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DE ESTUDANTES DE FORMAÇÃO INICIAL DO IPL	76
GRÁFICO 3 – NÚMERO DE DIPLOMADOS EM 2006/2007, POR GÉNERO	79
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DO N.º DE ESTUDANTES ENVIADOS E RECEBIDOS AO ABRIGO DO PROGRAMA ERASMUS	85
GRÁFICO 5 – PAÍSES DE DESTINO DOS ESTUDANTES ERASMUS DO IPL, EM 2007/2008.....	85
GRÁFICO 6 – PAÍSES DE ORIGEM DOS ESTUDANTES ERASMUS NO IPL, EM 2007/2008.....	86
GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DOCENTE EM 2007	138
GRÁFICO 8 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DE DOCENTES DO IPL.....	138
GRÁFICO 9 – COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	139
GRÁFICO 10 – DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE EM 2007	144
GRÁFICO 11 – ESTRUTURA DA RECEITA 2007 POR FONTE DE FINANCIAMENTO.....	153
GRÁFICO 12 – ESTRUTURA DA DESPESA 2007 POR FONTE DE FINANCIAMENTO	156

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. A economia portuguesa manteve em 2007 uma trajectória de recuperação, com o crescimento do PIB (1,9%) a situar-se no máximo dos últimos seis anos. Esta evolução ocorreu num contexto de continuação do processo de consolidação orçamental e de manutenção de um crescimento relativamente moderado do consumo privado.
2. As condições no mercado de trabalho deterioraram-se em 2007, com um aumento da taxa média de desemprego para níveis historicamente elevados.
3. A segunda metade de 2007 foi marcada por dois choques externos: forte instabilidade dos mercados financeiros internacionais, desencadeada por preocupações crescentes com a evolução dos créditos hipotecários residenciais com maior risco (*subprime*) nos EUA; subida mais significativa dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais, em particular do petróleo e das matérias-primas alimentares.
4. Do ano lectivo de 2005/2006 para 2006/2007 registou-se uma ligeira diminuição no número total de inscritos em cursos de Ensino Superior. Tal não se tem reflectido na importância relativa do ensino superior público. Para 2007/08, é expectável um acréscimo, dado que aumentou o número de colocados pelo Concurso Nacional de Acesso face ao ano anterior.
5. Durante 2007 prosseguiu a reforma do ensino superior com a publicação de várias alterações legislativas, sendo de destacar o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 Setembro.
6. No total dos 15 Institutos Politécnicos Públicos, no ano lectivo de 2006/2007 o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) ocupa a 4.ª posição em termos de maior número de inscritos em cursos de ensino superior (inclui: bacharelato, licenciatura, especialização pós-licenciatura, complemento de formação, qualificação para o exercício de outras funções educativas).
7. O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) é a única instituição pública de ensino superior do distrito de Leiria.
8. O ano lectivo de 2007/2008 assinala a adequação de todos os cursos de 1.º ciclo do IPL às regras decorrentes do Processo de Bolonha, bem como o incremento da oferta de formação inicial e reorganização da oferta formativa.

9. O IPL alargou também a oferta de formações de 2.º ciclo (mestrados), em parceria com instituições portuguesas, e de Cursos de Especialização Tecnológica (CET).
10. Realizou as primeiras acções de ensino a distância, iniciou a primeira edição do Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior para Maiores de 23 Anos e promoveu a terceira edição do Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior.
11. Disponibilizou 1.845 vagas de ingresso em 2007, mais 209 que no ano anterior, distribuídas por 39 cursos de licenciatura, dos quais 12 funcionam simultaneamente em regime pós-laboral.
12. Na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, o IPL registou uma taxa de colocação de vagas de 88,3%, superior à obtida em 2006 (82,4%).
13. Em 2007, o número de candidatos inscritos nas Provas M23 foi de 408, ao passo que em 2006 foi de 362.
14. A população escolar de licenciatura do IPL atingiu os 8.675 estudantes inscritos em 2007/2008, dos quais 52% são do género feminino.
15. Os diplomados pelo IPL, em 2006/2007, foram em número de 3.109, sendo maioritariamente do sexo feminino (57%).
16. O IPL tem continuado a incentivar a mobilidade estudantil através de variados Programas, sendo o Programa Erasmus o que tem maior impacto junto da comunidade académica. Em 2007/2008, o IPL recebeu 73 estudantes de outras instituições europeias e enviou 97 estudantes.
17. Ao nível da I&D, há a realçar a aprovação por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) de quatro Unidades de Investigação no IPL, e o incremento das actividades desenvolvidas pela OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento do IPL.
18. O IPL continuou atento a oportunidades relativamente a projectos e programas de financiamento de actividades de I&D+I, submetendo diversas candidaturas, nomeadamente através do Gabinete de Projectos do IPL.
19. Concluiu o processo de avaliação institucional desenvolvido em Portugal pela *European University Association* (EUA). O relatório final foi fortemente positivo para o Instituto.

20. Concluiu a 1.^a fase do processo de reorganização interna dos serviços, estando em curso a 2.^a fase.
21. No final do ano, deu início ao processo de revisão dos seus Estatutos, de acordo com o novo regime jurídico.
22. Desenvolveu um conjunto vasto de eventos de carácter técnico e científico e participou em inúmeras feiras nacionais (ex. Exposalão, Batalha; Expoeste, Caldas da Rainha; Exponor, Porto; FIL, Lisboa) e internacionais (Madrid, Espanha; Utrecht, Holanda; Praga, República Checa).
23. O IPL esteve ainda presente em vários meios de comunicação social, quer local, regional ou nacional, como por exemplo, jornais, revistas, sites e televisão.
24. Quanto a publicações, destaque para a Revista “Politécnica” do IPL, a edição do “Guia de Legendagem para Surdos – Vozes que se vêem”, o Boletim Digital do IPL e o Relatório de Avaliação da EUA (versão bilingue).
25. Celebrou inúmeros acordos/protocolos com diversas instituições nacionais e ainda com instituições estrangeiras do Brasil, Coreia, Cabo Verde, Espanha, Estados Unidos da América, Guiné-Bissau e Moçambique.
26. Ao nível de investimentos em infra-estruturas, realce para a conclusão da construção do novo Edifício Pedagógico da ESTM, em Peniche, e requalificação do *Campus 5* (antigas instalações da ESSLei).
27. Disponibilizou uma nova residência para estudantes e pessoal docente e não docente, em Leiria.
28. O corpo docente do IPL aumentou, tendo passado de 553,7 docentes ETI em 2006 para 592,4 em 2007, mas bastante inferior à sua quota padrão de docentes ETI (765).
29. Prosseguiu o Programa de Qualificação do Corpo Docente iniciado em 2006.
30. O corpo de pessoal não docente (incluindo os SAS) em 2006 era em número de 373, diminuindo para 369 em 2007.
31. No âmbito do processo de reorganização interna dos serviços do IPL, a partir de 01 de Fevereiro de 2007, os orçamentos das Escolas Superiores foram concentrados no Orçamento de Funcionamento do Instituto (Serviços Centrais), passando assim o Instituto e as Escolas a dispor de orçamento único.

-
- 32.** Para 2007, foi atribuído ao IPL, a nível global, pelo Gabinete de Gestão Financeira da Ciência e do Ensino Superior, um *plafond* no valor de 21.636.191,00 € (não inclui a verba atribuída aos SAS), o que corresponde a um decréscimo de 3,2% relativamente ao ano anterior.
- 33.** Ao nível do Orçamento de Funcionamento, as receitas cobradas em 2007 ascenderam a 40.841.056,52 €, sendo 176.336,28 € de saldos de gerência anterior e 40.664.720,24 € de receitas cobradas no ano, das quais 38,05% dizem respeito a receitas próprias. As despesas totais ascenderam aos 40.097.070,71 €.
- 34.** Ao nível do Orçamento de Investimentos do Plano, a receita cobrada foi de 4.123.897,69 €, sendo 66.189,91 € de saldos de gerência e 4.057.707,78 € de receitas do ano. O total de despesa paga foi de 4.122.318,39 €.

I. NOTA INTRODUTÓRIA

I.1. DISPOSIÇÕES GERAIS

O presente Relatório de Actividades tem por finalidade descrever o percurso efectuado pelo Instituto Politécnico de Leiria (adiante designado por IPL), no ano de 2007, avaliar os resultados, apontar os desvios e estruturar informação relevante para o futuro próximo.

Pretende, por conseguinte, ser um instrumento de reflexão sobre a actividade do Instituto Politécnico de Leiria no ano de 2007.

Este exercício de análise terá como base de sustentação as grandes linhas orientadoras definidas no Plano de Actividades de 2007.

Dando cumprimento ao esquema tipo do Relatório de Actividades, constante do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro¹, a estrutura do presente documento é a seguinte:

Capítulo 1 – Nota Introdutória;

Capítulo 2 – Actividades Desenvolvidas e Recursos Utilizados;

Capítulo 3 – Avaliação Final.

Importa notar que as informações sobre as actividades específicas desenvolvidas por cada uma das Escolas Superiores integradas no IPL e pelos Serviços de Acção Social constam dos seus Relatórios de Actividades.

O Relatório de Actividades de 2007, uma vez aprovado, será divulgado entre toda a comunidade e disponibilizado a todos os interessados.

¹ Define os princípios a que deve obedecer a elaboração do plano e relatório anual de actividades dos serviços e organismos da Administração Pública.

I.2. BREVE ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÓMICA

- **Nacional**

Tendo por base a informação contida no Boletim Económico | Primavera 2008 do Banco de Portugal “A economia portuguesa manteve em 2007 uma trajectória de recuperação, com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) a situar-se no máximo dos últimos seis anos”. “Esta taxa de crescimento do PIB – embora próxima da observada na área do euro – continuou, no entanto a ser insuficiente para assegurar o reinício da convergência real com o conjunto da área”.

Quadro 1 – Principais indicadores económicos

(taxa de variação, em %, salvo indicação em contrário)

Indicadores Económicos	2006	2007
PIB	1,3	1,9
Consumo privado	1,2	1,5
Consumo público	-1,2	-0,1
Exportações	9,2	7,5
Importações	4,3	5,7
Emprego	0,7	0,2
Taxa de desemprego (% população activa)	7,7	8,0
Saldo orçamental (% do PIB)	-3,9	-2,6
Inflação (IHPC)	3,0	2,4

Fonte: Boletim Económico | Primavera 2008 do Banco de Portugal

Em 2007, o PIB português cresceu 1,9%. O Governo previa uma expansão de 1,8%, mas já tinha admitido que o crescimento poderia ficar em 1,9%. Também os organismos internacionais estimavam um crescimento de 1,8% no PIB.

Isto significa, que a economia portuguesa cresceu em 2007 ao ritmo mais célere dos últimos seis anos (2001) e acima dos 1,3% verificados em 2006. Este crescimento de 1,9% foi possível devido a uma aceleração da economia portuguesa no último trimestre do ano.

O consumo privado registou uma taxa de crescimento similar à do ano anterior, apresentando um crescimento inferior ao do PIB. A moderação das despesas de consumo das famílias nos últimos dois anos deverá estar associada ao efeito da subida gradual das taxas de juro e ao conseqüente aumento dos encargos da dívida,

num contexto de endividamento relativamente elevado das famílias, assim como ao agravamento da carga fiscal, nomeadamente ao nível dos impostos indirectos.

O consumo público registou um crescimento em termos reais praticamente nulo. Este comportamento tem subjacente uma diminuição do número de funcionários públicos, reflectindo o efeito das regras em vigor de admissão na função pública.

A evolução das exportações em 2007 continuou a traduzir a crescente integração global da economia portuguesa. Apesar do menor ritmo de crescimento em 2007, as exportações de bens e serviços mantiveram-se como a componente mais dinâmica da procura global.

Relativamente às importações de bens e serviços, apresentaram um crescimento acima do registado em 2006.

Um facto marcante da economia portuguesa em 2007 foi a deterioração das condições do mercado de trabalho, com um crescimento líquido quase nulo do emprego e um aumento da taxa média de desemprego para um nível historicamente elevado de 8,0%.

O défice orçamental apresentou novamente uma redução significativa e superior à prevista, passando de 3,9% do PIB em 2006 para 2,6% em 2007. Este resultado implica o claro cumprimento do valor de referência para o défice no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento.

A taxa de inflação, medida pela taxa de variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), diminuiu para 2,4% em 2007 (3,0% em 2006).

- **Internacional**

No conjunto de 2007, a actividade económica mundial expandiu-se a um ritmo próximo do observado no ano anterior, apresentando uma expansão de 4,9% do PIB mundial (5,0% em 2006).

O crescimento da actividade económica em 2007 continuou a ser sustentado pelo dinamismo das economias de mercado emergentes e em desenvolvimento, em

particular da China, Índia e Rússia, mas também das economias do Médio Oriente e de algumas economias africanas, nomeadamente Angola. Em contraste, o crescimento do PIB das economias avançadas reduziu-se reflectindo, em larga medida, a desaceleração da actividade nos Estados Unidos e, em menor grau, na área do euro e no Japão.

Na área do euro, o ritmo de expansão da actividade reduziu-se de 2,9 para 2,6% em 2007.

A manutenção de uma forte procura mundial e de limitações da capacidade disponível em termos globais contribuíram para a persistência de níveis elevados dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais. No caso do petróleo, o preço médio mensal do barril do *brent* atingiu, em Dezembro, os 91.0 USD (62.32 USD em Dezembro de 2006). Em termos médios anuais, em 2007 o preço do barril do *brent* fixou-se em 72.5 USD (+11% que o valor médio de 2006).

As condições nos mercados financeiros mantiveram-se globalmente favoráveis na primeira metade de 2007, não obstante um curto período de instabilidade no final de Fevereiro/início de Março. Durante o Verão, os desenvolvimentos nos mercados financeiros foram condicionados por uma alteração da percepção de risco por parte dos investidores internacionais, desencadeada por dificuldades acrescidas em diversas instituições financeiras associadas a investimentos no segmento hipotecário de alto risco dos Estados Unidos (*subprime*).

I.3. O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

- **Principais Indicadores**

Os dados estatísticos sobre a evolução do número de inscritos em cursos de ensino superior ministrados pelos estabelecimentos de ensino público e não público (Quadro 2), demonstram que o Ensino Superior em Portugal tem apresentado um decréscimo no número de estudantes, embora no ano lectivo de 2006/2007 apenas se registe uma ligeira variação negativa de 0,2% face ao ano anterior.

Tal não se tem reflectido na importância relativa do ensino superior público, com o seu peso a manter-se na ordem dos 75%.

Quadro 2 – Evolução do total de inscritos no Ensino Superior por tipo de tutela e por tipo de ensino

Tipo de Tutela	Tipo de Ensino	2004/05	2005/06	2006/07
Não Público	Politécnico	31.507	30.051	30.749
	Universitário	67.157	61.740	60.659
	Sub-total	98.664	91.791	91.408
Público	Politécnico	108.376	103.946	105.872
	Universitário	173.897	171.575	169.449
	Sub-total	282.273	275.521	275.321
Total geral		380.937	367.312	366.729
Variação		-	-3,6%	-0,2%
% Não Público		26%	25%	25%
% Público		74%	75%	75%

Fonte: GPEARl – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Centrando as atenções no ensino superior público, nomeadamente nos resultados da 1.ª fase do concurso nacional de acesso nos últimos três anos, verifica-se um sucessivo aumento no número de vagas iniciais postas a concurso e no número de candidatos e colocados (Quadro 3).

Quadro 3 – Evolução dos dados reais de acesso ao Ensino Superior Público – 1.ª fase

Acesso Ensino Superior Público	2005	2006	2007	Δ 05/06	Δ 06/07
Candidatos	38.976	40.521	51.472	4,0%	27,0%
Colocados	33.520	34.860	41.938	4,0%	20,3%
Vagas iniciais (Conc. Nac. Acesso)	46.399	46.528	48.710	0,3%	4,7%

Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

- **Desenvolvimentos em 2007**

Durante o ano de 2007 prosseguiu o processo de reforma do ensino superior, com base na implementação de um conjunto de medidas centrais na reforma.

Estas medidas surgiram na sequência das recomendações dos estudos de avaliação desenvolvidos pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) e ENQA (*European Association for Quality Assurance in Higher Education*) em 2006, salientando-se:

-
- O novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 Setembro, que visa regular a constituição, as atribuições, a organização, o funcionamento, a competência orgânica e a fiscalização pública dessas instituições.

Reúnem-se, assim, numa mesma lei, os regimes aplicáveis às instituições públicas e privadas, universitárias e politécnicas, revogando-se a Lei da Autonomia das Universidades, a Lei do Estatuto e Autonomia dos Estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico, o Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo e o Regime Jurídico do Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior.

A referida lei regula, designadamente, os seguintes aspectos:

- Princípios de organização do sistema de ensino superior;
- Autonomia das universidades e dos institutos politécnicos;
- Princípios de organização e gestão das instituições de ensino superior;
- Regime legal das instituições públicas e privadas de ensino superior;
- Regulação e ordenamento da rede pública;
- Requisitos para a criação e transformação de estabelecimentos de ensino superior;
- Responsabilidade e fiscalização das instituições.

Consequentemente, as instituições iniciaram a constituição de assembleias estatutárias que terão a seu cargo a indispensável revisão dos seus estatutos, com o objectivo de se adaptarem às novas exigências da lei.

- O novo Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior (RJAES), aprovado pela Lei n.º 38/2007, de 16 Agosto, que visa a criação de um sistema de avaliação compatível com as melhores práticas internacionais, em que a avaliação exterior e independente é obrigatória e serve de base ao processo de acreditação das instituições e dos seus cursos.
- A criação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, através do Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de Novembro, que visa a promoção da qualidade do ensino superior, designadamente através dos procedimentos de

avaliação e de acreditação dos estabelecimentos de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, bem como o desempenho das funções inerentes à inserção de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior. O novo organismo vem substituir o extinto CNAVES (Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior) e entrará em funcionamento em 2008. Até lá, aplicam-se as normas já previstas no Decreto-Lei n.º 74/2006², de 24 de Março.

- O novo Regulamento dos Regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso no Ensino Superior, aprovado pela Portaria n.º 401/2007, de 5 de Abril, que visa nomeadamente facilitar a entrada em Portugal de estudantes do ensino superior, para continuação dos seus estudos, com reconhecimento rápido e objectivo das suas formações escolares e profissionais adquiridas.

- O novo regime jurídico do reconhecimento de graus superiores estrangeiros, concretizado pelo Decreto-lei n.º 341/2007, de 12 de Outubro, visando a simplificação do sistema de reconhecimento de graus estrangeiros em Portugal.

- Um novo sistema de empréstimos sem fiador, a estudantes do ensino superior, que vem juntar-se aos mecanismos de acção social existentes (Decreto-Lei n.º 309-A/2007, de 7 de Setembro). Entrou em vigor em Novembro e baseia-se num sistema de baixos juros, acordado entre o Governo e algumas instituições bancárias. As taxas de juro variam de acordo com o aproveitamento escolar dos estudantes, sendo que os melhores usufruem de juros mais baixos. O sistema servirá para financiar vários graus de formação académica – cursos de especialização tecnológica, licenciaturas, pós-graduações, mestrados e doutoramentos –, e ainda para apoiar programas de intercâmbio de estudantes ou de mobilidade internacional, como o Erasmus. Aos estudantes não é exigido qualquer tipo de aval ou garantia patrimonial - condições asseguradas através do Fundo de Contragarantia Mútuo, que suporta 100% de cada empréstimo. É independente dos serviços prestados pela Acção Social Escolar, pelo que os estudantes poderão continuar a usufruir de bolsas de estudo.

² Aprova o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior, em desenvolvimento do disposto nos artigos 13.º a 15.º da Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), bem como o disposto no n.º 4 do artigo 16.º da Lei n.º 37/2003, de 22 de Agosto (estabelece as bases do financiamento do ensino superior).

Ainda em 2007, há a destacar a aprovação pelo Ministro do Ensino Superior, das primeiras propostas de mestrado, adaptadas ao Processo de Bolonha, apresentadas pelos Institutos Politécnicos. A medida era há muito aguardada pelos Institutos, que apresentaram as suas propostas em Março de 2006, com o objectivo de lançar as formações no ano lectivo de 2006/2007.

O relatório da OCDE, divulgado em Dezembro de 2006, apontava para a necessidade de clarificar as missões distintas dos Institutos Politécnicos e das Universidades, como forma de reforçar o sistema binário vigente em Portugal. Em época de candidaturas ao Ensino Superior, os 15 Institutos Politécnicos do país juntaram-se para promover as potencialidades do sistema, com uma campanha publicitária na televisão. A iniciativa repete outra semelhante feita em 2001.

Uma outra alteração ocorreu nas bolsas de estudo. Em 2007, o Governo anunciou que a dotação para as bolsas de estudo passa a ser inscrita no Fundo de Acção Social da Direcção Geral do Ensino Superior (DGES), à semelhança do que actualmente acontece para o Ensino Superior Privado. O pagamento passou a ser feito por transferência bancária, directamente aos estudantes, e não através dos Serviços de Acção Social de cada instituição, como acontecia.

A partir de Janeiro de 2007 terminaram também os "pagamentos compensatórios", ou seja, as verbas dadas pelo Estado às instituições para compensar a diferença entre a propina mínima paga pelo bolseiro e o valor da propina estabelecido na instituição.

Até aqui, os Serviços de Acção Social descontavam também das bolsas, por exemplo, o valor que se destinava ao pagamento do alojamento. A partir de agora os estudantes recebem o valor por inteiro sendo depois sua responsabilidade proceder ao pagamento em questão.

I.4. POSICIONAMENTO DO IPL NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Tendo por base o número total de inscritos (inclui: bacharelato, licenciatura, especialização pós-licenciatura, complemento de formação, qualificação para o exercício de outras funções educativas) no ano lectivo de 2006/2007, últimos dados

disponíveis, o IPL ocupa a 4.^a posição em relação aos Institutos Politécnicos Públicos congéneres, sendo precedido pelo Instituto Politécnico do Porto, Lisboa e Coimbra, conforme se observa no próximo quadro.

Quadro 4 – Total de inscritos em Institutos Politécnicos Públicos

Instituto Politécnico Público	2006/07	Posição	2005/06	Posição
Instituto Politécnico do Porto	14.988	1.º	15.024	1.º
Instituto Politécnico de Lisboa	12.902	2.º	13.062	2.º
Instituto Politécnico de Coimbra	9.162	3.º	8.901	4.º
Instituto Politécnico de Leiria	8.940	4.º	8.994	3.º
Instituto Politécnico de Setúbal	6.037	5.º	5.607	6.º
Instituto Politécnico de Viseu	6.030	6.º	5.967	5.º
Instituto Politécnico de Bragança	5.939	7.º	5.144	7.º
Instituto Politécnico de Castelo Branco	4.580	8.º	4.449	8.º
Instituto Politécnico de Santarém	3.780	9.º	3.548	9.º
Instituto Politécnico da Guarda	3.408	10.º	3.307	10.º
Instituto Politécnico de Portalegre	3.148	11.º	3.055	13.º
Instituto Politécnico de Tomar	3.133	12.º	3.101	12.º
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	3.088	13.º	3.134	11.º
Instituto Politécnico de Beja	3.083	14.º	3.049	14.º
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	1.540	15.º	1.465	15.º

Fonte: Últimos dados disponíveis pelo GPEARl – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

I.5. ENQUADRAMENTO DO IPL NA REGIÃO

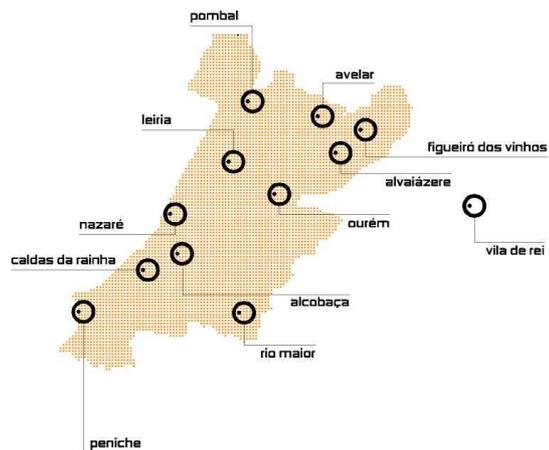
O IPL é a única instituição pública de ensino superior do distrito de Leiria, tendo por esse facto uma responsabilidade acrescida na qualificação dos recursos humanos da região.

Quadro 5 – Total de inscritos no Ensino Superior no distrito de Leiria

Distrito	Estabelecimento	2006/07		
		Não Público	Público	Total
	Instituto Politécnico de Leiria (IPL)	-	8.940	8.940
	Instituto Superior D. Dinis – ISDOM (Marinha Grande)	185	-	185
Leiria	Instituto Superior de Línguas e Administração – ISLA (Leiria)	356	-	356
	Escola Superior de Biotecnologia (ESB) da Universidade Católica Portuguesa (Extensão em Caldas da Rainha)	73	-	73
	Leiria Total	614	8.940	9.554

Fonte: Últimos dados disponíveis pelo GPEARl – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Encontra-se sediado na cidade de Leiria, estando as suas Escolas Superiores localizadas em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche. Através das delegações do FOR.CET, o IPL está ainda presente em Alcobaça, Nazaré, Figueiró dos Vinhos, Vila de Rei, e desenvolvia, em 31 de Dezembro de 2007, actividades em Avelar, Alvaiázere, Ourém e Pombal.



Inserido numa região de grande dinamismo económico, cuja qualidade dos agentes sociais e económicos é reconhecida a nível nacional e internacional, o IPL posiciona-se num lugar de excelência ao nível das parcerias com entidades externas e empresas, concentrando em si esforços capazes de caminhar a par da inovação tecnológica indispensável no mercado de trabalho.

O posicionamento do IPL a nível local e regional é bastante reforçado pelo facto de existirem representantes da comunidade em diversos órgãos do Instituto, nomeadamente, no Conselho Geral (órgão máximo da gestão do Instituto, com poder deliberativo) e no Conselho para a Avaliação e Qualidade (órgão com poder deliberativo).

I.6. IPL – DESTAQUES DE 2007

Em 2007, o IPL procedeu à **reorganização da sua oferta formativa**, com a transferência de cursos entre unidades orgânicas, tendo em vista a especialização das suas Escolas Superiores e a garantia da qualidade das formações que ministra.

Incrementou a oferta de formação inicial, com a entrada em funcionamento de **novos cursos** e alargou a oferta de **formação graduada no regime pós-laboral**. Todos os cursos de **licenciatura encontram-se adequados a Bolonha**.

Através do INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados, promoveu, em parceria com várias Universidades e Institutos, **novos mestrados**, no ano lectivo de 2007/2008.

Criou o **curso preparatório de acesso ao ensino superior para maiores de 23 anos** (que se iniciou em Outubro), alargou a oferta de formações pós-secundárias não superiores (**Cursos de Especialização Tecnológica**) e estendeu este último tipo de formação a novas localidades da região de Leiria e Oeste.

Disponibilizou as primeiras **formações a distância** através da UED – Unidade de Ensino a Distância.

Criou quatro **Unidades de Investigação no IPL** e procedeu ao início da sua actividade: Centro de Investigação Identidades & Diversidades (CIID); Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRSP); *Center of Research on International Business & Strategy* (GlobalADVANTAGE); e Grupo de Investigação em Recursos Marinhos (GIRM). Estas unidades foram aprovadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Desenvolveu a **OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento**, que tem tido um papel fundamental no desenvolvimento da transferência de conhecimentos e tecnologia para o tecido industrial.

Implementou vários **projectos com e para a comunidade** e submeteu candidaturas a Programas/Medidas de financiamento.

Continuou a promover **acordos** com instituições nacionais e estrangeiras, tendo em vista a realização de projectos conjuntos de formação, de I&D e eventos científicos, e incentivou a **mobilidade** de docentes e estudantes.

Deu início à actividade do **Conselho para a Avaliação e Qualidade** do IPL, que integra peritos externos nacionais e internacionais, tendo em vista a avaliação sistemática do desempenho do IPL e a permanente procura da qualidade.

Nos primeiros meses do ano de 2007, concluiu a elaboração do **Plano Estratégico 2007-2001**, assim como o **processo de avaliação externa internacional**, desenvolvido em Portugal pela EUA (*European University Association*), a que o IPL se tinha candidatado. O relatório final produzido pela comissão de avaliação da EUA foi fortemente positivo para o Instituto.

Procedeu à **concentração do orçamento** e à **reorganização dos serviços** administrativos visando, através de uma melhor racionalização das pessoas e dos recursos financeiros, libertar verbas que permitem intervir noutras áreas fundamentais.

Em 2006, iniciou um ambicioso **Programa de Qualificação do seu Corpo Docente**, o qual teve continuidade em 2007.

Paralelamente, não descurou o **investimento nas infra-estruturas físicas**, inaugurando o novo Edifício Pedagógico da ESTM, em Peniche.

Iniciou, nos termos da lei, a elaboração dos **novos Estatutos**, dentro do espírito do processo de reforma que no IPL já estava em curso e que o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) permitiu agora aprofundar.

Estes são apenas alguns dos exemplos de actividades desenvolvidas pelo IPL que marcaram o ano de 2007. O presente documento fará referência a estas e outras iniciativas detalhadamente.

I.7. CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO

I.7.1. APRESENTAÇÃO

“O Instituto Politécnico de Leiria, adiante designado por IPL, é uma instituição de ensino superior destinada à criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes”

(art. 1.º dos Estatutos do IPL)

“O IPL é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, administrativa, financeira e patrimonial”

(n.º 1, do art. 2.º dos Estatutos do IPL)

Criado em 1980, pelo Decreto-lei n.º 303/80, de 16 de Agosto, iniciou a sua actividade em Abril de 1987, com a nomeação da primeira Comissão Instaladora, integrando a Escola Superior de Educação de Leiria. Mais tarde, foram criadas as Escolas Superiores de Tecnologia e Gestão, de Artes e Design, de Tecnologia do Mar e integrada a de Saúde.

Actualmente, compreende ainda três Unidades de Formação, Investigação e Desenvolvimento: o INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados, a UED – Unidade de Ensino a Distância e o FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica. No âmbito do INDEA foram constituídas 4 Unidades de Investigação.

Os seus estatutos foram homologados pelo Despacho Normativo n.º 37/95, de 2 de Agosto, e alterados pelos Despachos Normativos n.º 41/2001, de 20 de Outubro, n.º 38/2004, de 1 de Setembro, n.º 6/2006, de 3 de Fevereiro, e n.º 3/2007, de 5 de Janeiro.

No final do ano de 2007, iniciou a alteração dos Estatutos, face ao novo enquadramento legislativo, designadamente a Lei n.º 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior), de 10 de Setembro que veio revogar a Lei n.º 54/90 (Estatuto e Autonomia dos Estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico), de 5 de Setembro.

Porém, em virtude da fase transitória referente à eleição dos novos órgãos de gestão e revisão dos estatutos, a Lei n.º 54/90, de 5 de Setembro, continua parcialmente em vigor até ao término dos respectivos procedimentos.

Através das unidades orgânicas e estruturas de investigação e desenvolvimento e de prestação de serviços, o IPL desenvolve actividades nos domínios do ensino e formação (inicial, pós-graduada, conferente ou não de grau académico, pós-secundária, contínua, a distância, curso preparatório para o acesso ao ensino superior, curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos), da investigação e da prestação de serviços à comunidade. Desenvolve ainda actividades de cooperação em áreas de extensão educativa, cultural e técnica.

O IPL encontra-se sediado na cidade de Leiria, estando as suas Escolas Superiores localizadas em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche. Através das delegações do FOR.CET (Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica), está ainda presente em Alcobaça, Nazaré, Figueiró dos Vinhos, Vila de Rei, e desenvolve, a 31 de Dezembro, actividades em Avelar, Alvaiázere, Ourém e Pombal.

Tem assumido um papel pró-activo enquanto agente dinamizador e impulsionador do empreendedorismo e da transferência de conhecimento, na sua comunidade

académica e no meio envolvente, nomeadamente através da actividade da Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento (OTIC) e do Centro Empreendedor.

Deste modo, o IPL desempenha um papel decisivo na qualificação dos recursos humanos da região em diversas áreas do saber que se encontram na sua esfera de competências, estimulando o seu desenvolvimento social, cultural e económico.

1.7.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Considerando o n.º 1, do art. 7.º dos Estatutos do IPL “*para a prossecução dos seus fins, o IPL integra unidades orgânicas e estruturas de investigação e desenvolvimento e de prestação de serviços caracterizadas respectivamente pelos fins que prosseguem e pelas funções que desempenham*” (Figura 1).

De salientar que, no decorrer do ano de 2008, sendo homologados os novos Estatutos, na sequência da nova legislação, o organograma abaixo sofrerá alterações.

Figura 1 – Organograma do IPL



As unidades orgânicas, quando orientadas para projectos de ensino, são as Escolas Superiores do IPL. Actualmente, integra cinco Escolas Superiores:

- A Escola Superior de Educação de Leiria (ESE);

-
- A **Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (ESTG)**;
 - A **Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR)**;
 - A **Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche (ESTM)**;
 - A **Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLei)**.

O IPL integra ainda as seguintes unidades de formação, investigação e desenvolvimento:

- O **Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)** que visa a promoção de actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) nos diversos domínios do Instituto e a generalização da oferta de formação pós-graduada. Foi criado em 2006 e iniciou as suas funções em Janeiro de 2007;
- A **Unidade de Ensino a Distância (UED)** que tem como função a implementação da formação a distância no Instituto. Iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2006/2007;
- O **Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)** que tem como principal missão a dinamização e implementação de formação pós-secundária não superior, conferente de qualificação profissional de nível IV. Entrou em funcionamento em Janeiro de 2005;
- O **Centro de Informática** tem como finalidade a conservação de bens e equipamentos informáticos e dos sistemas de informação e comunicação ao serviço dos Serviços Centrais e das Unidades Orgânicas.

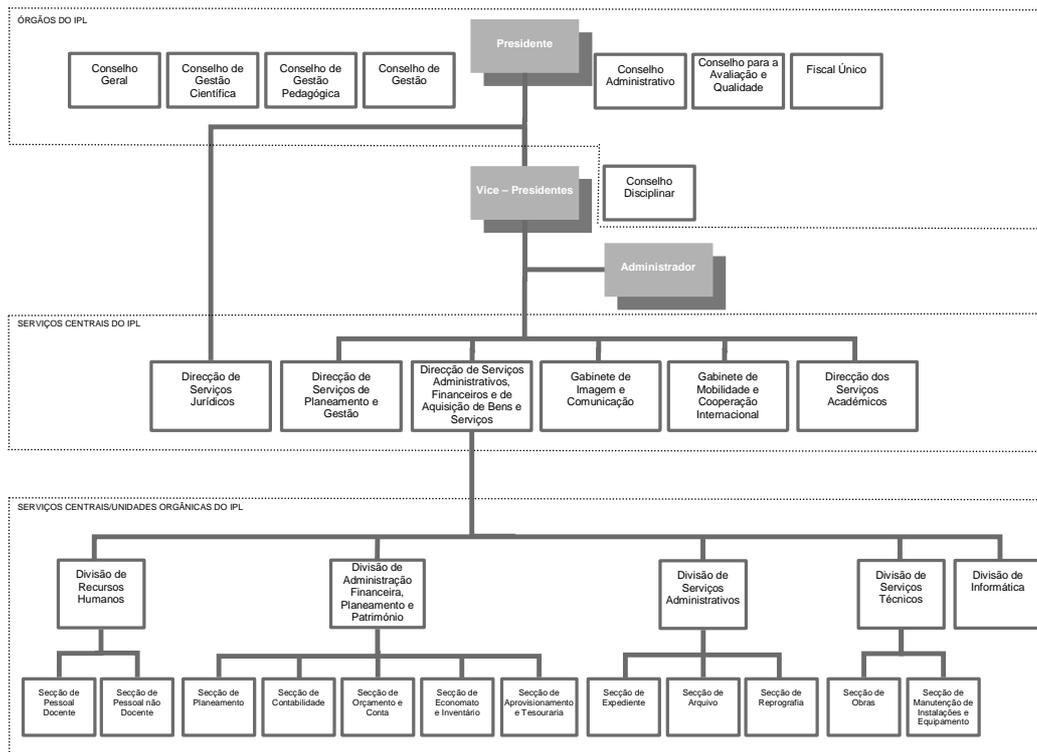
O IPL possui também uma unidade orgânica destinada ao apoio aos estudantes – os **Serviços de Acção Social (SAS)** – a qual tem como objectivo contribuir para assegurar a igualdade de oportunidades de acesso, frequência e êxito escolar aos estudantes que ingressam nas Escolas integradas, proporcionando condições que permitem superar desigualdades económicas e sociais.

É neste âmbito que se encontra a atribuição de bolsas de estudo, o funcionamento de residências, refeitórios e bares, a prestação de serviços de saúde, o apoio familiar (creche e jardim-de-infância), a criação de serviços de informação, reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar, e a criação de condições para a prática de actividades desportivas e culturais.

Para além das unidades orgânicas mencionadas anteriormente, o IPL integra órgãos e serviços que, de acordo com os Estatutos, assumem a estrutura e composição constante na Figura 2.

Mais uma vez se salienta que, com a homologação dos novos Estatutos, este organograma sofrerá alterações.

Figura 2 – Organograma dos Órgãos e Serviços do IPL



O IPL dispõe ainda de um **Centro de Documentação Europeia (CDE)**, que tem por objectivo promover e consolidar o ensino e a investigação no domínio da integração europeia, funcionando como elemento catalisador da aproximação das políticas europeias ao cidadão. Tal como em outros Centros de Documentação Europeia, é feito o tratamento e difusão das publicações comunitárias recebidas.

Aberto ao público em geral, o CDE tem a seu dispor várias publicações de instituições europeias, versando a União Europeia em todas as suas vertentes. Neste Centro encontra-se igualmente disponível documentação em suporte informático, que pode ser acedida através de três terminais de acesso gratuito, através dos quais é possível efectuar pesquisas bibliográficas gerais sobre todos os aspectos da integração

européia, ter acesso ao servidor "Europa" e à EuroBases, visitar os sites de todas as instituições europeias, consultar o ECLAS (base de dados do catálogo conjunto das Bibliotecas da Comissão Europeia) e aceder a ligações úteis como arquivos históricos, outros centros de documentação europeia, centros nacionais de informação sobre a Europa e bases de dados em linha como "Eurostat", "Celex" e "Eur-Lex".

I.7.3. ÓRGÃOS

De acordo com o art. 8.º dos Estatutos do IPL são órgãos do IPL: o Presidente, o Conselho Geral, o Conselho de Gestão Científica, o Conselho de Gestão Pedagógica, o Conselho de Gestão, o Conselho Administrativo, o Conselho Disciplinar, o Conselho para a Avaliação e Qualidade e o Fiscal Único.

No decurso de 2007, estes órgãos, a fim de desenvolverem as actividades que legal e estatutariamente lhes competem, realizaram um amplo conjunto de reuniões, conforme indicado no quadro subsequente.

Quadro 6 – Número de reuniões efectuadas pelos órgãos do IPL em 2007

Órgãos do IPL	N.º de reuniões
Conselho Geral	8
Conselho de Gestão Científica	1
Conselho de Gestão Pedagógica	1
Conselho de Gestão	17
Conselho Administrativo	58
Conselho Disciplinar	4
Conselho para a Avaliação e Qualidade	1

Nos termos do art. 13.º do Decreto Regulamentar n.º 19-A/2004, de 14 de Maio, foi constituído o Conselho de Coordenação da Avaliação do IPL, criado com o objectivo de garantir a aplicação objectiva e criteriosa do Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), estabelecendo as directrizes para a correcta aplicação da legislação em cada momento. Em 2007, este Conselho realizou 5 reuniões.

I.7.4. ASSOCIAÇÕES

O IPL instituiu a **Fundação Instituto Politécnico de Leiria**, uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios e pela Lei. Sedeada em Leiria, tem por objecto a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico da região e do país, através de acções que envolvam o IPL e as suas Escolas integradas.

O IPL é aderente da **Fundação Escola Profissional de Leiria (EPL)**, tendo em 2005 integrado a Comissão Permanente desta Fundação. Nos termos do preâmbulo dos seus Estatutos, a Fundação *“constitui-se com o objectivo de assegurar a consolidação do projecto da EPL, abrindo-o à participação de instituições e pessoas singulares, aprofundando a inserção da escola na região e reforçando os meios indispensáveis ao desenvolvimento das actividades de formação profissional inicial e contínua, actividades de inserção na vida activa e outras a que a EPL se vem dedicando ou que, no futuro, seja útil realizar na prossecução dos fins da Fundação.”*

O IPL é ainda associado fundador de três associações:

- **Incubadora D. Dinis (IDD)** – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias;

Sedeada em Leiria, a IDD é fruto de uma parceria entre o IPL, a Câmara Municipal de Leiria e a Nerlei – Associação Empresarial da Região de Leiria. Rege-se por estatutos próprios, pela lei geral aplicável e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.

A IDD é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objecto a promoção do empreendedorismo, inovação e novas tecnologias, designadamente no apoio à constituição, instalação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, proporcionando-lhes adequadas condições técnicas e físicas, contribuindo para a dinamização e rejuvenescimento do tecido empresarial da região.

- **Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência (AIDC)**

Sedeada em Leiria, a AIDC é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios, pela Lei e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.

A AIDC tem por objecto a promoção de actividades de investigação científica e de desenvolvimento.

• **Associação Leiria Sociedade de Informação (ALSI)**

Sedeada em Leiria, a ALSI é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege por estatutos próprios, pela Lei e por regulamentos internos aprovados pelos seus corpos sociais.

A ALSI tem por objecto a promoção e criação de uma comunidade digital congregando todos os agentes no sentido de desenvolvimento sustentado dos eixos sociais, económicos e culturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos.

Para além do exposto, o IPL é membro das seguintes associações:

- ABED – Associação Brasileira de Educação à Distância;
- ADISPOR – Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses;
- AECA – *Asociación Española de Contabilidad Y Administración de Empresas* ⁽¹⁾;
- AIESAD – *Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia*;
- Associação CCG/ZGDV – Centro de Computação Gráfica;
- APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical ⁽²⁾;
- APPM – Associação Portuguesa de Profissionais de Marketing;
- APQ – Associação Portuguesa para a Qualidade;
- ARIPESE – Associação de Reflexão e Intervenção na política Educativa das Escolas Superiores de Educação;
- AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa;
- BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecas, Arquivistas e Documentação ⁽¹⁾;
- CCISP – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos;
- CREAD – Consórcio-Rede de Educação à Distância;
- EAIE – *European Association for International Education*;
- ELIA – *European League of Institutes of the Arts* ⁽³⁾;
- ENERDURA – Agência Regional de Energia da Alta Estremadura;
- EUPRIO – *European University Public Relations and Information Officers Association*;
- GUNI – *Global University Network for Innovation*;
- HACU – *Hispanic Association for Colleges and Universities*;
- IPQ – Instituto Português da Qualidade;
- LEO-NET – *Leonardo Network of Academic Mobility*;

- NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria;
- OMEP – Organização Mundial de Educação Pré-Escolar ⁽²⁾;
- POLITÉCNICA – Associação dos Politécnicos do Centro;
- *Polo Universitario Transfronterizo de Castilla y León y de la Región Centro de Portugal*;
- PRELO – *Portuguese Research Liaison Office* (FUP – Fundação das Universidades Portuguesas);
- SRHE – *Society for Research into Higher Education*.

⁽¹⁾ IPL através da ESTG.

⁽²⁾ IPL através da ESE.

⁽³⁾ IPL através da ESAD.CR.

I.7.5. LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Como reguladores do funcionamento interno, será de considerar a legislação e regulamentação do IPL, à data de 31 de Dezembro de 2007, aplicável a todas as unidades orgânicas:

- **Estatutos do Instituto Politécnico de Leiria**, homologados pelo Despacho Normativo n.º 37/95, de 2 de Agosto, com as alterações homologadas pelo Despacho Normativo n.º 41/2001, de 20 de Outubro, pelo Despacho Normativo n.º 38/2004, de 1 de Setembro, pelo Despacho Normativo n.º 6/2006, de 3 de Fevereiro, e pelo Despacho Normativo n.º 3/2007, de 5 de Janeiro, publicados no Diário da República, 1ª Série – B, respectivamente, no n.º 177, n.º 244, n.º 206, n.º 25, e 2ª Série n.º 4;
- **Regulamento do Conselho Disciplinar**, aprovado pelo Conselho Disciplinar, em 2 de Outubro de 1996;
- **Regimento do Conselho Geral**, aprovado pelo Conselho Geral, em 9 de Outubro de 1996;
- **Princípios reguladores do processo de concessão de equivalência** – Regulamento n.º 47/2003, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 229, de 3 de Outubro;
- **Regulamento de Bolsas de Investigação Científica do IPL** – Regulamento n.º 39/2005, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 97, de 19 de Maio;
- **Regulamento de acumulação de funções do Instituto Politécnico de Leiria** – Regulamento n.º 62/2005, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 167, de 31 de Agosto;
- **Deliberação relativa à Implementação do Processo de Bolonha**, aprovada por unanimidade em reunião do Conselho Geral de 23 de Fevereiro de 2006;
- **Regulamento de aplicação do Sistema de Créditos Curriculares aos cursos do Instituto Politécnico de Leiria** – Regulamento n.º 16/2006, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 58, de 22 de Março;

-
- **Regulamento das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos Maiores de 23 Anos** – Regulamento n.º 22/2006, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 10434/2006, e pela Deliberação n.º 1518/2007 publicados na 2ª Série do Diário da República n.º 72, de 11 de Abril, n.º 90 de 10 de Maio de 2006, e n.º 151 de 7 de Agosto respectivamente;
 - **Tabela de taxas e emolumentos das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos Maiores de 23 Anos** – Aviso n.º 2264/2007, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 28, de 8 de Fevereiro;
 - **Tabela de emolumentos a praticar no IPL e nas Escolas integradas** – Aviso n.º 10 330/2003, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 229, de 3 de Outubro, com as alterações introduzidas pelo Aviso (extracto) n.º 13 598/2006, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 244, de 21 de Dezembro e pelo Aviso n.º 13 765/2007, publicado na 2ª Série do Diário da República, de 31 de Outubro;

FOR.CET – CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

- **Regulamento do FOR.CET** – Regulamento n.º 23/2005, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 52, de 15 de Março de 2005, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 225/2006, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 244, de 21 de Dezembro;
- **Regulamento da componente de formação em contexto de trabalho dos CET**, homologado pelo Presidente do IPL, em 3 de Janeiro de 2006;
- **Regulamento de funcionamento dos CET**, homologado pelo Presidente do IPL, em 18 de Março de 2005.

INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS

- **Regulamento do INDEA** – Regulamento n.º 223/2006, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 244, de 21 de Dezembro.

UED – UNIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

- **Regulamento da UED** – Regulamento n.º 224/2006, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 244, de 21 de Dezembro.

CURSO PREPARATÓRIO PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

- **Normas Internas de funcionamento do Curso Preparatório para Acesso ao Ensino Superior**, homologado pelo Presidente do IPL, em 29 de Novembro de 2005.

CURSO PREPARATÓRIO PARA PROVAS M23

- **Curso preparatório para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos maiores de 23 anos** – Regulamento n.º 173/2007, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 149, de 3 de Agosto.

SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

- **Regulamento Orgânico dos Serviços de Acção Social do IPL** – Despacho n.º 3567/99, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 43, de 20 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 26873/2005 (2.ª série), publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 248, de 28 de Dezembro;
- **Regulamento de funcionamento da Residência de Estudantes**, aprovado em reunião do Conselho de Acção Social, realizada em 26 de Junho de 1997.
- **Regulamento de funcionamento da creche e jardim-de-infância**, aprovado em 2003, com as alterações aprovadas pelo Conselho Administrativo dos SAS, em 3 de Julho de 2006;
- **Regras técnicas para atribuição de bolsa de estudo aos estudantes inscritos nas Escolas Superiores integradas no IPL**, aprovado pelo Conselho de Acção Social, em 12 de Setembro de 2005, com as alterações aprovadas pelo Conselho de Acção Social, de 3 de Maio de 2006 e 29 de Novembro de 2007;
- **Regulamento de utilização dos Serviços Médicos do IPL**, aprovado em reunião do Conselho de Acção Social, realizada em 19 de Dezembro de 2005 e com as alterações aprovadas pelo Conselho de Acção Social de 29 de Novembro de 2007;
- **Regulamento de Funcionamento da Pousada do Instituto Politécnico de Leiria**, aprovado em reunião do Conselho de Acção Social, realizada em 29 de Novembro de 2007.

ESTUDANTES

- **Normas reguladoras dos actos de praxe no Campus do IPL, Escolas Superiores e Serviços de Acção Social** – Regulamento n.º 46/2003, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 228, de 2 de Outubro;
- **Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no Instituto Politécnico de Leiria e regimes aplicáveis a estudantes em situações especiais** – Regulamento 134/2007, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 121, de 26 de Junho.

PESSOAL DOCENTE

- **Regulamento para atribuição do título de Professor–Coordenador Honorário** – Regulamento n.º 11/2001, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 122, de 26 de Maio;

-
- **Regulamento de utilização do Trajo Académico do IPL** – Regulamento n.º 48/2003, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 232, de 7 de Outubro;
 - **Regulamento de dispensa para actualização científica e doutoramento de docentes que exerçam cargos directivos ou alguma das funções públicas previstas no artigo 41.º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico** – Regulamento n.º 11/2005, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 28, de 9 de Fevereiro;
 - **Regulamento relativo à prestação de serviço docente em Escola do Instituto diversa daquela a que o docente está afecto** – Regulamento n.º 61/2005, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 167, de 31 de Agosto;
 - **Programa de qualificação do corpo docente**, aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Geral do IPL de 23 de Fevereiro de 2006;
 - **Regulamento para a concessão a docentes de Redução de Serviço, Dispensa de Serviço ou Equiparação a Bolseiro, para efeitos de formação avançada** – Regulamento n.º 247/2007, publicado na 2ª Série do Diário da República, n.º 179, de 17 de Setembro.

PESSOAL NÃO DOCENTE

- **Procedimento interno e critérios de selecção para mudança de nível nas carreiras de Especialista de Informática e de Técnico de Informática**, aprovados pelo Despacho n.º 24721/2003, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 295, de 23 de Dezembro;
- **Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de Pessoal de Informática do IPL** – Regulamento n.º 19/2001, de 6 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 31/2003, de 24 de Julho, ambos publicados na 2ª Série do Diário da República, respectivamente no n.º 207 e n.º 169;
- **Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de Pessoal Técnico Superior e Técnico do IPL** – Regulamento n.º 24/2000, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 231, de 6 de Outubro.

INSTALAÇÕES

- **Normas de funcionamento dos Serviços de Documentação do IPL**, Despacho n.º 181/2007, de 27 de Dezembro de 2007;
- **Regulamento de cedência e aluguer do Auditório do IPL**, homologado pelo Presidente do IPL, em 23 de Agosto de 2004;
- **Regulamento do Centro de Documentação Europeia**, homologado pelo Presidente do IPL, em 22 de Janeiro de 2003.

I.8. ORIENTAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS

MISSÃO DO IPL

(in documento de trabalho de elaboração do Plano Estratégico 2007-2011 do IPL)

O IPL é uma instituição pública de ensino superior, de criação e difusão de conhecimento e cultura.

Promove a formação integral dos cidadãos, através de um ensino de qualidade e de valores.

Desenvolve a investigação, a transferência de conhecimentos e o empreendedorismo.

Tem um claro compromisso com o desenvolvimento regional e nacional e com a cooperação internacional.

Valores internos: participação, qualidade, inovação, eficácia e eficiência.

Valores sociais: cidadania, desenvolvimento sustentável, excelência, relevância social.

De acordo com o Plano de Actividades de 2007, o qual teve em consideração o Programa do Governo e as Grandes Opções do Plano para a área do Ensino Superior, o IPL definiu os seguintes **eixos e objectivos estratégicos** para o ano de 2007:

EIXO ESTRATÉGICO 1 | ENSINO E FORMAÇÃO

Objectivos Estratégicos:

- Consolidar e diversificar a oferta formativa;
- Melhorar o sucesso escolar;
- Captar novos públicos.

EIXO ESTRATÉGICO 2 | INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Objectivo Estratégico:

- Desenvolver e incrementar as actividades de I&D e a sua transferência para o exterior.

EIXO ESTRATÉGICO 3 | ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Objectivo Estratégico:

- Implementar e consolidar um novo modelo de gestão.

EIXO ESTRATÉGICO 4 | IMAGEM E PROJECTOS EDITORIAIS

Objectivo Estratégico:

- Promover e divulgar a imagem institucional a nível nacional e internacional.

EIXO ESTRATÉGICO 5 | LIGAÇÃO À SOCIEDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO**Objectivo Estratégico:**

Aumentar e diversificar a mobilidade internacional e intensificar a cooperação com outras instituições.

EIXO ESTRATÉGICO 6 | INFRA-ESTRUTURAS**Objectivo Estratégico:**

Dotar o IPL de infra-estruturas adequadas e indispensáveis a um projecto de qualidade.

EIXO ESTRATÉGICO 7 | RECURSOS HUMANOS**Objectivo Estratégico:**

Aumentar a qualificação do corpo docente e não docente.

EIXO ESTRATÉGICO 8 | RECURSOS FINANCEIROS**Objectivo Estratégico:**

Optimizar os recursos disponíveis.

I.9. DIFICULDADES SURGIDAS

O desenvolvimento das actividades do IPL, no ano em análise, foi marcado por factores de ordem interna e externa, que condicionaram o cumprimento do seu Plano de Actividades.

De entre os factores de ordem externa saliente-se:

- A reforma das instituições de ensino superior, nomeadamente quanto à sua constituição, atribuições e organização, o funcionamento e competência dos seus órgãos, decorrente da Lei n.º 62/2007, de 10 Setembro (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior – RJIES). Em virtude da fase transitória referente à eleição dos novos órgãos de gestão e revisão dos Estatutos, a Lei n.º 54/90, de 5 de Setembro (Estatuto e autonomia dos estabelecimentos de ensino superior politécnico), continuou parcialmente em vigor até ao término dos respectivos procedimentos;
- O novo enquadramento jurídico do ensino superior implicou ainda a responsabilidade de as instituições de ensino superior implementarem novos

mecanismos de avaliação e desenvolvimento da qualidade e prestação de contas e de reforçar os já existentes;

- A não existência de quadros de pessoal não docente e a não revisão dos quadros de pessoal docente, por mais um ano consecutivo;
- Limitações na contratação de novos funcionários decorrente do Decreto-Lei n.º 169/2006, de 17 de Agosto. O RJIES veio permitir alguma flexibilização em matéria de contratações de pessoal, contudo ainda se aguarda a aprovação de regulamentação especial.

De entre os factores de ordem interna saliente-se:

- Algumas dificuldades no processo de transição dos antigos planos de estudo para os planos de estudo adequados a Bolonha, quer pelo número elevado de estudantes que envolveu, quer porque, em alguns casos, existia já uma sucessão de planos de estudo anteriores;
- As inúmeras adequações a que as soluções informáticas utilizadas pelos Serviços Académicos tiveram que ser sujeitas para estarem de acordo com os princípios de Bolonha e com o Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em Situações Especiais;
- Os vários níveis de utilização/actualização do histórico das bases de dados existentes. A informação existente não era coerente de Escola para Escola, não estava uniformizada e/ou actualizada, criando alguns contratempos aquando da sua unificação;
- A decisão tomada de não efectuar ao mesmo tempo a reorganização dos serviços e a instalação de novas aplicações informáticas, trouxe algumas dificuldades ao nível da introdução dos procedimentos definidos, nomeadamente no que respeita à integração das diferentes aplicações informáticas, o que dificultou a eliminação da duplicação de algumas tarefas;
- A distância física relativamente aos processos individuais dos recursos humanos existentes nas diferentes unidades orgânicas impossibilitou, até ao momento, a sua digitalização;
- A escassez de pessoal não docente para colmatar necessidades decorrentes do aumento significativo do volume de trabalho resultante da multiplicidade

dos projectos desenvolvidos, acrescida de dificuldades na sua contratação em virtude do Decreto-Lei n.º 169/2006, de 17 de Agosto (ver factores de ordem externa);

- O IPL terá sido a primeira instituição de ensino superior politécnico a proceder a uma mudança ao nível da reorganização dos seus serviços. Este pioneirismo depara-se sempre com barreiras e resistências.

II. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS UTILIZADOS

Neste capítulo pretende-se apresentar o nível de desenvolvimento dos programas, projectos e actividades que o IPL se propôs realizar no Plano de Actividades, numa perspectiva de análise comparativa entre resultados previstos e atingidos.

Serão ainda objecto de referência actividades desenvolvidas que não estavam previstas inicialmente no Plano e respectivos resultados alcançados.

II.1. ACTIVIDADES DE ENSINO E FORMAÇÃO

Conforme nos demonstra o quadro seguinte, todas as estratégias delineadas no Plano de Actividades 2007 ao nível do Eixo 1 foram executadas, não havendo desvios a assinalar.

Quadro 7 – Avaliação da execução das actividades previstas para 2007 | EIXO 1

Eixo 1. Ensino e Formação		
Objectivo Estratégico	Estratégia a prosseguir	Grau de realização
Consolidar e diversificar a oferta formativa; Melhorar o sucesso escolar; Captar novos públicos.	<ul style="list-style-type: none"> Adequar todos os cursos do IPL a Bolonha, entrando em vigor os novos planos de estudo no ano lectivo de 2007/2008, com excepção da ESTM onde tal já se verificou em 2006/2007; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Alterar a designação de alguns cursos do IPL, em virtude do Processo de adequação a Bolonha; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Incrementar a oferta da formação inicial com a entrada em funcionamento de novos cursos no ano lectivo de 2007/2008; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Reorganizar a oferta formativa entre as Escolas do IPL; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Alargar a oferta de formações pós-secundárias não superiores – Cursos de Especialização Tecnológica (CET) – através do FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parcerias com outras instituições de modo a estender a formação de CET a outras localidades da região; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Alargar a oferta de formações de 2.º ciclo, conferentes do grau de Mestre, em parceria com instituições portuguesas e estrangeiras, e promover a generalização da oferta de formação pós-graduada através do INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar acções de ensino a distância através da UED – Unidade de Ensino a Distância, nomeadamente, nas áreas de empreendedorismo e de língua portuguesa para estrangeiros; 	Em curso
	<ul style="list-style-type: none"> Orientar a formação para a empregabilidade através da introdução de conteúdos e promoção de acções relacionadas com o empreendedorismo; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estratégias para o acompanhamento dos estudantes na entrada no mercado de trabalho; 	Executado
<ul style="list-style-type: none"> Promover a 3.ª edição do Curso Preparatório para Acesso ao Ensino Superior; 	Executado	
<ul style="list-style-type: none"> Promover “Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos Maiores de 23 Anos”; 	Executado	

Eixo 1. Ensino e Formação		
Objectivo Estratégico	Estratégia a prosseguir	Grau de realização
	<ul style="list-style-type: none">Desenvolver o projecto "Trajectos... Com Sucesso no IPL" cujos objectivos principais serão a promoção do sucesso escolar, o combate ao insucesso e ao abandono escolar no IPL. Deverá basear-se em duas grandes acções: serviços de apoio ao estudante e formação pedagógica de docentes;	Executado
	<ul style="list-style-type: none">Criar um repositório de conteúdos <i>Online</i> das unidades curriculares, para fomentar a crescente utilização das tecnologias de informação para o apoio ao ensino;	Executado
	<ul style="list-style-type: none">Promover um programa anual de formação contínua no âmbito de entidade formadora acreditada pelo IQF.	Executado

Fonte: Plano de Actividades de 2007 do IPL

De um modo geral, e cumprindo os objectivos delineados no Plano de Actividades, o ano de 2007 assinala a adequação de todos os cursos de 1.º ciclo (licenciaturas) a Bolonha, entrando em vigor os novos planos de estudos no ano lectivo de 2007/2008, com excepção dos cursos em funcionamento na ESTM, assim como o curso de "Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português" ministrado na ESE, onde tal já se tinha verificado no ano lectivo anterior.

Outro dos aspectos marcantes está relacionado com a aprovação de um regulamento geral – "Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no IPL e Regimes Aplicáveis a Estudantes em Situações Especiais" – por deliberação de 6 de Junho de 2007 do Conselho Geral do IPL, após consulta aos Conselhos Científicos e Pedagógicos das Escolas e demais entidades que sobre ele se deveriam pronunciar.

Trata-se de um documento com uma estrutura simplificada, agregando muitos dos regulamentos avulsos existentes anteriormente no IPL e que introduz algumas alterações na estrutura do ensino nas Escolas do IPL, nomeadamente, define as normas relativas à adequação ao Processo de Bolonha (regime de transição e regime de creditação). Tendo por base este Regulamento Geral, é possível a coexistência no IPL de licenciaturas Pré-bolonha e licenciaturas adequadas a Bolonha.

Destaque ainda para a existência, pela primeira vez, de um calendário escolar único no IPL.

O IPL procedeu ainda à reorganização da oferta formativa entre as suas Escolas, no sentido da concretização do princípio da especialização e da racionalização dos recursos humanos e financeiros.

Incrementou a oferta de formação inicial, com a entrada em funcionamento de cinco novos cursos no ano lectivo de 2007/2008: Desporto e Bem-Estar; Educação Básica; Energia e Ambiente; Design de Ambientes; e Animação Turística. Alguns dos cursos já existentes passaram também a funcionar em regime pós-laboral.

Através do INDEA, em parceria com várias Universidades e Institutos, promoveu novos cursos de 2.º ciclo (mestrados) no ano lectivo de 2007/2008.

Alargou a oferta de formações pós-secundárias não superiores (Cursos de Especialização Tecnológica), através do FOR.CET, e realizou três acções de ensino a distância na área do empreendedorismo (uma na modalidade presencial e duas *Online* através da UED).

Com o objectivo de incentivar a capacidade empreendedora dos seus estudantes, através da OTIC e do Centro Empreendedor, o IPL promoveu inúmeras iniciativas de sensibilização, tomemos como exemplo o Road-Show na ESAD.CR e ESTG, e iniciativas de apoio à criação de empresas, tais como concursos de ideias e Escola de Empreendedores (é uma organização conjunta IPL e ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários, que consistiu na frequência de um curso em regime residencial de uma semana, que decorreu entre os dias 24 a 30 de Setembro de 2007).

A 13 de Abril recebeu o Professor Robert Meyer, representante do Projecto “*University Technology Enterprise Network*” (UTEN – Universidade/Empresa) da Universidade do Texas em Austin (UTAustin), o qual falou sobre o que tem sido feito na UTAustin nas áreas de Empreendedorismo e Incubadora de Empresas.

Ao nível do Programa Operacional Ciência e Inovação (POCI 2010), em 2007 o IPL lançou o projecto “Trajectos... Com Sucesso no IPL”, direccionado para a promoção do sucesso escolar e combate ao abandono e ao insucesso no ensino superior. O projecto teve início a 30 de Abril e envolve duas linhas de intervenção:

– a formação pedagógica de docentes

Em Maio realizou o *workshop* “Competências de Estudo e Auto-Regulação da Aprendizagem no Ensino Superior”, dinamizado pelo Professor Pedro Rosário, da Universidade do Minho, que contou com a participação de 43 docentes do IPL.

Entre Setembro e Outubro de 2007, promoveu a acção “Pedagogia e Desenvolvimento Curricular no Contexto de Bolonha”, em parceria com a UED do Instituto, envolvendo as cinco Escolas do IPL e cerca de 100 docentes;

– a criação de um Serviço de Apoio ao Aluno – SAPE

O SAPE promove várias actividades em três eixos principais:

- Apoio psicopedagógico – em 2007 realizou sessões de formação em “Métodos de Estudo”, “Competências de Comunicação e Relação”, “SOS Avaliações”, envolvendo cerca de 310 estudantes. Ainda neste domínio, foram implementados Grupos de Apoio a Dificuldades Académicas Específicas – GADAE;
- Orientação e acompanhamento pessoal e social – sistema de Mentorado, com o qual se pretende que os estudantes mais experientes assumam o papel central no acolhimento e acompanhamento dos novos colegas. Foram realizadas algumas acções de formação nesse sentido;
- Apoio psicológico e orientação vocacional – atendimento, acompanhamento, encaminhamento.

O Quadro 8 apresenta um balanço do ano de 2007 das actividades de ensino e formação do IPL.

Quadro 8 – Actividades de Ensino e Formação do IPL – Balanço do ano de 2007

Curso	Ano lectivo 2006/2007	Ano lectivo 2007/2008 (até 31/12/2007)
Formação inicial	1) Entrada em funcionamento de dois novos cursos: <ul style="list-style-type: none"> • Tradução e Interpretação (Português/Chinês – ESE; Chinês/Português) – ESE; • Restauração e Catering – ESTM. 2) Adequação a Bolonha: <ul style="list-style-type: none"> • A ESTM tem todos os cursos adequados a Bolonha, tendo 180 créditos e a duração de seis semestres lectivos; • O curso de Tradução e Interpretação (Português/Chinês – Chinês/Português), ministrado na ESE, também já está adequado com 240 créditos e a duração de oito semestres lectivos. 	1) Entrada em funcionamento de cinco novos cursos: <ul style="list-style-type: none"> • Desporto e Bem-Estar – ESE; • Educação Básica – ESE; • Energia e Ambiente – ESTG; • Design de Ambientes – ESAD.CR; • Animação Turística – ESTM. 2) Entrada em funcionamento de oito cursos noutra regíme: <ul style="list-style-type: none"> • Serviço Social – Pós-laboral – ESE; • Educação Social – Pós-laboral – ESE; • Comunicação Social e Educação Multimédia – Pós-laboral – ESE; • Contabilidade e Finanças – Diurno – ESTG; • Solicitadoria – Pós-laboral – ESTG; • Engenharia Civil – Pós-laboral – ESTG; • Gestão Turística e Hoteleira – Pós-laboral – ESTM;

Curso	Ano lectivo 2006/2007	Ano lectivo 2007/2008 (até 31/12/2007)
		<ul style="list-style-type: none"> • Marketing Turístico – Pós-laboral – ESTM. <p>3) Todos os cursos de licenciatura estão adequados a Bolonha;</p> <p>4) Reorganização da oferta formativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passagem do curso de Animação Cultural da ESAD.CR para a ESE; • Passagem do curso de Protecção Civil da ESTM para a ESTG; • Eliminação da duplicação de cursos entre Escolas do IPL, ou seja, extinção do curso de Turismo na ESE, passando a ser ministrado a partir do ano lectivo de 2007/2008 exclusivamente na ESTM.
Qualificação para o exercício de outras funções educativas	A decorrer 1 curso através da ESE.	-----
Profissionalização em serviço	Ministrado na ESE.	Ministrado na ESE.
Cursos de formação especializada em educação especial	A decorrer 2 cursos na ESE.	A decorrer 1 curso na ESE.
Complemento de formação em enfermagem	Ministrado na ESSLei.	Ministrado na ESSLei.
Pós-graduações	Ministrados na ESE.	Ministrados na ESE.
Mestrados	A decorrer na ESE e ESTG, em parceria com Universidades.	<p>1) Continuação dos mestrados iniciados em anos anteriores na ESE e ESTG, em parceria com Universidades;</p> <p>2) Entrada em funcionamento de novos mestrados, através do INDEA, em parceria com várias Universidades e Institutos;</p> <p>3) Aprovação, em Dezembro de 2007, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de três mestrados próprios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artes Plásticas – ESAD.CR; • Concepção e Desenvolvimento de Produto – ESTG; • Energia e Ambiente – ESTG. <p>As candidaturas decorrerão no 1.º trimestre de 2008.</p>
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	Alargamento da oferta de cursos.	<p>1) O IPL criou e registou 17 novos cursos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de Maio;</p> <p>2) Estabeleceu parcerias com outras instituições, nomeadamente, na zona de Avelar, Alvaiázere, Pombal e Ourém.</p>
Curso preparatório de acesso ao ensino superior	2.ª Edição.	3.ª Edição.
Curso preparatório de acesso ao ensino superior para maiores de 23 anos	-----	1.ª Edição.
Formação contínua	Ministrada na ESE, ESTG e IPL.	Ministrada na ESE, ESTG e IPL.

Curso	Ano lectivo 2006/2007	Ano lectivo 2007/2008 (até 31/12/2007)
Ensino a distância	1) Elaboração do Plano de Actividades 2006/2007; 2) Implementação do ambiente virtual (plataforma tecnológica para gestão da aprendizagem); 3) Formação de docentes em metodologias de Educação a Distância; 4) Criação do curso de Empreendedorismo na modalidade <i>Online</i> (realização da 1.ª Edição).	1) Formação de docentes em metodologias de Educação a Distância; 2) Realização da 2.ª Edição do curso de Empreendedorismo na modalidade <i>online</i> .

II.1.1. OFERTA FORMATIVA

II.1.1.1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

No decorrer do ano 2007, a ESE ministrou os cursos constantes nos Quadro 9, Quadro 10 e Quadro 11.

Relativamente a cursos de formação inicial, o ano lectivo de 2007/2008 ficou marcado pelos seguintes aspectos:

- i) Alteração da designação de alguns cursos decorrente da adequação a Bolonha:
 - Educação Social (designação pré-Bolonha: Educação Social e Desenvolvimento Comunitário);
 - Relações Humanas e Comunicação Organizacional (designação pré-Bolonha: Relações Humanas e Comunicação no Trabalho);
 - Turismo e Património (designação pré-Bolonha: Turismo).

- ii) Entrada em funcionamento de novos cursos:
 - Desporto e Bem-Estar;
 - Educação Básica.

- iii) Entrada em funcionamento de cursos noutra regíme:
 - Comunicação Social e Educação Multimédia – Pós-laboral;
 - Educação Social – Pós-laboral;
 - Serviço Social – Pós-laboral.

iv) Reorganização da oferta formativa:

- Transferência do curso de Animação Cultural da ESAD.CR para a ESE;
- Eliminação da duplicação de cursos entre Escolas do IPL, ou seja, extinção do curso de Turismo na ESE, que passará a ser ministrado a partir do ano lectivo de 2007/2008 exclusivamente na ESTM.

Quadro 9 – Cursos ministrados na ESE

	Grau	Duração	Regime	2006/2007	2007/2008
Licenciaturas Pré-Bolonha					
Educação de Infância ²	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Ensino Básico – 1.º Ciclo ²	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Professores do Ensino Básico – variante Educação Física ²	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Professores do Ensino Básico – variante Educação Musical ¹²	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Professores do Ensino Básico – variante Educação Visual e Tecnológica ¹²	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Professores do Ensino Básico – variante Matemática e Ciências da Natureza ¹²	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Professores do Ensino Básico – variante Português e Inglês ¹²	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	✓
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Serviço Social ²	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Turismo	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Comunicação Social e Educação Multimédia	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Educação Social e Desenvolvimento Comunitário	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Licenciaturas adequadas a Bolonha					
Animação Cultural	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Comunicação Social e Educação Multimédia	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	---	✓
Desporto e Bem-Estar	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Educação Básica	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Educação Social	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	---	✓
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Serviço Social	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	---	✓
Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português	Licenciatura (240 ECTS)	4 anos	Diurno	✓	✓
Turismo e Património ²	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Qualificação para o exercício de outras funções educativas					
Organização e Desenvolvimento Curricular (a decorrer na Ilha do Fogo – Cabo Verde)	Licenciatura	2 anos	Pós-Laboral	✓	---

	Grau	Duração	Regime	2006/2007	2007/2008
Profissionalização em serviço					
Profissionalização em serviço	-	2 anos	Diurno	✓	✓
Formação Especializada					
Educação Especial – Comunicação e Linguagem	Pós-Licenciatura	1 ano	Pós-Laboral	✓	---
Educação Especial – Cognitivo Motor	Pós-Licenciatura	1 ano	Pós-Laboral	✓	✓

¹ Não abriu vagas para o 1.º ano – 1.ª vez, no ano lectivo de 2006/2007.

² Não abriu vagas para o 1.º ano – 1.ª vez, no ano lectivo de 2007/2008.

Quadro 10 – Pós-Graduações e Mestrados ministrados na ESE no decorrer do ano 2007

	Grau	Início	Duração	Instituição parceira	Estudantes inscritos
Pós-graduação em Comunicação e Marketing (4.ª edição - Leiria)	-	Janeiro/2006	14 meses	-	25
Pós-graduação em Comunicação e Marketing (5.ª edição - Leiria)	-	Janeiro/2007	14 meses	-	23
Pós-graduação em Comunicação e Marketing (1.ª edição - Funchal)	-	Novembro/2006	14 meses	Instituto de Formação Avançada Cristóvão Colombo – Funchal	18
Mestrado em Ciências da Educação – Educação e Diversidade Cultural (3.ª edição)	Mestre	Outubro/2005	2 anos (ano de tese)	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto	15
Mestrado em Supervisão (1.ª edição)	Mestre	Novembro/2005	2 anos (ano de tese)	Universidade de Aveiro	14

Fonte: Gabinete de Projectos da ESE

Quadro 11 – Acções de formação contínua realizada na ESE em 2007

Designação	Entidade promotora	Duração (horas)	Formandos Inscritos
Materiais para língua portuguesa	ESE – IPL	78	22
A escrita para a infância e juventude e o ensino do português	ESE – IPL	45	24
Comunicação e aprendizagem	ESE – IPL	50	27
A avaliação e formulação de perguntas e elaboração de questionários	ESE – IPL	50	23
Dificuldades de leitura e escrita	ESE – IPL	30	23
Programa de Formação em Matemática para Professores do 1.º CEB	ESE – IPL	1.º ano – 61 2.º ano – 48	189
Programa de Formação em Matemática para Professores do 2.º CEB	ESE – IPL	1.º ano – 61 2.º ano – 48	66
Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências para Professores do 1º CEB	ESE – IPL	1.º ano – 63 2.º ano – 63	190

Designação	Entidade promotora	Duração (horas)	Formandos Inscritos
Programa Nacional do Ensino do Português	ESE – IPL	Acção A – 102 Acção B – 53 Acção C – 80	100
Projecto “Competências Básicas em Novas Tecnologias”	ESE – IPL	Curso 1 – 100 Curso 3 – 30 Curso 4 – 30 Curso 5 – 30 Curso 6 – 40 Curso 7 – 12 Curso 8 – 40 Curso 9 – 60 Curso 10 – 20	60
Formação Pedagógica Inicial de Formadores (4.ª e 5.ª acções)	ESE-IPL	200h (2 x 100h)	29 (14+15)

Fonte: Gabinete de Projectos da ESE

II.1.1.2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

No decorrer do ano 2007, a ESTG ministrou os cursos constantes nos Quadro 12, Quadro 13 e Quadro 14.

No que diz respeito a cursos de formação inicial, o ano lectivo de 2007/2008 ficou assinalado pelos seguintes pontos:

- i) Alteração da designação de alguns cursos decorrente da adequação a Bolonha:
 - Engenharia de Redes de Comunicações (designação pré-Bolonha: Engenharia Informática e Comunicações);
 - Administração Pública (designação pré-Bolonha: Gestão e Administração Pública);
 - Gestão (designação pré-Bolonha: Organização e Gestão de Empresas).

- ii) Entrada em funcionamento de um novo curso:
 - Energia e Ambiente.

- iii) Entrada em funcionamento de cursos noutro regime:
 - Contabilidade e Finanças – Diurno;
 - Engenharia Civil – Pós-laboral;
 - Solicitadoria – Pós-laboral.

- iv) Reorganização da oferta formativa:
 - Transferência do curso de Protecção Civil da ESTM para a ESTG.

Quadro 12 – Cursos ministrados na ESTG

	Grau	Duração	Regime	2006/2007	2007/2008
Licenciaturas Pré-Bolonha					
Biomecânica	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Contabilidade e Finanças ³	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Nocturno	✓	✓
Engenharia do Ambiente ³	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Automóvel ³	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Civil ³	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Electrotécnica ¹³	Bacharelato/ Licenciatura	3-4/5-6 anos	Diurno/ Nocturno	✓	✓ (Diurno)
Engenharia e Gestão Industrial ²³	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Informática ¹³	Bacharelato/ Licenciatura	3-4/5-6 anos	Diurno/ Nocturno	✓	✓ (Diurno)
Engenharia Informática e Comunicações ²³	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Mecânica ¹³	Bacharelato/ Licenciatura	3-4/5-6 anos	Diurno/ Nocturno	✓	✓ (Diurno)
Gestão e Administração Pública ³	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Informática para a Saúde	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Marketing	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Organização e Gestão de Empresas ³	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno/ Nocturno	✓	✓ (Diurno)
Solicitadoria ³	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Tradução ²³	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Licenciaturas adequadas a Bolonha					
Administração Pública	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Biomecânica	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Contabilidade e Finanças	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	---	✓
Energia e Ambiente	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Engenharia Automóvel	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Engenharia Civil	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	---	✓
Engenharia de Redes de Comunicações ³	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Engenharia do Ambiente ³	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Engenharia e Gestão Industrial ³	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Engenharia Electrotécnica	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	---	✓
Engenharia Informática	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	---	✓

	Grau	Duração	Regime	2006/2007	2007/2008
Engenharia Mecânica	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	---	✓
Gestão	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	---	✓
Informática para a Saúde	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Marketing	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Protecção Civil	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Solicitadoria	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	---	✓
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓

¹ O regime nocturno não abriu vagas, no ano lectivo de 2006/2007.

² Não abriu vagas para o 1.º ano – 1.ª vez, no ano lectivo de 2006/2007.

³ Não abriu vagas para o 1.º ano – 1.ª vez, no ano lectivo de 2007/2008.

Quadro 13 – Mestrados ministrados na ESTG em 2007

	Grau	Início	Duração	Instituição parceira	Estudantes inscritos
Mestrado em Engenharia Mecânica (2.ª edição)	Mestre	Novembro/2005	2 anos (ano de dissertação)	Universidade de Aveiro	15
Mestrado em Administração Pública (1.ª edição)	Mestre	Outubro/2005	2 anos (ano de dissertação)	Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho	23
Mestrado em Contabilidade e Finanças (2.ª edição)	Mestre	Outubro/2005	2 anos (ano de dissertação)	Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e com a colaboração da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho	29
MBA em Estratégia Empresarial (1.ª edição)	Mestre	Outubro/2005 (aulas de acesso)	2 anos (ano de dissertação / trabalho final)	Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	29

Fonte: Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG

Quadro 14 – Acções de formação contínua realizadas na ESTG em 2007

Área	Cursos de Formação	Entidades Promotoras	Duração (horas)	Formandos Inscritos
Automóvel	Sistemas de Suspensão em Veículos Automóveis Ligeiros (acção 1)	ESTG e ANIVAP	8	21
	Sistemas de Suspensão em Veículos Automóveis Ligeiros (acção 2)		8	23
	Sistemas de Travagem em Veículos Automóveis Ligeiros (acção 1)		8	21
	Sistemas de Travagem em Veículos Automóveis Ligeiros (acção 2)		8	20
	Sistemas de Iluminação em Veículos Automóveis Ligeiros (acção 1)		8	22
	Sistemas de Iluminação em Veículos Automóveis Ligeiros (acção 2)		8	25

Área	Cursos de Formação	Entidades Promotoras	Duração (horas)	Formandos Inscritos
Contabilidade	Preparação para exame da CTOC (1.ª edição)	ESTG	75	21
	Preparação para exame da CTOC (2.ª edição)		75	17
Engenharia	RCCTE – Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios	ESTG e FCT (Coimbra)	32	18
	Psicrometria Aplicada – AVAC	ESTG e Universidade Algarve	16	19
Gestão	Seminário em Econometria Aplicada	ESTG	15	25
	<i>Workshop</i> em Equações Estruturais		12	16
	Formação Avançada em Planeamento e Controlo Estratégico	ESTG, IPL e Grupo Lena	70	24
Informática	CCNA – Renovação Academias	ESTG	18	17
	FWL – Renovação Academias		4	4
Línguas	A Linguística Sistemático-Funcional: O Professor e o Ensino das Línguas	ESTG	15	8
	Inglês – Advanced – 2.º semestre – 2006/2007		45	11
	Inglês – Elementary – 2.º semestre – 2006/2007		45	12
	Inglês – Intermediate – 2.º semestre – 2006/2007		45	9
	Espanhol – Avançado – 2007		45	16
	Espanhol – Iniciação – 2007		45	20
	Inglês – Elementary – 1.º semestre – 2007/2008		45	23
	Inglês – Intermediate – 1.º semestre – 2007/2008		45	23
	Espanhol – Iniciação – 1.º semestre 2007/2008 – turma 1		45	21
	Espanhol – Iniciação – 1.º semestre 2007/2008 – turma 2		45	24
Qualidade	Auditorias da Qualidade	ESTG e CEQUAL	40	14
	NP EN ISO 9001 – Implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade		35	10
	HACCP – Análise de Perigos e Controlo dos Pontos Críticos		35	13

Fonte: Secretário da ESTG

Legenda:

ANIVAP – Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis, A.C.E.; CEQUAL – Centro de Formação Profissional para a Qualidade; FCTUC – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

II.1.1.3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

No decorrer do ano 2007, a ESAD.CR ministrou os cursos constantes no Quadro 15.

Em relação a cursos de formação inicial, no ano lectivo de 2007/2008 há a salientar as seguintes situações:

i) Alteração da designação de alguns cursos decorrente da adequação a Bolonha:

- Design Industrial (designação pré-Bolonha: Design – opção de Design Industrial);
- Design Gráfico e Multimédia (designação pré-Bolonha: Design – opção de Tecnologias Gráficas + opção de Tecnologias Multimédia);
- Design de Cerâmica e Vidro (designação pré-Bolonha: Design – opção de Tecnologias para a Cerâmica).

ii) Entrada em funcionamento de um novo curso:

- Design de Ambientes.

iii) Reorganização da oferta formativa:

- Transferência do curso de Animação Cultural da ESAD.CR para a ESE.

Quadro 15 – Cursos ministrados na ESAD.CR

	Grau	Duração	Regime	2006/2007	2007/2008
Licenciaturas Pré-Bolonha					
Animação Cultural	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Artes Plásticas ³	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
<i>Design</i> – opção de <i>Design Industrial</i> ³	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
<i>Design</i> – opção de Tecnologias Gráficas + opção de Tecnologias Multimédia ³	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
<i>Design</i> – opção de Tecnologias para a Cerâmica ³	Bacharelato/ Licenciatura	3/5 anos	Diurno	✓	✓
Som e Imagem	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Teatro	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	---
Tecnologias de Informação Empresarial ¹	Bacharelato/ Licenciatura	3/4 anos	Diurno	✓	✓
Licenciaturas adequadas a Bolonha					
Animação Cultural ²	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Artes Plásticas	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
<i>Design</i> de Ambientes	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
<i>Design</i> de Cerâmica e Vidro	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
<i>Design</i> Gráfico e Multimédia	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
<i>Design Industrial</i>	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Som e Imagem	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Teatro	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓

¹ Extinto no ano lectivo 2003/2004, encerrando todas as actividades lectivas até 2007.

² Não abriu vagas para o 1.º ano – 1.ª vez, no ano lectivo de 2007/2008, porque passou a ser ministrado na ESE.

³ Não abriu vagas para o 1.º ano – 1.ª vez, no ano lectivo de 2007/2008.

II.1.1.4. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DO MAR

No decorrer do ano 2007, a ESTM ministrou os cursos constantes no Quadro 16.

Quanto a cursos de formação inicial, no ano lectivo de 2007/2008 há a referir os seguintes factos:

- i) Entrada em funcionamento de um novo curso:
 - Animação Turística.

- ii) Entrada em funcionamento de cursos noutro regime:
 - Gestão Turística e Hoteleira – Pós-laboral;
 - Marketing Turístico – Pós-laboral.

- iii) Reorganização da oferta formativa:
 - Transferência do curso de Protecção Civil da ESTM para a ESTG;
 - Eliminação da duplicação de cursos entre Escolas do IPL, ou seja, extinção do curso de Turismo na ESE, que passará a ser ministrado a partir do ano lectivo de 2007/2008 exclusivamente na ESTM.

Quadro 16 – Cursos ministrados na ESTM

	Grau	Duração	Regime	2006/2007	2007/2008
Licenciaturas adequadas a Bolonha					
Animação Turística	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	---	✓
Biologia Marinha e Biotecnologia	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Engenharia Alimentar	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Gestão Turística e Hoteleira	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓ (Diurno)	✓
Marketing Turístico	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno e Pós-laboral	✓ (Diurno)	✓
Protecção Civil ¹	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Restauração e Catering	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓
Turismo	Licenciatura (180 ECTS)	3 anos	Diurno	✓	✓

¹ Não abriu vagas para o 1.º ano – 1.ª vez, no ano lectivo de 2007/2008, porque passou a ser ministrado na ESTG.

II.1.1.5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

No decorrer do ano 2007, a ESSLei ministrou os cursos constantes no Quadro 17.

Quadro 17 – Cursos ministrados na ESSLei

	Grau	Duração	Regime	2006/2007	2007/2008
Licenciaturas Pré-Bolonha					
Enfermagem	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	---
Enfermagem – entrada no 2.º semestre	Licenciatura	4 anos	Diurno	✓	---
Licenciaturas adequadas a Bolonha					
Enfermagem	Licenciatura (240 ECTS)	4 anos	Diurno	---	✓
Enfermagem – entrada no 2.º semestre	Licenciatura (240 ECTS)	4 anos	Diurno	---	✓
Complemento de formação					
Enfermagem	Licenciatura	1 ano	Diurno	✓	✓

II.1.1.6. INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS

O INDEA é uma unidade orientada para a promoção e coordenação da formação pós-graduada e do trabalho desenvolvido pelas Unidades de Investigação.

Criado em 2006, o seu Director tomou posse em Janeiro de 2007, sendo a partir dessa data que esta unidade de formação, investigação e desenvolvimento entrou em funcionamento efectivo.

Evidenciando apenas as actividades de formação pós-graduada, em 2007 foram promovidos novos mestrados em parceria, e foram também aprovadas as primeiras propostas de mestrado próprio apresentadas pelo IPL.

MESTRADOS EM PARCERIA

O IPL estabeleceu parcerias com várias Universidades e Institutos, o que permitiu iniciar 11 cursos de 2.º ciclo (Mestrado), em Outubro e Novembro, tal como delineado no Plano de Actividades. O quadro seguinte descreve-os sinteticamente.

Quadro 18 – Mestrados promovidos pelo INDEA ministrados no decorrer do ano 2007

Mestrado	Início	Duração	Instituição parceira	Estudantes inscritos
Gestão Empresarial (1.ª edição)	Outubro/2007	2 anos		38
Gestão de Organizações Turísticas (1.ª edição)	Outubro/2007	2 anos	Faculdade de Economia da Universidade do Algarve	19
Marketing (1.ª edição)	Outubro/2007	2 anos		14
Estratégia Empresarial (2.ª edição)	Novembro/2007	2 anos	Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	24
Psicologia Clínica (1.ª edição)	Outubro/2007	2 anos	Instituto Superior Miguel Torga	22
Engenharia Civil (1.ª edição)	Outubro/2007	2 anos		25
Engenharia Electrotécnica (1.ª edição)	Outubro/2007	2 anos	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	23
Engenharia Informática (1.ª edição)	Outubro/2007	2 anos		26
Engenharia Mecânica (3.ª edição)	Novembro/2007	2 anos		32
Engenharia do Ambiente (1.ª edição)	Novembro/2007	2 anos	Universidade de Aveiro	13
Estudos Integrados de Oceanos (1.ª edição)	Novembro/2007	2 anos	Universidade dos Açores	13

Fonte: Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)

No final do ano de 2007, estavam a decorrer inscrições para os Mestrados que se enumeram no Quadro 19. Consoante os resultados finais de candidatura obtidos, poderão ou não ter início no ano de 2008.

Quadro 19 – Mestrados a decorrer 2.ª fase de inscrições

Mestrado	Instituição parceira
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	
Sociopsicologia da Saúde	Instituto Superior Miguel Torga
Serviço Social	
Administração Pública	Universidade do Minho

Fonte: Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)

O Plano de Actividades de 2007 fazia ainda referência a parcerias com a Universidade de Valência e a Universidade de Alcalá, Espanha. Tais contactos não se chegaram a concretizar, fruto de redefinição de prioridades em termos de mestrados.

MESTRADOS PRÓPRIOS

Em Dezembro de 2007, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior autorizou a criação e conseqüente entrada em funcionamento de três mestrados próprios (novos), colocando o IPL entre as instituições de ensino superior politécnico que oferecem formação superior de 2.º ciclo.

Quadro 20 – Mestrados IPL (próprios) autorizados

Mestrado	Duração	Créditos
Artes Plásticas – ESAD.CR	2 anos	120 ECTS
Concepção e Desenvolvimento de Produto – ESTG	2 anos	120 ECTS
Energia e Ambiente – ESTG	2 anos	120 ECTS

Fonte: Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)

Os mestrados acima mencionados serão promovidos através do INDEA e as candidaturas decorrerão durante o 1.º trimestre de 2008.

II.1.1.7. UED – UNIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

A UED é uma unidade especialmente vocacionada para o desenvolvimento de projectos de *e-Learning*, inovando, dinamizando e fomentando a utilização de novas formas de aprendizagem, através da criação e partilha de conhecimento, permitindo a ultrapassagem de barreiras tradicionais, como o espaço e o tempo, participando na construção de uma sociedade do conhecimento para todos.

Numa perspectiva comparativa entre os objectivos propostos no Plano de Actividades para o ano lectivo de 2006/2007 e os resultados alcançados, obtém-se o seguinte balanço:

Quadro 21 – Actividades da UED – Balanço de 2007

Plano de actividades 2006/2007	Resultado obtido até Dez/07
Contratar pessoal técnico para as unidades de informática e desenvolvimento, didáctico-pedagógica e de design de informação e comunicação	✓ Foi efectuada a contratação de prestadores de serviço para cada uma das unidades da UED
Dinamizar a formação do pessoal das unidades constituintes da UED com o apoio da UNISUL – Universidade do Sul da Santa Catarina, Brasil	✓ Foi estabelecida uma parceria com a UNISUL Virtual que permitiu a deslocações de duas designers instrucionais para dar formação em serviço ao pessoal da UED

Plano de actividades 2006/2007	Resultado obtido até Dez/07
Promover o primeiro curso de formação de tutores para docentes do IPL, na modalidade de <i>e-Learning</i> , com o apoio da Universidade Nacional de Ensino a Distância (UNED) de Espanha	✓ Decorreu de 29 a 30 de Novembro um seminário presencial dinamizado por Teresa Bardiza e Maria-Angel, da UNED, que constitui o início deste curso que é complementado com 4 semanas de formação <i>online</i>
Criar um curso de Empreendedorismo num formato totalmente <i>online</i>	✓ Foi criado e realizaram-se 2 edições
Criar o curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (poderá ser encarado como uma versão a distância de curso idêntico ministrado pela ESE) num formato totalmente <i>online</i>	* Definiram-se apenas as linhas gerais e metodológicas
Colaborar num mestrado internacional de ensino a distância promovido pela UNED de Espanha, através da leccionação de um módulo	* Por condicionalismos externos ao IPL, nomeadamente atrasos no processo de candidatura ao Programa Erasmus Mundus, por parte da UED, o mestrado ainda não foi promovido
Criar um repositório da actividade científica e promover o acesso à biblioteca <i>b-on</i> a todos os estudantes, quer sejam presenciais, quer sejam estudantes a distância	✓ A criação do Repositório Institucional do IPL está em fase de conclusão
Colaborar na disponibilização na Internet do conteúdo de, pelo menos, 90% das unidades didácticas dos cursos presenciais	* Objectivo parcialmente obtido por dificuldades iniciais na implementação da plataforma de <i>e-Learning</i>
Implementar 2 a 3 disciplinas dos cursos de formação inicial presenciais num formato totalmente a distância	✓ Existe uma unidade curricular a funcionar nestes moldes (opção do 4.º ano do curso de Enfermagem)
Implementar o ambiente virtual de aprendizagem (plataforma tecnológica)	✓ Foi implementada a arquitectura tecnológica prevista e muitas outras soluções
Colaborar na implementação da licença <i>Creative Commons</i> no IPL para protecção legal das obras digitais	* Foi preparado um dossier informativo inicial, mas ainda não teve qualquer consequência
Apresentar comunicação/poster nos encontros ibero-americanos de educação a distância do próximo ano (Reunião da <i>Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia</i> (AEISAD) 2007 e <i>Virtual Educa Brasil</i> 2007), bem como no encontro <i>Online Educa Madrid</i> a realizar em Maio de 2007	✓ Foi feita apresentação de comunicação na <i>Online Educa Madrid</i> e participação na Assembleia da AIESAD 2007 e <i>Virtual Educa Brasil</i> 2007, além de outras
Organizar um seminário internacional sobre ensino a distância	✓ Realizou-se um seminário de dois dias com a Prof. Jucimara Roesler da UNISUL para docentes do IPL sobre o tema da Educação a Distância

Fonte: Unidade de Ensino a Distância (UED)

Apesar de alguns objectivos propostos no Plano de Actividades terem ficado parcialmente por alcançar, pode-se afirmar que o resultado final é muito positivo, uma vez que foram desenvolvidas novas acções, que se descrevem brevemente de seguida, e que não estavam inicialmente previstas.

Outras acções desenvolvidas:

Em termos de actividades de formação, o ano de 2007 foi particularmente rico, tendo em consideração os 12 cursos desenvolvidos pela UED (Quadro 22), frequentados por 243 estudantes.

Quadro 22 – Formação desenvolvida pela UED em 2007

Curso	Destinatários	Modalidade	Duração	Formandos inscritos
Empreendedorismo (1.ª edição)	Estudantes e ex-estudantes do IPL, público em geral	Online, com 3 sessões presenciais	90 horas	50
Empreendedorismo (2.ª edição)	Estudantes e ex-estudantes do IPL, público em geral	Online, com 2 sessões presenciais	90 horas	22
Rádio Multimédia	Estudantes da ESE, do IPL em geral, de Escolas do Ensino Básico e Secundário, profissionais de rádio, público em geral	e-Learning (workshop presencial com apoio online)	De 29 de Maio a 16 de Julho de 2007	31
Estratégias Pedagógicas para o Ensino Online	Docentes dos cursos do ensino pós-laboral do IPL	e-Learning (apenas 1 sessão presencial)	65 horas	8
Unidade Curricular de Empreendedorismo e Enfermagem	Estudantes da Turma TL10 do 4.º ano da Licenciatura em Enfermagem	Online, com 2 sessões presenciais	1.º semestre de 2007/2008	57
Formação co-financiada				
Tutores/dinamizadores técnicos de formação a distância	Docentes do IPL	Online, com 2 sessões presenciais	32 horas	30
Gestão de Projectos de e-Learning	Professores, agentes de formação e todos os que têm responsabilidades na formação online, com escolaridade mínima 12.º ano	e-Learning	20 horas	11
Instructional Design para e-Learning	Profissionais que, pela natureza das suas funções bem como pelo envolvimento em projectos de ensino a distância, têm necessidade de desenvolver competências nesta área, com escolaridade mínima 12.º ano	e-Learning	40 horas	15
e-Learning e Desenvolvimento Organizacional	Professores, técnicos superiores, agentes de formação e todos os que têm responsabilidades na formação online, com escolaridade mínima 12.º ano	e-Learning	30 horas	10
Plataformas de Aprendizagem e Gestão do Conhecimento	Professores, formadores, agentes de formação e todos os que têm responsabilidades na formação online, com escolaridade mínima 12.º ano	e-Learning	20 horas	11
Sistemas de Formação a Distância com Meios Digitais	Professores, formadores, tutores, agentes de formação e todos os que têm responsabilidades na formação online, com escolaridade mínima 12.º ano	e-Learning	20 horas	13
Produção de Conteúdos para Intranet: Comunicar e Partilhar Informação	Profissionais envolvidos na implementação e gestão de Intranets, nos processos de gestão do conhecimento e educação a distância, na gestão documental (unidades de informação), publicação e gestão de conteúdos, com escolaridade mínima 12.º ano	e-Learning	15 horas	15

Fonte: Unidade de Ensino a Distância (UED)

No sentido de estimular e promover nos seus estudantes uma atitude empreendedora, o IPL, através da UED, desenvolveu um curso específico em “Empreendedorismo”, na modalidade *online*, realizando 2 edições em 2007, frequentadas por 72 estudantes.

Do conjunto de acções de formação desenvolvidas (Quadro 22), 7 enquadram-se na medida “Certificar competências em TIC” do Programa Pos_C (Programa Operacional Sociedade do Conhecimento). Dirigidas à comunidade académica, mas também ao público em geral, as formações co-financiadas a distância ministradas visaram sobretudo dotar os formandos de competências em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), designadamente em domínios técnicos de *e-Learning*, um dos requisitos centrais no desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Mas não é apenas a estudantes que foram dirigidas as actividades de formação da UED. Também os docentes têm frequentado cursos, no sentido de conhecerem as potencialidades das tecnologias e adquirirem competências que visem estimular os seus estudantes para a aprendizagem *online*, permitindo uma gestão facilitada da informação e do conhecimento, através da utilização de ferramentas disponíveis na Internet.

No decorrer do ano, a UED promoveu ainda as seguintes apresentações, seminários, conferências e comunicações:

- Apresentação dos Modelos da UNISUL VIRTUAL e da UED aos grupos de professores a envolver nos cursos de Empreendedorismo e de Língua Portuguesa para estrangeiros (26 de Janeiro de 2007) – 15 participantes;
- Seminário "Gestão Pedagógica e Comunicacional na Educação *online*" (1 e 2 de Março de 2007) – 25 participantes;
- Comunicação “*CRID – Centro de Recursos para la Inclusión Digital, un ejemplo de e-inclusión*” apresentada na *Online Educa Madrid 2007* (7-9 de Maio de 2007);
- Seminário "Ideias e Oportunidades de Negócios" (22 de Junho de 2007) – 35 participantes;
- Participação na Conferência *e-Learning Lisboa* (15 e 16 de Outubro de 2007);
- Seminários de formação de tutores (29, 30 e 31 de Outubro de 2007) – participação de 30 docentes do IPL;
- Comunicação "Ver com os ouvidos e ouvir com os olhos – Considerações para uma comunicação inclusiva: a descrição de imagem e som em contextos educativos *online*" apresentada no II Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância, Universidade Aberta, Lisboa (5 de Novembro de 2007);

- Comunicação "Considerações para uma comunicação *online* inclusiva" apresentada na 2.^a Conferência Internacional "*Media for all*", ESE-IPL, Leiria (9 de Novembro de 2007);
- Comunicação "Cursos *Online* para Todos" apresentada no IX Simpósio Internacional de Informática Educativa, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Porto (14 de Novembro de 2007);
- Seminário "Financiamento" (28 de Novembro de 2007) – 14 participantes;
- Comunicação "*E-Learning for All – Accessible Distance Learning Solutions*" apresentada no 13th *International Conference on Technology Supported Learning & Training, Online Educa Berlin*, Berlin (28-30 de Novembro de 2007).

Todas estas actividades têm sido complementadas com outras iniciativas, como sejam a produção de conteúdos (em suporte digital e em papel) e o desenvolvimento de actividades de investigação.

Para além da área didáctico-pedagógica, a UED desenvolveu trabalhos na área da informática e desenvolvimento (ex. reuniões de estudo e planeamento, desenvolvimento de plataformas e portais, instalação e configuração de ambientes de produção, apoio a estudantes e docentes do IPL) e na área de design gráfico (ex. criação de folhetos e cartazes, criação de fontes e icons, design de *banners*, criação de logos, criação de *layouts* de sites) com vista a adequação dos diversos departamentos e serviços do IPL a esta nova realidade digital.

A UED tem contado com o apoio da Universidade Nacional de Ensino a Distância (UNED) de Espanha, ao nível da formação em Tutoria, e da Universidade do Sul da Santa Catarina (UNISUL), Brasil, no domínio da produção de conteúdos didácticos a disponibilizar em ambiente virtual.

II.1.1.8. FOR.CET – CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

O FOR.CET foi criado com o objectivo de implementar e dinamizar formações pós-secundárias e desenvolver estudos no âmbito das necessidades de formação profissional.

Os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) são formações pós-secundárias não superiores que visam conferir qualificação profissional do nível IV. Cada curso tem a duração aproximada de um ano e meio (um ano de componente lectiva e meio ano de estágio), podendo variar entre as mil e duzentas e as mil quinhentas e sessenta horas, o que corresponde a entre 60 a 90 créditos ECTS.

Estes cursos têm por objectivo aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, ao mesmo tempo, permitem o prosseguimento de estudos, possibilitando a candidatura ao ensino superior, através dos concursos especiais de acesso, competindo ao órgão legal e estatutariamente competente de cada estabelecimento de ensino superior fixar, para cada um dos seus cursos superiores, quais os CET que lhes facultam o ingresso.

A formação realizada no CET é creditada no âmbito do curso superior em que o titular do diploma de especialização tecnológica seja admitido, independentemente da via de acesso que tenha utilizado.

Desde Janeiro de 2005 que o IPL ministra CET, nos termos da Portaria n.º 989/99³, de 3 de Novembro. Todavia, por força de alterações legislativas, nomeadamente, do Decreto-Lei n.º 88/2006⁴, de 23 de Maio, o qual promove “*uma profunda reorganização dos cursos de especialização tecnológica ao nível do acesso, da estrutura de formação e das condições de ingresso no ensino superior para os seus diplomados*”, os CET criados por instituições de Ensino Superior para entrarem em funcionamento carecem de registo prévio.

Assim sendo, em Agosto de 2006, o IPL apresentou à Direcção-Geral do Ensino Superior um pedido de registo, criação e autorização de funcionamento de CET, de acordo com a nova legislação.

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de Maio, o IPL obteve o registo de 17 CET (publicação em 2007, em Diário da República, da autorização por parte da Direcção-Geral do Ensino Superior), a saber:

³ Alterada pelas Portarias n.ºs 698/2001, de 11 de Julho e 392/2002, de 12 de Abril.

⁴ Revoga a Portaria n.º 989/99, de 3 de Novembro.

CET registados pelo IPL:

- Aplicações Informáticas de Gestão;
- Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado;
- Automação e Energia;
- Condução e Acompanhamento de Obra;
- Conservação e Reabilitação de Edificações;
- Construção e Administração de Websites;
- Energias Renováveis;
- Gestão Ambiental;
- Ilustração Gráfica;
- Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos;
- Logística em Emergência;
- Modelos e Protótipos para Design;
- Projecto de Moldes;
- Técnicas de Restauração;
- Técnicas e Gestão Hoteleira;
- Técnico de Design de Mobiliário;
- Tecnologia Automóvel: Gestão de Oficina Automóvel.

Tal como previsto no Plano de Actividades, o IPL pôde assim alargar a sua oferta de CET e abrir fases de candidatura para estes novos CET no decorrer do ano de 2007.

Para além das localidades onde já se encontravam a decorrer formações pós-secundárias do IPL – Alcobaça, Caldas da Rainha, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Nazaré, Peniche e Vila de Rei – em 2007 foram estabelecidas parcerias com novas instituições, nomeadamente, na zona de Avelar, Alvaiázere, Ourém e Pombal, estendendo desta forma a oferta deste tipo de formação a outras localidades da região de Leiria e Oeste, concretizando outro dos objectivos propostos.

Relativamente à criação de uma nova delegação do FOR.CET em Óbidos (delegações actualmente existentes: Alcobaça, Nazaré, Figueiró dos Vinhos e Vila de Rei) não foi possível a sua concretização no ano de 2007.

A 31 de Dezembro de 2007, o IPL tinha 1.131 formandos inscritos em CET, ao abrigo do anterior e do novo ordenamento jurídico, distribuídos do seguinte modo:

Quadro 1 – CET em funcionamento no IPL, a 31 de Dezembro de 2007

Curso de Especialização Tecnológica	Regime de Funcion.to	Estudantes inscritos
CET (Portaria N.º 989/99)		
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	Pós-laboral	39
Gestão de Animação Turística	Pós-laboral	13
Gestão de Redes	Diurno	27
	Pós-laboral	26
	Total	53
Organização e Planificação do Trabalho	Pós-laboral	19
Qualidade Alimentar	Pós-laboral	29
	Diurno	24
	Pós-laboral	77
Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	Total	101
Técnicas e Gestão Hoteleira	Pós-laboral	75
Fabricação Automática	Pós-laboral	11
CET (Decreto-Lei N.º 88/2006)		
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	Diurno	24
	Pós-laboral	49
	Total	73
Aplicações Informáticas de Gestão	Diurno	27
	Pós-laboral	102
	Total	129
Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado	Pós-laboral	45
Construção e Acompanhamento de Obra	Pós-laboral	142
Energias Renováveis	Pós-laboral	48
Gestão Ambiental	Pós-laboral	19
Logística em Emergência	Pós-laboral	48
Projecto de Moldes	Pós-laboral	40
Técnicas e Gestão Hoteleira	Pós-laboral	24
Automação e Energia	Pós-laboral	65
Conservação e Reabilitação de Edificações	Pós-laboral	19
Construção e Administração de Websites	Pós-laboral	37
Ilustração Gráfica	Pós-laboral	24
Tecnologia Automóvel: Gestão da Oficina Automóvel	Pós-laboral	38
Práticas Administrativas e Relações Públicas	Pós-laboral	20
Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário	Pós-laboral	20
TOTAL		1.131

Fonte: Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET)

Outra das iniciativas apontadas no Plano de Actividades de 2007, dizia respeito à proposta de novos cursos à Direcção-Geral do Ensino Superior, nas áreas de mecânica, ciências empresarias, ciências sociais, audiovisual e multimédia, tecnologias de informação e comunicação.

Este objectivo concretizou-se em Julho, com a entrega do pedido de registo de 20 novos cursos, nos termos do Decreto-Lei n.º 88/2006, à Direcção-Geral do Ensino Superior.

Pedido de registo de CET apresentado pelo IPL:

- Assessoria de Comunicação (*);
- Concepção e Desenvolvimento de Produto (*);
- Controlo de Qualidade e Segurança Alimentar;
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia;
- Documentação e Informação;
- Fabricação Automática – Técnico de Desenho e Fabrico Metalomecânico;
- Gestão de Animação Turística;
- Gestão Comercial e Vendas (*);
- Gestão e Comércio Internacional (*);
- Gestão de Produção e Logística (*);
- Gestão de Qualidade;
- Guias Turísticos;
- Música, Tecnologia e Comunicação (*);
- Organização e Gestão Industrial;
- Práticas Administrativas e Relações Públicas;
- Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário;
- Técnico de Acção Educativa (*);
- Técnico de Animação Artística;
- Técnico de Intervenção Social em Toxicodependências;
- Topografia e Cadastro.

(* Decisão de indeferimento do pedido em causa comunicada pela Direcção-Geral do Ensino Superior em Dezembro de 2007

No final de 2007, aguardava-se pela resposta oficial da Direcção-Geral do Ensino Superior a 13 dos pedidos apresentados, havendo já a autorização para avançar com 7 dos CET propostos: Controlo de Qualidade e Segurança Alimentar, cuja designação altera para Qualidade Alimentar; Desenvolvimento de Produtos Multimédia; Organização e Gestão Industrial; Práticas Administrativas e Relações Públicas; Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário; Técnico de Intervenção Social em Toxicodependências; e Topografia e Cadastro.

Importa ainda salientar que a execução e os resultados obtidos pelo projecto apresentado ao Programa Operacional Ciência e Inovação (POCI) 2010, em Dezembro de 2005, mereceram a atenção e o destaque do Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu (IGFSE), tendo os CET promovidos pelo IPL sido seleccionados como exemplo de Boas Práticas.

Tal distinção permitiu ao IPL participar enquanto expositor/orador na 2.^a Mostra de Boas Práticas promovido pelo IGFSE no Centro Cultural de Belém, em 23 de Maio de 2007. Além desta participação, o projecto do IPL figura ainda numa publicação editada pelo IGFSE, subordinada ao mesmo tema.

II.1.1.9. OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS

• CURSO PREPARATÓRIO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

No decorrer do ano de 2007, concluiu-se a 2.^a Edição (2006/2007) do Curso Preparatório para Acesso ao Ensino Superior e iniciou-se a 3.^a Edição (2007/2008), concretizando-se um dos objectivos do Plano de Actividades ao nível de outras ofertas formativas.

O curso tem a duração de um ano lectivo e constitui um programa de preparação para estudantes que, tendo concluído o Ensino Secundário, não puderam candidatar-se ao Ensino Superior por não terem obtido a nota mínima (95 pontos numa escala de 0 a 200) nas provas de ingresso.

Relativamente à 2.^a Edição do Curso Preparatório obtiveram-se os seguintes resultados:

Quadro 23 – Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior 2006/2007 – Resultado Global

	2. ^a Edição 2006/2007
Candidaturas – Índice de Procura	
N.º de candidatos inscritos	93
Exames nacionais	
N.º de candidatos que realizaram os exames nacionais	87
Do total de candidatos inscritos, quantos realizaram os exames nacionais	93,5%
N.º de candidatos aprovados nos exames nacionais	71
Do total de candidatos que realizaram os exames nacionais, quantos obtiveram aprovação	81,6%
Candidaturas ao ensino superior - Escolas do IPL	
N.º de candidatos aprovados nos exames nacionais que pretendem ingressar nos cursos do IPL	62
Do total de candidatos aprovados nos exames nacionais, quantos pretendem ingressar nos cursos do IPL	87,3%

Quadro 24 – Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior 2006/2007 – Resultados por Disciplina

	Matemática	Física e Química	Biologia e Geologia	Economia	Português	Psicologia
N.º de candidatos que realizaram o exame nacional	49	16	7	16	28	10
N.º de candidatos que obtiveram aprovação	33	6	4	15	22	7
% de aprovação	67,3%	37,5%	57,1%	93,8%	78,6%	70,0%

Do total de 93 alunos inscritos, 87 submeteram-se a exames nacionais e destes, 71 obtiveram aprovação, o que origina um índice de sucesso escolar de 0,82, superior a 0,69 atingido na 1.ª Edição. De salientar ainda, o aumento do número de inscritos da 1.ª para a 2.ª Edição (de 42 para 93 estudantes).

A 3.ª Edição teve início em Outubro de 2007, prolongar-se-á até Junho de 2008, de segunda a sexta-feira em horário diurno e abrange 66 estudantes.

• **CURSO PREPARATÓRIO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA MAIORES DE 23 ANOS**

O Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior para Maiores de 23 Anos destina-se a pessoas com idade superior a 23 anos ou que a completem até 31 de Dezembro.

Tem como objectivo preparar para as provas de Cultura Geral e de Conhecimentos Específicos, no âmbito das Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos Maiores de 23 Anos.

A 1.ª Edição teve início a Outubro de 2007 e decorrerá até Março de 2008, em horário pós-laboral. Está organizada em dois módulos: um de Cultura Geral e outro de Conhecimentos Específicos.

No final, a aprovação na avaliação nos módulos e a presença em mais de 75% das aulas poderá dispensar a prestação das provas de Cultura Geral e de Conhecimentos Específicos, para candidaturas a cursos do IPL.

De destacar o elevado índice de procura que este curso atingiu, superando as expectativas iniciais. Encontram-se inscritos 244 estudantes.

Esta foi uma das iniciativas desenvolvidas pelo IPL que não se encontrava prevista no Plano de Actividades. Devido à necessidade de adequação ao novo regime de ingresso e acesso ao ensino superior (Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março), acrescida do facto do IPL pretender executar com um nível de rigor e exigência adequado para garantir o sucesso dos indivíduos na realização dos cursos e da constatação de que há pessoas fora do sistema de formação e que necessitavam de uma actualização a este nível, considerou-se importante promover um curso de preparação.

• **FORMAÇÃO CONTÍNUA**

O IPL, como entidade formadora acreditada pela DGERT – Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, desenvolve todas as suas actividades formativas de acordo com o referencial de qualidade.

Ao longo do ano 2007 realizaram-se as acções de formação constantes no Quadro 25.

Quadro 25 – Formação contínua realizada em 2007 pelo IPL

Curso	Grau de realização	Modalidade	Entidade promotora	Data início	Data fim	Duração	Formandos inscritos
Plano de Actividades 2007							
Formação co-financiada:							
Tutores/dinamizadores técnicos de formação a distância	✓	Online, com 2 sessões presenciais	IPL através da UED	29/11/07	14/02/08	32 horas	30
e-Learning e Desenvolvimento Organizacional	✓	e-Learning	IPL através da UED	31/10/07	14/12/7	30 horas	10
E-government: uma visão geral	✗ (adiada para 2008)	e-Learning	----	----	----	----	----
E-procurement: aquisição de bens e serviços através da Internet	✗ (adiada para 2008)	e-Learning	----	----	----	----	----
Gestão de Projectos de e-Learning	✓	e-Learning	IPL através da UED	19/09/07	19/10/07	20 horas	11
Instructional Design para e-Learning	✓	e-Learning	IPL através da UED	12/10/07	12/12/07	40 horas	15
Plataformas de Aprendizagem e Gestão do Conhecimento	✓	e-Learning	IPL através da UED	31/10/07	30/11/07	20 horas	11
Produção de Conteúdos para Intranet: Comunicar e Partilhar Informação	✓	e-Learning	IPL através da UED	26/11/07	14/12/07	15 horas	15

Curso	Grau de realização	Modalidade	Entidade promotora	Data início	Data fim	Duração	Formandos inscritos
SIAP/SGU – Sistema informático de apoio	✘ (adiada para 2008)	Presencial	---	---	---	---	---
Sistemas de Formação a Distância com Meios Digitais	✓	<i>e-Learning</i>	IPL através da UED	26/11/07	21/12/07	20 horas	13
SPSS	✓	Presencial	IPL	13/07/07	30/07/07	30 horas	21
Formação não financiada:							
Empreendedorismo	✓	Presencial	IPL	12/03/07	04/04/07	36 horas	15
Empreendedorismo (1.ª edição)	✓	<i>Online</i> , com 3 sessões presenciais	IPL através da UED	11/05/07	20/07/07	90 horas	50
Empreendedorismo (2.ª edição)	✓	<i>Online</i> , com 2 sessões presenciais	IPL através da UED	09/10/07	20/12/07	90 horas	22
Formação pedagógica inicial de formadores	✓	Presencial	IPL	30/04/07	02/07/07	100 horas	12
Formação pedagógica contínua de formadores	✓	Presencial	IPL	01/10/07	31/10/07	60 horas	12
Gestão estratégica	✓	Presencial	IPL	08/05/07	25/05/07	45 horas	5
Gestão e fidelização de clientes	✘ (não realizada por falta apoio financeiro)	Presencial	---	---	---	---	---
Gestão de marketing	✘ (não realizada por falta apoio financeiro)	Presencial	---	---	---	---	---
Gestão de recursos humanos e legislação no trabalho	✘ (não realizada por falta apoio financeiro)	Presencial	---	---	---	---	---
Gestão de projectos	✘ (realizada apenas a modalidade <i>e-Learning</i>)	Presencial	---	---	---	---	---
Outras iniciativas desenvolvidas							
Formação não financiada:							
Estratégias Pedagógicas para o Ensino <i>Online</i>	✓	<i>e-Learning</i> (com 1 sessão presencial)	IPL através da UED	26/09/07	02/11/07	65 horas	8
Código do Procedimento Administrativo	✓	Presencial	IPL	23/11/07	13/12/07	21 horas	31
Processo de Bolonha	✓	Presencial	IPL	20/04/07	20/04/07	8 horas	38
Regime de realização de despesa pública	✓	Presencial	IPL	01/10/07	05/11/07	7 horas	27
Trabalho em equipa nos Serviços Administrativos do IPL	✓	Presencial	IPL	08/03/07	11/04/07	21 horas	19
Curso de Formação de Empreendedorismo Base – Oficina E	✓	Presencial	IPL	19/11/07	29/11/07	18 horas	14

Fonte: Gabinete de Projectos do IPL

Na sequência da aprovação tardia de uma candidatura de um programa de formação para 2007, apresentada em finais de 2006 ao POS_Conhecimento – Programa Operacional Sociedade do Conhecimento, o IPL realizou 8 das 11 acções de formação previstas, no ano de 2007. As restantes 3 serão realizadas já em 2008.

As acções de formação acima descritas tiveram como destinatários não apenas colaboradores internos do IPL, mas também o público em geral.

De salientar que embora se registem desvios “negativos” em relação ao delineado no Plano de Actividades, também se registam desvios “positivos”, uma vez que o IPL promoveu outras acções que não estavam previstas. A alteração deveu-se à necessidade de responder a áreas em que, ao longo do ano se detectaram haver maiores necessidades de formação, como no caso da realização de despesa pública ou para reforçar a coesão de equipas na sequência da reorganização interna.

II.1.2. ESTUDANTES DE FORMAÇÃO INICIAL

II.1.2.1. CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

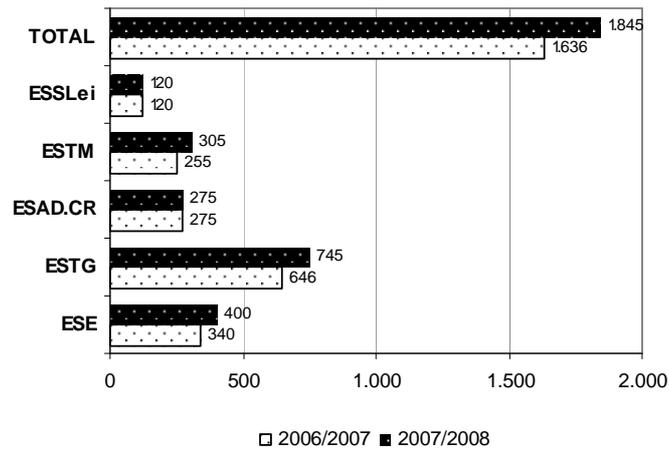
O IPL, através das suas Escolas Superiores, no ano lectivo de 2007/2008 ofereceu 51 cursos de licenciatura, mais 10 (24%) que no ano lectivo anterior, que abrangem várias áreas de ensino.

Quadro 26 – Número de licenciaturas oferecidas, por Escola

Escola Superior	2006/07	2007/08
ESE – Leiria	10	11
ESTG – Leiria	15	22
ESAD.CR – Caldas da Rainha	7	7
ESTM – Peniche	7	9
ESSLei – Leiria	2	2
TOTAL	41	51
Regime Diurno	39	39
Regime Pós-laboral	2	12

A distribuição do número de vagas pelas Escolas do IPL nos últimos dois anos lectivos é expressa no gráfico seguinte.

Gráfico 1 – Número de vagas, por Escola do IPL



O número de vagas abertas pelo IPL para o concurso nacional de acesso ao ensino superior público em 2007 foi de 1.845, mais 13% que em 2006 (+209). A ESAD.CR e a ESSLei mantiveram constante o número de vagas de um ano para outro.

Seguidamente são apresentados os resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2007, no IPL.

Quadro 27 – Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2007/2008, no IPL

Nome do Curso	1.ª FASE				2.ª FASE				3.ª FASE	
	Vagas Iniciais 2007	Candidatos	Colocados	Nota do Último Colocado	Vagas Iniciais 2.ª Fase	Candidatos	Colocados	Nota do Último Colocado	Vagas 3.ª Fase	Colocados
Escola Superior de Educação de Leiria										
Serviço Social (pós-laboral)	30	42	9	114,2	23	69	25	122,4	4	4
Educação Social	40	222	40	125,1	7	88	9	131,1	1	1
Serviço Social	50	341	50	133,7	5	130	8	139,6	1	1
Animação Cultural	30	119	28	107,8	9	67	10	122,0	1	1
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	15	34	15	135,2	3	7	4	132,5	1	1
Comunicação Social e Educação Multimédia	45	201	45	124,8	8	80	8	130,3	1	1
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	40	149	40	116,5	8	55	11	125,1	2	2
Desporto e Bem-Estar	30	225	30	127,2	5	145	7	134,2	0	0
Educação Básica	70	151	69	106,9	13	112	15	127,3	2	2
Comunicação Social e Educação Multimédia (pós-laboral)	25	36	7	108,1	19	42	20	109,4	1	1
Educação Social (pós-laboral)	25	28	4	116,3	21	47	14	112,1	9	6
TOTAL	400	1548	337	119,6	121	842	131	126,0	23	20
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria										
Solicitadoria (pós-laboral)	40	51	28	107,4	15	45	16	118,1	1	1
Administração Pública	40	95	23	103,5	19	104	21	121,4	5	5
Engenharia Civil	40	116	39	109,3	1	61	2	146,3	0	0
Engenharia Electrotécnica	40	94	28	107,8	12	107	12	123,3	2	2
Engenharia Informática	45	169	45	120,5	1	78	1	149,7	1	1
Engenharia Mecânica	25	102	25	116,5	1	50	2	134,1	0	0
Gestão	30	121	30	124,1	4	55	4	143,5	0	0
Marketing	45	156	45	109,0	2	69	2	148,5	0	0
Protecção Civil	30	87	30	115,2	7	32	8	119,6	0	0
Solicitadoria	60	211	60	122,3	9	75	11	128,5	2	2
Informática para a Saúde	45	144	40	110,1	9	117	13	124,9	1	1
Tecnologias dos Equipamentos de Saúde	45	172	45	122,2	4	50	5	133,3	1	1
Contabilidade e Finanças	40	148	40	114,5	1	68	2	165,8	0	0
Biomecânica	35	139	36	129,6	3	33	6	125,2	1	1
Engenharia Automóvel	40	142	40	123,5	2	45	3	140,9	0	0
Energia e Ambiente	30	112	22	107,9	10	126	10	129,6	2	2
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	30	82	30	118,8	1	30	2	148,5	0	0
Engenharia Civil (pós-laboral)	15	6	0	---	15	17	8	109,3	7	7
Engenharia Electrotécnica (pós-laboral)	15	13	3	---	12	17	6	103,9	7	7
Engenharia Informática (pós-laboral)	15	10	5	121,0	11	25	11	111,3	0	0
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	15	13	4	124,2	12	18	7	111,7	5	5
Gestão (pós-laboral)	25	19	5	113,8	20	30	19	107,1	2	2
TOTAL	745	2202	623	116,1	171	1252	171	129,3	37	37
Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha										
Artes Plásticas	40	127	40	129,2	11	43	13	132,2	7	7
Design Industrial	30	222	30	140,9	7	62	7	145,0	2	2
Teatro	20	91	20	125,6	3	34	3	128,1	2	2
Som e Imagem	65	243	65	126,0	6	100	6	138,3	3	3
Design de Ambientes	30	166	30	132,9	10	63	10	131,6	4	4
Design de Cerâmica e Vidro	20	45	20	118,9	6	23	7	123,1	2	2
Design Gráfico e Multimédia	70	439	70	145,1	19	159	19	143,9	5	5
TOTAL	275	1333	275	131,2	62	484	65	134,6	25	25

(continua)

Nome do Curso	1.ª FASE				2.ª FASE				3.ª FASE	
	Vagas Iniciais 2007	Candidatos	Colocados	Nota do Último Colocado	Vagas Iniciais 2.ª Fase	Candidatos	Colocados	Nota do Último Colocado	Vagas 3.ª Fase	Colocados
Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche										
Marketing Turístico (pós-laboral)	25	20	4	116,1	22	38	16	108,2	10	7
Biologia Marinha e Biotecnologia	55	162	54	112,5	17	132	19	130,4	6	6
Engenharia Alimentar	40	137	40	115,9	14	66	20	117,5	3	3
Gestão Turística e Hoteleira	40	208	40	132,5	5	71	8	134,8	0	0
Marketing Turístico	35	216	36	126,4	8	82	12	124,8	2	2
Turismo	35	142	35	124,2	8	45	10	121,8	0	0
Restauração e Catering	25	107	25	119,2	18	46	21	115,7	8	3
Animação Turística	25	99	25	109,8	7	37	9	118,4	4	4
Gestão Turística e Hoteleira (pós-laboral)	25	24	12	109,7	15	38	14	104,6	7	7
TOTAL	305	1115	271	118,5	114	555	129	119,6	40	32
Escola Superior de Saúde de Leiria										
Enfermagem	60	801	61	150,8	2	203	3	152,8	0	0
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	60	347	62	138,4	13	313	14	146,0	0	0
TOTAL	120	1148	123	144,6	15	516	17	149,4	0	0
Instituto Politécnico de Leiria	1845	7346	1629	120,6	483	3649	513	128,4	125	114

Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

2007

A análise do quadro anterior permite retirar as seguintes conclusões:

- ⇒ Na 1.ª fase, os cursos do IPL foram procurados por 7.346 candidatos. De 1.845 vagas disponíveis, foram colocados 1.629 estudantes, o que garantiu uma taxa de colocação de 88,3% (82,4% no ano de 2006);
- ⇒ Na 2.ª fase, os cursos do IPL foram procurados por 3.649 candidatos. De 483 vagas iniciais disponíveis, foram colocados 513 estudantes, o que se traduziu numa taxa de colocação de 106,2%. Devido ao número de vagas libertadas por recolocação, a taxa de colocação foi superior aos 100%;
- ⇒ Na 1.ª fase, dos 51 cursos aos quais foram atribuídas vagas, 36 apresentam uma taxa de colocação dos candidatos superior a 90% (32 dos quais atinge mesmo os 100%), tendo sido utilizada a totalidade das vagas na ESAD.CR e ESSLei;
- ⇒ Quanto a notas, na 1.ª fase, “Enfermagem” – ESSLei é o curso que apresenta a nota mínima de entrada mais elevada, com 150,8 pontos, e na 2.ª fase é o curso de “Contabilidade e Finanças” – ESTG, com 165,8 pontos;
- ⇒ De entre todos os cursos do IPL, o curso de “Enfermagem” – ESSLei, foi o que registou maior procura na 1.ª fase (801 candidatos), seguido do curso “Design Gráfico e Multimédia” – ESAD.CR (439 candidatos);

⇒ Por Escola, na 1.^a fase, indicam-se os cursos que registaram maior índice de procura (candidatos/vagas):

- ESE – “Desporto e Bem-Estar”, com 7,5;
- ESTG – “Engenharia Mecânica”, com 4,1;
- ESAD.CR – “Design Industrial”, com 7,4;
- ESTM – “Marketing Turístico”, com 6,2;
- ESSLei – “Enfermagem”, com 13,4.

Se se considerar o número de vagas iniciais (vagas da 1.^a fase) e o número de colocados e matriculados de todas as fases (1.^a + 2.^a + 3.^a fase) – Quadro 28, observa-se que:

- ⇒ Das 1.845 vagas colocadas a concurso, 2.256 estudantes obtiveram colocação, o que corresponde a uma taxa de ocupação das vagas de 122,3%. Para cada uma das Escolas, este rácio assume os seguintes valores: ESE 122,0%, ESTG 111,5%, ESAD.CR 132,7%, ESTM 141,6% e ESSLei 116,7%;
- ⇒ De 2.256 estudantes colocados, 1.901 efectuaram a matrícula o que corresponde a 103,0% das vagas colocadas a concurso. Em cada uma das Escolas esta fracção corresponde a: ESE 103,5%, ESTG 101,2%, ESAD.CR 104,7%, ESTM 106,6% e ESSLei 100,0%.

Quadro 28 – Análise da 1.^a, 2.^a e 3.^a fases do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2007/2008, no IPL

Nome do Curso	Vagas Iniciais (A)	Total de Colocados (1F + 2F + 3F) (B)	Total de Matriculados (*) (C)	Matriculados/Vagas (C/A)	Colocados/Vagas (B/A)
Escola Superior de Educação de Leiria					
Serviço Social (pós-laboral)	30	38	30	100,0%	126,7%
Educação Social	40	50	42	105,0%	125,0%
Serviço Social	50	59	52	104,0%	118,0%
Animação Cultural	30	39	31	103,3%	130,0%
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	15	20	16	106,7%	133,3%
Comunicação Social e Educação Multimédia	45	54	49	108,9%	120,0%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	40	53	44	110,0%	132,5%
Desporto e Bem-Estar	30	37	31	103,3%	123,3%
Educação Básica	70	86	72	102,9%	122,9%
Comunicação Social e Educação Multimédia (pós-laboral)	25	28	25	100,0%	112,0%
Educação Social (pós-laboral)	25	24	22	88,0%	96,0%
TOTAL	400	488	414	103,5%	122,0%

(continua)

Nome do Curso	Vagas Iniciais (A)	Total de Colocados (1F + 2F + 3F) (B)	Total de Matriculados (*) (C)	Matriculados/Vagas (C/A)	Colocados/Vagas (B/A)
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria					
Solicitadoria (pós-laboral)	40	45	40	100,0%	112,5%
Administração Pública	40	49	41	102,5%	122,5%
Engenharia Civil	40	41	42	105,0%	102,5%
Engenharia Electrotécnica	40	42	40	100,0%	105,0%
Engenharia Informática	45	47	45	100,0%	104,4%
Engenharia Mecânica	25	27	27	108,0%	108,0%
Gestão	30	34	33	110,0%	113,3%
Marketing	45	47	45	100,0%	104,4%
Protecção Civil	30	38	33	110,0%	126,7%
Solicitadoria	60	73	60	100,0%	121,7%
Informática para a Saúde	45	54	45	100,0%	120,0%
Tecnologias dos Equipamentos de Saúde	45	51	45	100,0%	113,3%
Contabilidade e Finanças	40	42	40	100,0%	105,0%
Biomecânica	35	43	35	100,0%	122,9%
Engenharia Automóvel	40	43	40	100,0%	107,5%
Energia e Ambiente	30	34	30	100,0%	113,3%
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	30	32	30	100,0%	106,7%
Engenharia Civil (pós-laboral)	15	15	13	86,7%	100,0%
Engenharia Electrotécnica (pós-laboral)	15	16	15	100,0%	106,7%
Engenharia Informática (pós-laboral)	15	16	15	100,0%	106,7%
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	15	16	15	100,0%	106,7%
Gestão (pós-laboral)	25	26	25	100,0%	104,0%
TOTAL	745	831	754	101,2%	111,5%
Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha					
Artes Plásticas	40	60	42	105,0%	150,0%
Design Industrial	30	39	32	106,7%	130,0%
Teatro	20	25	20	100,0%	125,0%
Som e Imagem	65	74	65	100,0%	113,8%
Design de Ambientes	30	44	30	100,0%	146,7%
Design de Cerâmica e Vidro	20	29	23	115,0%	145,0%
Design Gráfico e Multimédia	70	94	76	108,6%	134,3%
TOTAL	275	365	288	104,7%	132,7%
Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche					
Marketing Turístico (pós-laboral)	25	27	19	76,0%	108,0%
Biologia Marinha e Biotecnologia	55	79	56	101,8%	143,6%
Engenharia Alimentar	40	63	47	117,5%	157,5%
Gestão Turística e Hoteleira	40	48	42	105,0%	120,0%
Marketing Turístico	35	50	37	105,7%	142,9%
Turismo	35	45	41	117,1%	128,6%
Restauração e Catering	25	49	33	132,0%	196,0%
Animação Turística	25	38	26	104,0%	152,0%
Gestão Turística e Hoteleira (pós-laboral)	25	33	24	96,0%	132,0%
TOTAL	305	432	325	106,6%	141,6%
Escola Superior de Saúde de Leiria					
Enfermagem	60	64	59	98,3%	106,7%
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	60	76	61	101,7%	126,7%
TOTAL	120	140	120	100,0%	116,7%
Instituto Politécnico de Leiria	1845	2256	1901	103,0%	122,3%

(*) Total de Matriculados = Matriculados (1F) - Recolocados (2F) - Anulação de Matricula (2F) + Matriculados (2F) + Matriculados (3F)

II.1.2.2. PROVAS M23

Pelo segundo ano consecutivo, o IPL promoveu as Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria dos Maiores de 23 Anos (Provas M23).

Estas provas destinam-se a permitir às pessoas que “completem 23 anos de idade até ao dia 31 de Dezembro do ano anterior que antecede a realização das provas” e que não tiveram oportunidade de frequentar o Ensino Superior, a possibilidade de o fazerem. É constituído por provas de Cultura Geral e de Conhecimentos Específicos.

Quadro 29 – Provas M23 – Resultados de 2007

	2007
Candidaturas - Índice de Procura	
N.º de candidatos inscritos nos M23	408
Prova de Cultura Geral	
N.º de candidatos que realizaram a prova de Cultura Geral	163
Do total de candidatos inscritos, quantos realizaram a prova de cultura geral	40,0%
N.º de candidatos aprovados na prova de Cultura Geral	128
Do total de candidatos que realizaram a prova de Cultura Geral, quantos obtiveram aprovação	78,5%
Prova de Conhecimentos Específicos	
N.º de candidatos que realizaram a prova de Conhecimentos Específicos	301
Do total de candidatos inscritos, quantos realizaram a prova de Conhecimentos Específicos	73,8%
N.º de candidatos aprovados na prova de Conhecimentos Específicos	222
Do total de candidatos que realizaram a prova de Conhecimentos Específicos, quantos obtiveram aprovação	73,8%
Candidatos Aprovados	
N.º de candidatos aprovados no final do processo	222
Do total de candidatos inscritos nos M23, quantos obtiveram aprovação	54,4%

Em 2007, o número de candidatos nos M23 cresceu 12,7% em relação a 2006 (362 candidatos). Do total de candidatos inscritos nos M23, 40,9% obtiveram aprovação em 2006, ao passo que em 2007 a taxa de aprovação foi de 54,4%.

II.1.2.3. ESTUDANTES EFECTIVOS VERSUS PREVISTOS

O número total de estudantes inscritos em cursos de formação inicial do IPL, nos últimos cinco anos lectivos, registou a seguinte evolução:

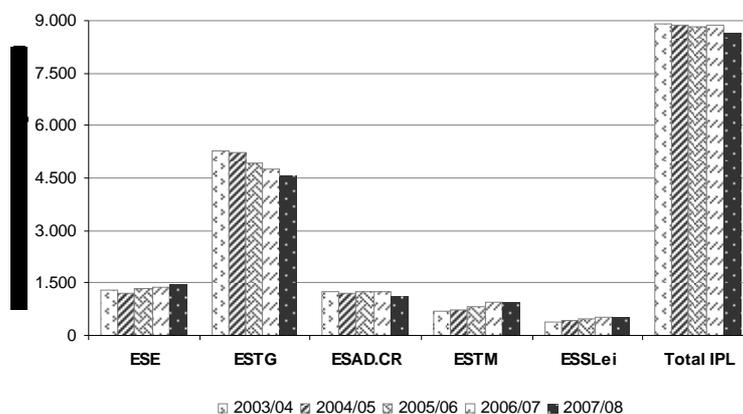
Quadro 30 – Evolução do número de estudantes inscritos na formação inicial

Escolas	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
ESE	1.296	1.231	1.334	1.391	1.487
ESTG	5.291	5.248	4.919	4.778	4.578
ESAD.CR	1.249	1.200	1.267	1.257	1.138
ESTM	689	753	841	932	941
ESSLei	390	426	486	500	531
Total	8.915	8.858	8.847	8.858	8.675
Variação	-	-0,6%	-0,1%	0,1%	-2,1%

Fonte: GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, em 31 de Dezembro de cada ano

Para uma melhor percepção dos dados acima, atente-se no gráfico subsequente:

Gráfico 2 – Evolução do total de estudantes de formação inicial do IPL



No global, a evolução do número de estudantes inscritos em cursos de formação inicial mostra uma contínua tendência de ligeiro decréscimo, traduzido numa quebra de 2,1% no último ano, justificado por uma redução na ESAD.CR (-9,5%) e na ESTG (-4,2%), ao passo que nas restantes Escolas assistiu-se a um acréscimo no seu número de estudantes (ESE +6,9%, ESTM +1,0% e ESSLei +6,2%).

Os 8.675 estudantes de formação inicial, no ano lectivo de 2007/2008, distribuem-se pelos diferentes cursos das cinco Escolas do IPL do seguinte modo:

Quadro 31 – Número de estudantes inscritos na formação inicial em 2007/2008, por ano curricular

Escola Superior / Curso	Ano Lectivo 2007/2008								TOTAL
	Pré-Bolonha				Bolonha				
	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	
Escola Superior de Educação (Leiria)									
Licenciaturas Pré-Bolonha									
Educação de Infância	50	45	35	–					130
Ensino Básico - 1.º Ciclo	16	34	41	–					91
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica	0	0	2	–					2
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	13	11	17	–					41
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	0	0	6	–					6
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	0	0	5	–					5
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	0	0	6	–					6
Serviço Social	0	0	19	–					19
Licenciaturas adequadas a Bolonha									
Serviço Social (pós-laboral)					59	0	0	–	59
Educação Social					52	55	48	–	155
Serviço Social					70	56	72	–	198
Animação Cultural					34	0	0	–	34
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português					21	6	0	0	27
Comunicação Social e Educação Multimédia					61	67	74	–	202
Relações Humanas e Comunicação Organizacional					63	55	80	–	198
Turismo e Património					0	56	58	–	114
Desporto e Bem-Estar					35	0	0	–	35
Educação Básica					87	0	0	–	87
Comunicação Social e Educação Multimédia (pós-laboral)					36	0	0	–	36
Educação Social (pós-laboral)					42	0	0	–	42
TOTAL	79	90	131	0	560	295	332	0	1.487
Escola Superior de Tecnologia e Gestão (Leiria)									
Licenciaturas Pré-Bolonha									
Contabilidade e Finanças	0	0	1	–					1
Engenharia Automóvel	0	0	0	1					1
Engenharia Civil	0	0	4	10					14
Engenharia e Gestão Industrial	0	0	0	3					3
Engenharia Informática e Comunicações	0	0	6	3					9
Engenharia do Ambiente	0	0	1	7					8
Engenharia Electrotécnica	0	0	3	1					4
Engenharia Informática	0	0	3	6					9
Engenharia Mecânica	0	0	1	3					4
Gestão e Administração Pública	0	0	30	–					30
Organização e Gestão de Empresas	0	0	3	–					3
Solicitadoria	0	0	4	–					4
Tradução	0	16	15	25					56
Licenciaturas adequadas a Bolonha									
Solicitadoria (pós-laboral)					92	0	0	–	92
Administração Pública					63	63	50	–	176
Engenharia Civil					85	141	231	–	457
Engenharia do Ambiente					9	39	38	–	86
Engenharia e Gestão Industrial					0	28	28	–	56
Engenharia Electrotécnica					100	97	131	–	328
Engenharia Informática					136	103	189	–	428
Engenharia Mecânica					61	45	86	–	192
Gestão					113	89	161	–	363
Marketing					81	73	84	–	238
Protecção Civil					49	0	0	–	49
Solicitadoria					100	86	72	–	258
Informática para a Saúde					77	46	18	–	141
Tecnologias dos Equipamentos de Saúde					59	45	23	–	127
Contabilidade e Finanças					48	0	0	–	48
Biomecânica					57	35	25	–	117
Engenharia Automóvel					103	76	71	–	250
Engenharia de Redes de Comunicações					7	32	70	–	109
Energia e Ambiente					34	0	0	–	34
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)					104	131	91	–	326
Engenharia Civil (pós-laboral)					51	0	0	–	51
Engenharia Electrotécnica (pós-laboral)					53	21	37	–	111
Engenharia Informática (pós-laboral)					48	23	35	–	106
Engenharia Mecânica (pós-laboral)					47	18	29	–	94
Gestão (pós-laboral)					106	38	51	–	195
TOTAL	0	16	71	59	1.683	1.229	1.520	0	4.578

Escola Superior / Curso	Ano Lectivo 2007/2008								
	Pré-Bolonha				Bolonha				TOTAL
	2.º	3.º	4.º	5.º	1.º	2.º	3.º	4.º	
Escola Superior de Artes e Design (Caldas da Rainha)									
Licenciaturas Pré-Bolonha									
Artes Plásticas	0	0	0	12					12
Design, opção de Design Industrial	0	0	0	11					11
Design, opção de Tecnologias para a Cerâmica	0	0	0	5					5
Design, opção de Tecnologias Gráficas + Tecnologias Multimédia	0	0	0	10					10
Tecnologias da Informação Empresarial	0	1	1	-					2
Licenciaturas adequadas a Bolonha									
Artes Plásticas					52	37	92	-	181
Design Industrial					37	39	73	-	149
Teatro					22	17	28	-	67
Som e Imagem					80	64	76	-	220
Animação Cultural					0	26	40	-	66
Design de Ambientes					34	0	0	-	34
Design de Cerâmica e Vidro					23	9	37	-	69
Design Gráfico e Multimédia					94	95	123	-	312
TOTAL	0	1	1	38	342	287	469	0	1.138
Escola Superior de Tecnologia do Mar (Peniche)									
Licenciaturas adequadas a Bolonha									
Marketing Turístico (pós-laboral)					25	0	0	-	25
Biologia Marinha e Biotecnologia					76	45	57	-	178
Engenharia Alimentar					68	46	20	-	134
Gestão Turística e Hoteleira					53	61	77	-	191
Marketing Turístico					41	32	23	-	96
Protecção Civil					2	29	27	-	58
Turismo					46	41	45	-	132
Restauração e Catering					36	20	0	-	56
Animação Turística					28	0	1	-	29
Gestão Turística e Hoteleira (pós-laboral)					42	0	0	-	42
TOTAL	0	0	0	0	417	274	250	0	941
Escola Superior de Saúde (Leiria)									
Licenciaturas adequadas a Bolonha									
Enfermagem					78	66	65	61	270
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)					75	65	64	57	261
TOTAL	0	0	0	0	153	131	129	118	531
Instituto Politécnico de Leiria									
	79	107	203	97	3.155	2.216	2.700	118	8.675

Fonte: DIMAS – Inquérito Estatístico aos Alunos Diplomados e Matriculados no Ensino Superior

Comparando o número de estudantes efectivos do IPL com a previsão elaborada pelo OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior (Anexo I – Previsões de Alunos para 2006/2007; para 2007/2008 foi utilizada uma média dos estudantes efectivos dos três anos lectivos anteriores), utilizada para o cálculo da dotação orçamental do Instituto, constata-se que:

Quadro 32 – Número de estudantes previstos e efectivos na formação inicial, em 2006/07 e 2007/08

Escolas Superiores	Previsão (P) Total de estudantes		Efectivos (E) Total de estudantes		Desvio (E-P)		Desvio/Previsão (%)	
	2006/07 (OCES)	2007/08 (média)	2006/07	2007/08	2006/07	2007/08	2006/07	2007/08
ESE	1.425	1.318	1.391	1.487	-34	169	-2,4%	12,8%
ESTG	4.482	4.982	4.778	4.578	296	-404	6,6%	-8,1%
ESAD.CR	1.282	1.241	1.257	1.138	-25	-103	-2,0%	-8,3%
ESTM	926	842	932	941	6	99	0,6%	11,8%
ESSLei	512	471	500	531	-12	60	-2,3%	12,7%
Total	8.627	8.854	8.858	8.675	231	-179	2,7%	-2,0%

Nota: A revisão de estudantes para 2006/2007 foi elaborada pelo OCES. Para o ano de 2007/2008, em virtude do Processo de Bolonha, o OCES não efectuou previsões. Os valores indicados foram calculados com base na média dos estudantes efectivos dos três anos lectivos anteriores.

No ano lectivo de 2006/2007 o número efectivo de estudantes do IPL revelou-se superior às previsões de estudantes do OCES, ao passo que em 2007/2008 sucedeu o contrário.

II.1.2.4. DIPLOMADOS E ÍNDICE DE SUCESSO ESCOLAR

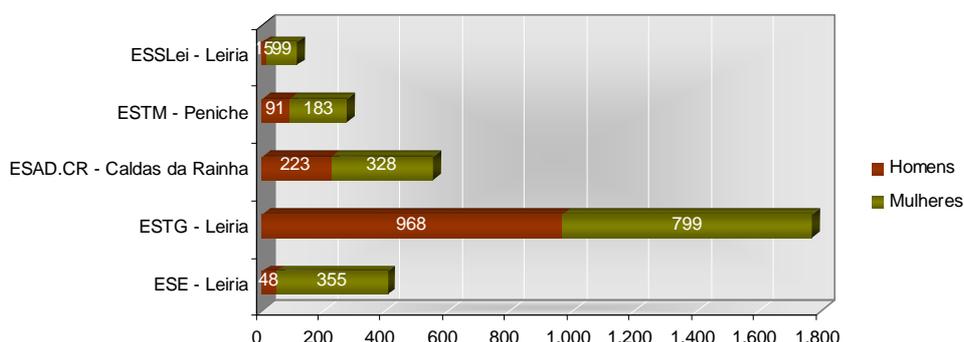
O quadro e o gráfico seguintes exprimem, no período em análise, a evolução do número de diplomados, pelo IPL e pelas Escolas.

Quadro 33 – Evolução do número de diplomados em cursos de formação inicial

Escolas	2004/2005	2005/2006	2006/2007
ESE	358	399	403
ESTG	759	1.114	1.767
ESAD.CR	360	363	551
ESTM	174	158	274
ESSLei	84	108	114
Total	1.735	2.142	3.109
Varição	-	23,5%	45,1%

Fonte: GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Gráfico 3 – Número de diplomados em 2006/2007, por género



Da análise do quadro é de assinalar, no total do IPL, um aumento sucessivo no número de diplomados nos últimos anos, com especial relevância no último ano, em virtude da adequação dos cursos a Bolonha.

Através do gráfico verifica-se que, no total das Escolas, a percentagem de diplomados homens é de 43% e de mulheres é de 57%. Constata-se ainda que neste ano, só uma Escola, a ESTG, é que apresenta uma percentagem de diplomados homens superior à das mulheres, cerca de 55%. Nas restantes Escolas, os diplomados são maioritariamente mulheres, sendo a ESE e a ESSLei as Escolas que registam a maior percentagem (88% e 87%, respectivamente).

O Quadro 34 indica o número de diplomados no ano lectivo de 2006/2007 por curso de cada Escola Superior que integra o IPL.

Quadro 34 – Número de diplomados na formação inicial, em 2006/2007

Escola Superior / Curso	Diplomados 2006/2007					
	Bacharelato	Licenciatura		Total	Homens	Mulheres
		Pré-Bolonha	Bolonha			
Escola Superior de Educação						
Educação de Infância	-	48	-	48	0	48
Ensino Básico - 1.º Ciclo	-	34	-	34	3	31
Comunicação Social e Educação Multimédia	0	43	21	64	13	51
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	-	17	-	17	9	8
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	-	5	-	5	1	4
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	-	14	-	14	3	11
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	-	6	-	6	1	5
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	0	29	-	29	5	24
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	-	-	21	21	3	18
Serviço Social	19	55	9	83	1	82
Turismo	1	14	-	15	2	13
Educação Social	-	-	28	28	0	28
Turismo e Património	-	-	39	39	7	32
TOTAL	20	265	118	403	48	355
Escola Superior de Tecnologia e Gestão						
Contabilidade e Finanças	53	21	0	74	10	64
Engenharia Automóvel	25	5	57	87	84	3
Engenharia Civil	36	38	155	229	154	75
Engenharia e Gestão Industrial	22	9	51	82	47	35
Engenharia Informática e Comunicações	18	22	-	40	34	6
Engenharia de Redes e Comunicações	-	-	39	39	32	7
Engenharia do Ambiente	16	27	31	74	16	58
Engenharia Electrotécnica	31	15	88	134	130	4
Engenharia Informática	35	28	111	174	140	34
Engenharia Mecânica	29	26	73	128	112	16
Gestão	-	-	110	110	36	74
Gestão e Administração Pública	32	22	-	54	10	44
Administração Pública	-	-	8	8	2	6
Marketing	29	35	29	93	39	54
Organização e Gestão de Empresas	53	33	-	86	22	64
Solicitadoria	54	42	65	161	34	127
Tradução	16	26	-	42	5	37
Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	-	-	83	83	14	69
Organização e Gestão de Empresas (regime pós-laboral)	7	-	-	7	3	4
Engenharia Electrotécnica (regime pós-laboral)	8	-	12	20	18	2
Engenharia Informática (regime pós-laboral)	14	-	13	27	15	12
Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	3	-	5	8	8	0
Gestão (regime pós-laboral)	-	-	7	7	3	4
TOTAL	481	349	937	1.767	968	799
Escola Superior de Artes e Design						
Artes Plásticas	27	24	50	101	50	51
Animação Cultural	23	21	17	61	5	56
Design, opção Design Industrial	30	25	-	55	19	36
Design Industrial	-	-	29	29	13	16
Design, opção : Tecnologias para a Cerâmica	20	8	-	28	10	18
Design de Cerâmica e Vidro	-	-	33	33	8	25
Design, opção: Tecnologias Gráficas	15	20	-	35	8	27
Design, opção Tecnologias Multimédia	16	14	-	30	17	13
Design Gráfico e Multimédia	-	-	92	92	48	44
Som e Imagem	18	18	19	55	38	17
Teatro	12	7	9	28	5	23
Tecnologias da Informação Empresarial	1	3	-	4	2	2
TOTAL	162	140	249	551	223	328
Escola Superior de Tecnologia do Mar						
Biologia Marinha e Biotecnologia	-	-	67	67	20	47
Engenharia Alimentar	-	-	71	71	11	60
Gestão Turística e Hoteleira	-	-	53	53	19	34
Protecção Civil	-	-	19	19	12	7
Turismo	-	-	64	64	29	35
TOTAL	0	0	274	274	91	183
Escola Superior de Saúde						
Enfermagem	-	61	-	61	8	53
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	-	53	-	53	7	46
TOTAL	0	114	0	114	15	99
Instituto Politécnico de Leiria	663	868	1.578	3.109	1.345	1.764

Fonte: DIMAS – Inquérito Estatístico aos Alunos Diplomados e Matriculados no Ensino Superior

Seguidamente é analisado o Índice de Sucesso Escolar em 2006/2007, por Escola Superior. Antes porém, convém salientar que:

- Para o cálculo do Sucesso Escolar é adoptado o conceito de “*survival rate*” da OCDE. Este conceito relaciona os diplomados num ano lectivo com os alunos que se inscreveram no 1.º ano, pela primeira vez, n-1 anos antes, sendo n a duração normal do curso. Para além disso, nos cursos de licenciatura bietápica apenas se considera o 1.º ciclo;
- Aquando da realização deste Relatório de Actividades 2007, o GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais ainda não tinha publicado o estudo “Sucesso Escolar no Ensino Superior em 2006/2007”. Os dados apresentados resultam da conjugação de duas estatísticas do GPEARI: alunos inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano e diplomados no ensino superior.

Quadro 35 – Índice de Sucesso Escolar no ano lectivo de 2006/2007

Escola Superior / Curso	Duração do Curso	Inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano ⁽¹⁾	Ano Lectivo 2006/2007			
			Diplomados Pré-Bolonha ⁽²⁾	Diplomados Bolonha ⁽²⁾	Índice de Sucesso	Taxa de Insucesso
Escola Superior de Educação						
<i>Bacharelato</i>						
Comunicação Social e Educação Multimédia	3A	44	0	20	0,45	54,5%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	3A	46	0	21	0,46	54,3%
Serviço Social	3A	43	19	9	0,65	34,9%
Turismo / Turismo e Património	3A	34	1	39	1,18	-
Educação Social	3A	41	0	28	0,68	31,7%
<i>Licenciatura</i>						
Educação de Infância	4A	42	48	0	1,14	-
Ensino Básico - 1.º Ciclo	4A	38	34	0	0,89	10,5%
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	4A	20	17	0	0,85	15,0%
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	4A	8	14	0	1,75	-
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	4A	6	6	0	1,00	0,0%
TOTAL		322	139	117	0,80	20,5%
Escola Superior de Tecnologia e Gestão						
<i>Bacharelato</i>						
Contabilidade e Finanças / Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	3A	96	53	83	1,42	-
Engenharia Automóvel / Engenharia Automóvel	3A	56	25	57	1,46	-
Engenharia Civil / Engenharia Civil	3A	126	36	155	1,52	-
Engenharia e Gestão Industrial / Engenharia e Gestão Industrial	3A	23	22	51	3,17	-
Engenharia Informática e Comunicações / Engenharia de Redes de Comunicações	3A	55	18	39	1,04	-
Engenharia do Ambiente / Engenharia do Ambiente	3A	44	16	31	1,07	-
Engenharia Electrotécnica / Engenharia Electrotécnica	3A	53	31	88	2,25	-
Engenharia Informática / Engenharia Informática	3A	94	35	111	1,55	-
Engenharia Mecânica / Engenharia Mecânica	3A	24	29	73	4,25	-
Gestão e Administração Pública / Administração Pública	3A	51	32	8	0,78	21,6%
Marketing / Marketing	3A	76	29	29	0,76	23,7%
Organização e Gestão de Empresas / Gestão	3A	82	53	110	1,99	-
Solicitadoria / Solicitadoria	3A	104	54	65	1,14	-
TOTAL		884	433	900	1,51	-

(continua)

(continuação)

Escola Superior / Curso	Duração do Curso	Inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano ⁽¹⁾	Ano Lectivo 2006/2007			
			Diplomados Pré-Bolonha ⁽²⁾	Diplomados Bolonha ⁽²⁾	Índice de Sucesso	Taxa de Insucesso
Escola Superior de Artes e Design						
<i>Bacharelato</i>						
Artes Plásticas / Artes Plásticas	3A	49	27	50	1,57	-
Animação Cultural / Animação Cultural	3A	34	23	17	1,18	-
Design, opção de Design Industrial / Design Industrial	3A	33	30	29	1,79	-
Design, opção de Tecnologias Gráficas + opção de Tecnologias Multimédia / Design Gráfico e Multimédia	3A	63	31	92	1,95	-
Design, opção de Tecnologias para a Cerâmica / Design de Cerâmica e Vidro	3A	28	20	33	1,89	-
Som e Imagem / Som e Imagem	3A	33	18	19	1,12	-
Teatro / Teatro	3A	26	12	9	0,81	19,2%
TOTAL		266	161	249	1,54	-
Escola Superior de Tecnologia do Mar						
<i>Bacharelato</i>						
Biologia Marinha e Biotecnologia	3A	43	0	67	1,56	-
Engenharia Alimentar	3A	37	0	71	1,92	-
Gestão Turística e Hoteleira	3A	34	0	53	1,56	-
Protecção Civil	3A	26	0	19	0,73	26,9%
Turismo	3A	29	0	64	2,21	-
TOTAL		169	0	274	1,62	-
Escola Superior de Saúde						
<i>Licenciatura</i>						
Enfermagem	4A	61	61	0	1,00	0,0%
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	4A	57	53	0	0,93	7,0%
TOTAL		118	114	0	0,97	3,4%
Instituto Politécnico de Leiria		1759	847	1540	1,36	-

Fonte:

(1) GPEAR1 – Alunos inscritos pela 1.ª vez no 1.º ano lectivo de 2004/2005 para cursos com duração de 3 anos e de 2003/2004 para cursos com duração de 4 anos

(2) DIMAS – Inquérito Estatístico aos Alunos Diplomados e Matriculados no Ensino Superior – Diplomados no Ensino Superior em 2006/2007

No conjunto, o IPL obteve um Índice de Sucesso Escolar de 1,36 no ano lectivo de 2006/2007, mantendo assim a tendência de aumento verificada nos dois anos lectivos anteriores. Este incremento significativo no último ano explica-se, em parte, pela adequação dos cursos a Bolonha.

Quadro 36 – Evolução do Índice de Sucesso Escolar do IPL

Ano Lectivo	Alunos Inscritos 1ª vez no 1º ano ^(a)	N.º Diplomados por ano lectivo	Índice de Sucesso	Taxa de Insucesso
2004/2005	2.116	1.285	0,61	39,3%
2005/2006	2.061	1.314	0,64	36,2%
2006/2007	1.759	2.387	1,36	-

(a) Foi utilizado o método adoptado pela OCDE, que relaciona os diplomados num ano lectivo com os alunos que se inscreveram no 1.º ano pela primeira vez, n-1 anos antes, sendo n a duração normal do curso ("survival rate")

II.1.2.5. MOBILIDADE DE ESTUDANTES

Todos os anos, vários estudantes do IPL deslocam-se ao estrangeiro com o intuito de trocar conhecimentos e experiências. Por sua vez, o IPL também acolhe estudantes vindos de instituições de ensino superior estrangeiras.

De seguida é apresentado o número de estudantes enviados e recebidos por Programa de Mobilidade e Intercâmbio e Escola, nos anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008.

a) PROGRAMA ERASMUS

Erasmus é a acção do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – *Lifelong Learning Programme* (LLP) especialmente vocacionada para o ensino superior.

A 24 de Março de 2007, e por ocasião do 20.º aniversário do Programa Erasmus, o IPL organizou, pela primeira vez, o Dia do Estudante Erasmus para todos os estudantes Erasmus que se encontram no 2.º semestre em todas as Escolas do IPL, concretizando assim um dos objectivos do Plano de Actividades.

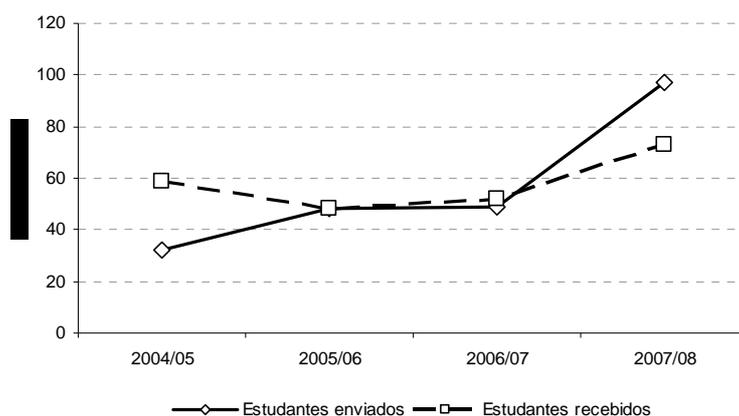
O objectivo da iniciativa foi permitir que os estudantes Erasmus das diferentes Escolas do IPL se conhecessem, trocando experiências e melhorando a sua integração, e que visitassem o distrito. O evento envolveu um passeio pelo distrito de Leiria, com visitas à Batalha, S. Pedro de Moel, Nazaré e Óbidos, e contou com a participação de cerca de 35 pessoas.

Quadro 37 – Mobilidade de estudantes ao abrigo do programa Erasmus – 2006/2007 e 2007/2008

Escola	2006/2007		2007/2008	
	Estudantes enviados	Estudantes recebidos	Estudantes enviados	Estudantes recebidos
ESE	12	11	23	15
ESTG	18	23	29	34
ESAD.CR	17	14	33	15
ESTM	0	2	10	7
ESSLei	2	2	2	2
Total	49	52	97	73

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

Gráfico 4 – Evolução do n.º de estudantes enviados e recebidos ao abrigo do programa Erasmus



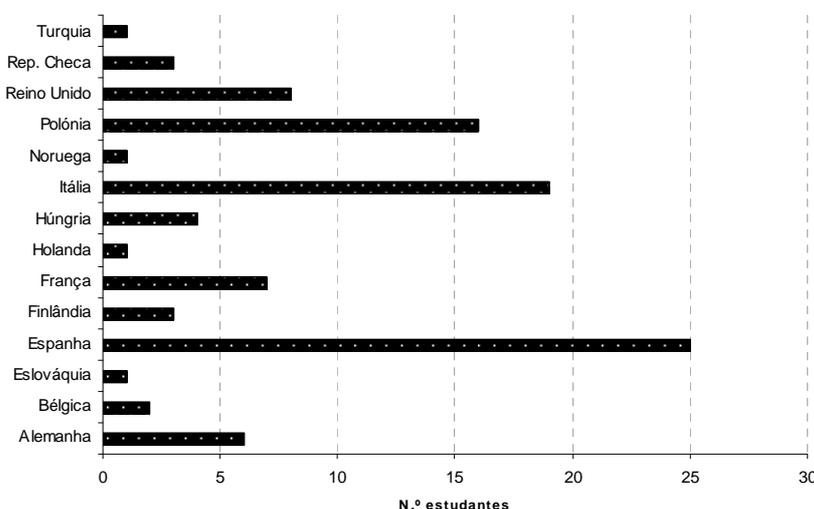
O IPL, desde 2004/05, com excepção do último ano, tem recebido mais estudantes do que os que envia, como se pode observar no gráfico anterior.

O número total de estudantes enviados subiu no último ano cerca de 98%, verificando-se um grande aumento em todas as Escolas, com excepção da ESSLei, que se manteve constante.

Em relação aos estudantes recebidos, o seu valor aumentou 40% em relação ao ano anterior, em consequência do aumento verificado em todas as Escolas, à excepção da ESSLei, que manteve os seus dados.

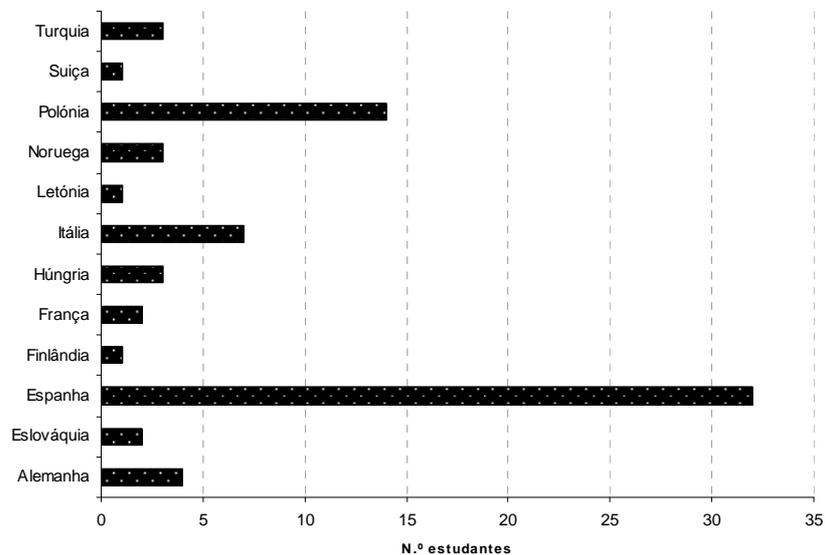
Os próximos gráficos expressam os países de destino e de origem dos estudantes integrados no Programa Erasmus.

Gráfico 5 – Países de destino dos estudantes Erasmus do IPL, em 2007/2008



Os países de destino mais escolhidos pelos nossos estudantes, em 2007/2008, foram a Espanha (sendo certamente o idioma um dos factores que mais pesa nesta opção), a Itália, seguidos pela Polónia e Reino Unido.

Gráfico 6 – Países de origem dos estudantes Erasmus no IPL, em 2007/2008



Os estudantes recebidos vêm predominantemente de Espanha e Polónia, logo seguidos pela Itália.

b) PROTOCOLOS BILATERAIS

No que respeita a protocolos bilaterais, o IPL tem apostado na cooperação com países de língua oficial portuguesa, como o Brasil e Guiné-Bissau, e ainda com a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China.

Relativamente à cooperação com o Brasil, é de salientar os protocolos bilaterais celebrados com o UNIVATES – Centro Universitário, a UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina e a PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

No âmbito de um protocolo de colaboração assinado entre o IPL e o Instituto Politécnico de Macau (IPM), foi criado no ano lectivo de 2006/2007 o Curso de “Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português” na ESE. Para participar na sessão solene de lançamento do curso, deslocou-se ao IPL a 23 de Janeiro de 2007, uma delegação do IPM e o seu Presidente.

Este curso apresenta uma metodologia diferente, na medida em que os alunos portugueses frequentam os 1.º e 4.º anos, em Portugal, e os 2.º e 3.º anos, em Macau. Por sua vez, os alunos chineses frequentam os 1.º e 4.º anos, em Macau, e os 2.º e 3.º anos, em Portugal. Os valores apresentados no próximo quadro referem-se a este intercâmbio.

Quadro 38 – Mobilidade de estudantes ao abrigo de Protocolos Bilaterais – 2006/2007 e 2007/2008

Escola	2006/2007		2007/2008	
	Estudantes enviados	Estudantes recebidos	Estudantes enviados	Estudantes recebidos
UNIVATES (Brasil)				
ESE	1	1	0	3
ESTG	1	5	3	4
ESAD.CR	1	0	2	0
ESTM	1	0	0	1
ESSLei	2	0	2	0
Total	6	6	7	8
UNISUL (Brasil)				
ESTG	0	4	0	0
ESAD.CR	2	0	1	0
ESTM	3	0	0	0
Total	5	4	1	0
PUC-Rio (Brasil)				
ESE	1	0	0	0
ESTG	1	0	2	0
Total	2	0	2	0
IPM - Instituto Politécnico Macau (China)				
ESE	-	-	6	22
Total			6	22
Universidade Colinas de Boé (Guiné)				
ESTG	-	-	0	17
Total			0	17
Institute for International Education (USA)				
ESE	-	-	0	1
Total			0	1

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

c) PROGRAMA LEONARDO DA VINCI

O programa Leonardo da Vinci vem dar sequência ao esforço das instituições para facultar aos seus formandos um estágio que constitua uma base de apoio às suas expectativas profissionais, favorecendo a sua inserção no mercado de trabalho.

No ano lectivo de 2006/2007, o IPL recebeu um estudante italiano e no ano lectivo de 2007/2008 um estudante romeno.

Por outro lado, em 2007/2008 enviou 7 estudantes da ESAD.CR para a Holanda, Hungria, Itália e Reino Unido.

Quadro 39 – Mobilidade de estudantes ao abrigo do Programa Leonardo da Vinci – 2006/2007 e 2007/2008

Escola/País	2006/2007		2007/2008	
	Estudantes enviados	Estudantes recebidos	Estudantes enviados	Estudantes recebidos
Serv. Centrais IPL				
<i>Itália</i>	0	1	0	0
Total	0	1	0	0
ESAD.CR				
<i>Holanda</i>	0	0	2	0
<i>Hungria</i>	0	0	1	0
<i>Itália</i>	0	0	3	0
<i>Reino Unido</i>	0	0	1	0
<i>Roménia</i>	0	0	0	1
Total	0	0	7	1

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

d) EILC – ERASMUS INTENSIVE LANGUAGE COURSE

À semelhança de anos anteriores, durante o mês de Setembro, o IPL ministrou o curso intensivo de língua e cultura portuguesas (**EILC – Erasmus Intensive Language Course**), destinado aos estudantes estrangeiros Erasmus que vêm frequentar instituições de ensino superior portuguesas.

O objectivo do curso é facilitar a integração dos estudantes no nosso país durante a sua estadia no âmbito do programa Erasmus. Além da formação de base em Língua Portuguesa, o EILC também comporta um programa cultural que consiste na visita guiada a locais de interesse da região e da cidade de Leiria, durante a qual lhe são descritos aspectos da vida e cultura portuguesas.

Quadro 40 – Evolução do número de estudantes que frequentaram o EILC

EILC	Setembro/2005	Setembro/2006	Setembro/2007
Nível inicial	43	33	74
Nível intermédio	0	10	5
Total	43	43	79

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

Como se pode observar, de 2006 para 2007 o número de estudantes que frequentaram o EILC aumentou 84% (de 43 para 79).

e) CURSO INTERNACIONAL DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL – 1.ª EDIÇÃO

No âmbito de uma candidatura a um Programa Intensivo (IP), efectuada pela Universidade de Bolonha (Itália), o IPL participou na 1.ª Edição do Curso de Verão em Tradução Audiovisual *European Summer School in Screen Translation*, em parceria com mais três instituições: *Roehampton University* (Reino Unido), *Universidad de Oviedo* (Espanha), *Higher Institute for Translators and Interpreters Antwerp* (Bélgica) e *Saarland Universitat, Saarbrücken* (Alemanha).

Este curso intensivo destina-se a estudantes de licenciatura e de pós-graduações interessados em iniciar uma carreira em tradução audiovisual a nível internacional e, de modo particular, para estudantes que queiram prosseguir estudos na área da TAV.

O Curso decorreu de 21 de Maio a 2 de Junho e envolveu a deslocação, a *Bertinoro* (Itália), da Professora Josélia Neves, coordenadora do programa no IPL, e de 3 finalistas do curso de Tradução da ESTG seleccionados.

Com o objectivo de oferecer aos seus participantes uma imersão total nos aspectos teóricos e práticos de Tradução Audiovisual, o curso pretende dar conhecimentos básicos em legendagem, dobragem, adaptação de guiões, *voice-over* e tradução de páginas *Web* a potenciais profissionais de tradução; fornecer formação essencial a tradutores que trabalhem em legendagem para Surdos e audio-descrição para cegos e amblíopes; desenvolver competências investigativas em pessoas que queiram desenvolver projectos de investigação em TAV.

f) 10th IFT SUMMER INTERNATIONAL EXCHANGE PROGRAMME

O IPL, através de 2 estudantes e um docente da ESTM, participou na 10.ª Edição do Curso de Verão organizado pelo *Institute for Tourism Studies* (IFT), em Macau, de 1 a 6 de Julho, subordinado ao tema Gastronomia e Turismo.

Este curso destina-se a explorar em que medida a gastronomia contribui para aumentar as áreas com potencial ou já estabelecida atracção turística, dando aos estudantes a oportunidade de analisar as diferenças, bem como as sinergias criadas pela combinação de notoriedade gastronómica e a capacidade de atracção de turismo local.

II.2. ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

Tal como aconteceu com o Eixo anterior, também ao nível dos objectivos delineados no Plano de Actividades 2007 para o Eixo 2, não existem desvios a registar.

Quadro 41 – Avaliação da execução das actividades previstas para 2007 | EIXO 2

Eixo 2. Investigação e Desenvolvimento		
Objectivo Estratégico	Estratégia a prosseguir	Grau de realização
Desenvolver e incrementar as actividades de I&D e a sua transferência para o exterior	<ul style="list-style-type: none"> • Promover actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) nos diversos domínios do Instituto através do INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> ○ Promover a criação de, pelo menos, 4 unidades de investigação; ○ Estabelecer e reforçar parcerias com unidades de investigação nacionais; ○ Promover o intercâmbio de investigadores; ○ Editar ou patrocinar publicações de carácter científico. 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Estabelecer e reforçar parcerias com unidades de investigação nacionais; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover o intercâmbio de investigadores; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Editar ou patrocinar publicações de carácter científico. 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o incremento da competitividade e inovação, desenvolvendo os sectores económico, social e empresarial da região e do país, através da OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento do IPL. Iniciativas a desenvolver: <ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar e documentar todas as actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i) no IPL e analisar o potencial de transferência para o exterior; ○ Promover e divulgar a oferta tecnológica e o conhecimento existente no IPL junto das empresas e instituições existentes da região; ○ Identificar necessidades das empresas em novas áreas tecnológicas e em áreas do conhecimento emergentes; ○ Promover projectos e realizar contratos de I&D+i; ○ Promover e disseminar a utilização das TIC nas empresas; ○ Fomentar a protecção da propriedade intelectual e potenciar os resultados das actividades de I&D+i; ○ Promover e incentivar a criação de Empresas de Base Tecnológica. 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar e documentar todas as actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i) no IPL e analisar o potencial de transferência para o exterior; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover e divulgar a oferta tecnológica e o conhecimento existente no IPL junto das empresas e instituições existentes da região; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar necessidades das empresas em novas áreas tecnológicas e em áreas do conhecimento emergentes; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover projectos e realizar contratos de I&D+i; 	Em curso
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover e disseminar a utilização das TIC nas empresas; 	Em curso
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Fomentar a protecção da propriedade intelectual e potenciar os resultados das actividades de I&D+i; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover e incentivar a criação de Empresas de Base Tecnológica. 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a ligação entre o Gabinete de Projectos do IPL com cada Escola, com a OTIC e o INDEA, nomeadamente, através da divulgação dos programas de financiamento e apoio logístico à apresentação de projectos; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar oportunidades no âmbito dos programas de apoio a actividades de I&D+i e elaborar candidaturas para a realização de projectos; 	Em curso
	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a desenvolver o Pacto Regional para o Ensino, Formação e Investigação; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao projecto Leiria Região Digital; 	Em curso
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a IDD – Incubadora D. Dinis, a AIDC – Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência e a ALSI – Associação Leiria Sociedade de Informação; 	Em curso
<ul style="list-style-type: none"> • Criar um Centro de Estudos Culturais Chineses. 	Em curso	

Fonte: Plano de Actividades de 2007 do IPL

No ano de 2007, o IPL voltou a destacar-se no que respeita à I&D. Por um lado, há a realçar a aprovação por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) de quatro Unidades de Investigação no IPL, por outro lado, o incremento das actividades desenvolvidas pela OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de

Conhecimento do IPL, a qual resultou da aprovação, em meados do ano de 2006, de uma candidatura à Agência de Inovação.

O IPL continuou atento a oportunidades relativamente a projectos e programas de financiamento de actividades de I&D+I, submetendo diversas candidaturas, nomeadamente através do Gabinete de Projectos do IPL. Simultaneamente, disseminou as oportunidades de apoio às actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, pelos investigadores, docentes e outros colaboradores do IPL.

O projecto Leiria Região Digital, no qual o IPL é parceiro, finalizou a sua execução e iniciaram-se os trabalhos preparativos para a criação de um Centro de Línguas e Cultura do IPL e um Centro de Língua e Cultura Chinesa.

II.2.1. INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS

O INDEA tem como missão fomentar, apoiar e coordenar actividades de investigação e desenvolvimento implementadas no IPL, bem como promover a formação avançada, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a capacidade de inovação da região e do país.

Confrontando os objectivos propostos no Plano de Actividades 2007 com os resultados obtidos, resulta o seguinte balanço:

Quadro 42 – Actividades do INDEA – Balanço de 2007

Plano de actividades 2007	Resultado obtido até Dez/07
Promover a criação de 4 unidades de investigação e estimular a participação do pessoal docente nas mesmas, assim como dos estudantes	✓ Foram criadas 4 unidades de investigação por despacho do Presidente do IPL
Estabelecer e reforçar parcerias com unidades de investigação nacionais, fomentando a participação em projectos conjuntos	✓ Tiverem início vários projectos conjuntos ✓ O IPL celebrou um protocolo com o INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra
Envolver os docentes doutorandos nas unidades de investigação	✓ Docentes doutorados do IPL tornaram-se membros das unidades de investigação
Promover o intercâmbio de investigadores do IPL com outras instituições de ensino superior	✓ Vários investigadores do IPL participam em projectos conjuntos com outras instituições de ensino superior

Plano de actividades 2007	Resultado obtido até Dez/07
Promover a divulgação de produção e da actividade científica, nomeadamente através da criação de base de dados de produção científica dos docentes do IPL em suporte digital, bem como de conferências, colóquios, publicação de livros e artigos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Foram muitas as organizações e participações em conferências, colóquios, (cf. relatório de actividades das unidades de investigação), bem como os artigos e livros publicados (cf. relatório de actividades das unidades de investigação) ✓ Participação no Repositório Institucional do IPL
Editar ou patrocinar publicações de carácter científico	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Várias edições de carácter científico (cf. relatório de actividades das unidades de investigação)
Apoiar, dinamizar, estruturar e coordenar as actividades de I&D no seio do IPL	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Constitui a missão do INDEA

Fonte: Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) aprovou quatro Unidades de Investigação no IPL, criadas por despacho do seu Presidente, de Maio de 2007, no âmbito do INDEA, encontrando-se todas em processo de avaliação pela FCT.

Quadro 43 – Unidades de Investigação do IPL

Designação	Objecto	Data avaliação
Centro de Investigação Identidade(s) & Diversidade(s) – CIID	Estuda os cruzamentos da identidade com vários domínios: a construção social da diferença, as identidades etnocultural, nacional, local, regional; a arte como matéria-prima para a construção das identidades; as metamorfoses da identidade; a identidade profissional; e o processo de (re)construção identitária.	Avaliada em 24.10.2007. A aguardar decisão.
Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto – CDRSP	Desenvolve projectos de investigação tecnológica com o intuito de desenvolver produtos, materiais e processos mais sustentados, mais eficazes e eficientes.	Mar/2008
Grupo de Investigação em Recursos Marinhos – GIRM	Tem como missão a criação, o desenvolvimento e aplicação do conhecimento associado aos recursos marinhos, de forma a promover a inovação na sua utilização e contribuir para o desenvolvimento de novos produtos.	Mar/2008
GlobADVANTAGE Center of Research on International Business & Strategy	Desenvolve investigação teórica e aplicada de acordo com padrões internacionais para a promoção da competitividade internacional em duas áreas inter-relacionadas: os negócios internacionais e a estratégia corporativa.	A aguardar marcação.

Fonte: Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)

Para cada Unidade de Investigação foram celebrados acordos de cooperação e parceria com instituições universitárias nacionais e estrangeiras, com quem os respectivos investigadores já colaboram, reforçando assim o contributo nas actividades a desenvolver, de reputados especialistas internacionais, provenientes de países como: África do Sul, Angola, Bélgica, Brasil, Chipre, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Itália, Moçambique, Reino Unido e Singapura.

Ao longo do ano de 2007 procedeu-se à instalação (espaço físico e equipamento) das 4 unidades de investigação criadas no seio do INDEA.

A 29 de Janeiro de 2007, o IPL celebrou um protocolo com o INESCC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra, visando a constituição de uma delegação do mesmo em Leiria, integrando docentes do IPL que desenvolvem actividades de investigação nas áreas de intervenção daquele Instituto.

Para além disso, desde 2004 que o IPL fomenta a criação e disseminação de conhecimento científico no campo das telecomunicações, nas áreas da comunicação sem fios, comunicação óptica, internet e multimédia, através da sua parceria com o Instituto de Telecomunicações (IT) – Delegação de Leiria.

Quadro 44 – Recursos humanos das Unidades de Investigação

Unidades de Investigação								Membros Colaboradores			Membros Associados			Total	
	Doutores	Mestres	Licenciados	Investigadores	Doutorandos	Mestrandos	Bolseiros	Membros Conselheiros	Doutores	Mestres	Licenciados	Doutores	Mestres		Licenciados
Centro de Investigação Identidade(s) & Diversidade(s) – CIID	14				13	1									28
Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto – CDRSP	11			17				9							37
Grupo de Investigação em Recursos Marinhos – GIRM	7								3				11	2	23
GlobADVANTAGE Center of Research on International Business & Strategy	6				2							2			10
IT – Instituto de Telecomunicações - Delegação de Leiria -	6	8	3		11	1	2								31
INESCC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra - Delegação de Leiria -	4	7													11

Fonte: Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)

II.2.2. OTIC – OFICINA DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E DE CONHECIMENTO

A OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento do IPL, resultante da aprovação da candidatura apresentada à ADI – Agência de Inovação, é um centro de valorização do conhecimento produzido no IPL, através de uma forte ligação às empresas e do seu papel de facilitador, impulsionador e gestor da transferência de tecnologia e conhecimentos.

Pretende-se que se constitua numa unidade de promoção da oferta tecnológica e do conhecimento gerado no IPL, de interacção com as empresas, nomeadamente através da identificação de novas áreas tecnológicas e emergentes, e de dinamização e incentivo à participação dos seus professores e investigadores em projectos de transferência de tecnologia e de conhecimento.

As actividades da OTIC estão estruturadas em 8 linhas de acção, a saber:

Acção 1. Identificar e documentar todas as actividades de I&D+i no IPL e analisar o potencial de transferência para o exterior;

Acção 2. Promover e divulgar a oferta tecnológica e o conhecimento existente no IPL junto das empresas e instituições existentes da região;

Acção 3. Identificar necessidades das empresas em novas áreas tecnológicas e em áreas do conhecimento emergentes;

Acção 4. Promover projectos e realizar contratos de I&D+i;

Acção 5. Identificar oportunidades no âmbito dos programas de apoio a actividades de I&D+i e elaborar candidaturas para a realização de projectos;

Acção 6. Promover e disseminar a utilização das TIC nas empresas;

Acção 7. Fomentar a protecção da propriedade intelectual e potenciar os resultados das actividades de I&D+i;

Acção 8. Promover e incentivar a criação de Empresas de Base Tecnológica.

Da análise às iniciativas/tarefas previstas desenvolver em 2007, para cada uma das acções, com o efectivamente realizado, resulta o seguinte balanço:

Quadro 45 – Actividades da OTIC – Balanço de 2007

	Indicadores	Metas	Executado	% Execução
Etapas – Acção 1				
Documento com actividades de I&D+i e respectivos investigadores associados	Nº Documentos	100%	100%	100%
Sessões de trabalho com investigadores para identificar áreas de maior potencial de TT&C	Nº Sessões	12	13	108%
Estruturar informação para portal	Nº Consultas ao portal	5000/mês	0	0%
Produção de material de promoção	Nº Folhetos/brochuras	6	5	83%
Etapas – Acção 2				
Visitas a empresas	Nº Visitas	150	29	19%
Realização de sessões temáticas para empresários	Nº Sessões	18	6	33%
Divulgação de resultados dos projectos de I&D+i na comunicação social	Nº Comunicados à imprensa	60	57	95%
Participação em eventos	Nº Participações	18	39	217%
Etapas – Acção 3				
Visitas às empresas para identificação de novas necessidades, soluções e sinergias	Número de necessidades identificadas	45	29	64%
Sessões de brainstorming com empresários e investigadores	Número de sessões	12	12	100%
Estudos de benchmarking tecnológico entre as empresas dos sectores mais representativos da região com empresas de outros países	Número de estudos	10	0	0%
Participação em redes de informação e em eventos internacionais	Número de participações	9	5	56%
Compilar a informação sobre as necessidades das empresas e sobre as áreas de conhecimento emergentes para envio às Escolas do IPL, para actualização dos planos curriculares dos cursos e/ou a promoção de acções de formação em áreas específicas	Número de informações às Escolas	6	5	83%
Promover cursos de formação contínua	Número de cursos	12	15	125%
Etapas – Acção 4				
Promover e negociar contratos de I+D+i	Número de contratos	30	22	73%
Etapas – Acção 5				
Elaboração de um manual de apoio onde se identifiquem todos os programas existentes para apoio a estas actividades	Manual com revisões anuais	1	75%	75%
Estabelecimento de parcerias e consórcios visando a realização de projectos de transferência tecnológica	Número de parcerias e consórcios	30	18	60%
Preparação das candidaturas	Número de candidaturas preparadas	18	9	50%
Etapas – Acção 6				
Promover sessões de sensibilização da importância das TICs junto dos empresários	Número de sessões	4	0	0%
Criar um serviço de consultoria de forma a auxiliar os empresários na selecção das soluções tecnológicas mas adequadas ao seu negócio	Número de consultorias prestadas	18	3	17%
Serviço de protótipos virtuais	Número de prestação de serviços	36	0	0%

	Indicadores	Metas	Executado	% Execução
Etapas – Acção 7				
Produzir uma brochura onde se refiram os aspectos relacionados com a protecção da propriedade intelectual e os resultados das actividades de I+D+i	Número de brochuras produzidas	1	0	0%
Promover seminários onde se divulgue a sua importância e se apresentem as maneiras de proteger e potenciar os resultados da investigação	Número de seminários	3	2	67%
Gerir todo o processo conducente à protecção da propriedade intelectual	Controlo do processo	100%	100%	100%
Potenciar os resultados de investigação através da participação activa em redes de europeias e em feiras temáticas com o objectivo de comercializar os resultados de investigação	Número de participações	6	4	67%
Etapas – Acção 8				
Identificar projectos com elevado potencial para constituição de empresas de base tecnológica e incentivar os alunos e os investigadores para a criação de empresas	Número de projectos identificados	18	22	122%
Em articulação com as estruturas de incubação e as Escolas, promover uma cultura empreendedora junto dos alunos desde o primeiro ano do curso	Número de actividades de promoção	12	42	350%
Apoiar os projectos de elevado potencial, fomentando parcerias que permitam viabilizar as iniciativas empresariais	Número de parcerias estabelecidas	12	8	67%
Fomentar o aparecimento de novas modalidades de incubação, nomeadamente de incubação virtual, modalidade particularmente importante no domínio das TIC	Número de incubações	12	3	25%

Fonte: Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento (OTIC)

Em suma, das 29 tarefas agendadas, 5 excederam largamente as metas estabelecidas, 6 apresentam um grau de execução superior ou igual a 80%, 7 situam-se entre os 60-80%, e as restantes abaixo dos 60%.

Cinco das tarefas planeadas apresentam um grau de execução de 0% pelos motivos que a seguir se indicam:

- Estruturar informação para portal – o portal da OTIC só ficou concluído em 2008. Em 2007, funcionava alojado na página *web* do IPL, sendo por isso difícil de contabilizar o número de consultas;
- Estudos de benchmarking tecnológico – dado que já tinham sido elaborados estudos de caracterização sectorial no âmbito da OTIC, redireccionou-se esta etapa para outras etapas da acção 3;
- Promover sessões de sensibilização da importância das TIC junto dos empresários – estas sessões foram adiadas para 2008;

- Serviço de protótipos virtuais – o equipamento foi adquirido em 2007. Contudo, teve que passar por uma fase de estudos/testes que permitem só em 2008 prestar efectivamente este serviço. Foi preparada documentação e regulamentos/manuais de utilização;
- Produzir uma brochura sobre a propriedade intelectual – esta tarefa foi remetida para 2008, período em que ficará concluído o regulamento da propriedade intelectual e a implementação do sistema de gestão da propriedade intelectual.

Apesar de alguns dos objectivos traçados não terem sido totalmente atingidos, o resultado final é bastante positivo. Por um lado, há tarefas que ultrapassaram as metas definidas, por outro lado, foram desenvolvidas outras acções, que se indicam de seguida, e que não estavam inicialmente previstas.

Outras acções desenvolvidas:

- Promoção de Concursos de Ideias (ex. concurso televisivo Audax Negócios à Prova, PoliEmpreende – Projectos de Vocação Empresarial, Concurso Nacional de Inovação BES, Concurso Nacional de Ideias promovido pela ANJE e pela Academia dos Empreendedores) e Apoio à Candidatura a docentes e estudantes;
- *Newsletter* – Empreendedorismo e Inovação (1.^a em Setembro, 2.^a em Dezembro);
- Catalisadores, Facilitadores e Agilizadores de Processos de TT&C – Transferência, Tecnologia & Conhecimento e outros (ex. empresa *Untie Projects*, Unidades de Investigação);
- Qualen⁵ (Inquéritos) – Aproximadamente 13.000 inquéritos (elaboração, edição e leitura) + inquéritos no âmbito das prestações de serviços.

II.2.3. GABINETE DE PROJECTOS DO IPL

O Gabinete de Projectos do IPL tem como missão assegurar a detecção de oportunidades, a recolha, sistematização e disseminação de informação relativa a

⁵ Solução para realização de inquéritos a alunos, professores, empregadores e diplomados no âmbito do processo de avaliação interna de estabelecimentos de ensino superior e politécnico.

projectos e programas de financiamento, a promoção de parcerias e a gestão das componentes administrativas e financeiras dos projectos de Investigação e Desenvolvimento, nos quais o IPL participe, apoiando deste modo os investigadores, docentes e outros colaboradores em tarefas não técnicas para as quais não estão especificamente vocacionados.

No Plano de Actividades 2007, previa-se a preparação de projectos para submissão a diversos Programas/Medidas. Findo o ano, resulta o seguinte balanço:

Quadro 46 – Actividades do Gabinete de Projectos – Balanço de 2007

Plano de actividades 2007	Resultado obtido até Dez/07
Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) 2007-2013	<ul style="list-style-type: none"> × Não foram apresentadas candidaturas a nenhum dos Programas Operacionais do QREN, uma vez que as candidaturas às primeiras tipologias de intervenção só abriram no final do ano de 2007
iCentro – Programa Regional de Acções Inovadoras do Centro de Portugal	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Foram submetidos dois projectos a este Programa de financiamento: <ul style="list-style-type: none"> – Projecto “Viver Saudável” (no âmbito da Educação para a Saúde, com docentes da ESSLei); – Projecto “Novas Ideias, Novos Materiais” (na área do Design, com docentes do <i>Esad Design Studio</i> – ESAD.CR)
Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No âmbito deste Programa, foram submetidas cinco candidaturas: <ul style="list-style-type: none"> – Programa Grundtvig – Parcerias de Aprendizagem: Projecto “Tutor Anónimo”; – Programa Grundtvig – Acções Centralizadas: Projecto “AGES”; – Programa Grundtvig – Visitas Preparatórias: Professora Antónia Barreto (Ádria – Itália); – Programa Transversal – Projecto “Really”; – Programa Erasmus Mundus – Projecto “Active Asia”
Programa Edulink	<ul style="list-style-type: none"> × Não foi apresentada candidatura em 2007 mas prevê-se submissão de candidatura à 3.ª Call, que decorrerá até ao final do 1.º semestre de 2008

Fonte: Gabinete de Projectos do IPL

De uma forma geral, os objectivos foram cumpridos. Apenas não foram submetidas candidaturas ao QREN, por atraso nos timings de abertura dos concursos, e ao Edulink por dificuldades na constituição da parceria, ambos condicionalismos externos ao IPL.

Para além disso, o Gabinete fez o acompanhamento de projectos já iniciados anteriormente.

Outras acções desenvolvidas:

Apesar de não terem sido previstas, em 2007 o Gabinete de Projectos desenvolveu ainda as seguintes actividades:

- a) Candidaturas ao Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC) – FCT
Neste contexto, foram apresentadas 7 candidaturas a “Apoio à Participação de Estudantes de Pós-Graduação ou Pós-Doutorados em Reuniões Científicas no Estrangeiro”, sendo que 6 foram aprovadas. Foram igualmente submetidas 2 candidaturas a “Apoio à Organização de Reuniões Científicas em Portugal”, ambas aprovadas.
- b) Candidatura de projecto (“Riba”) ao CYTED – *Ciência y Tecnología para el Desarrollo*
A 31 de Dezembro de 2007, o projecto estava em análise.
- c) Candidaturas ao Concurso de Bolsas Individuais – FCT
No âmbito das duas fases de candidatura às Bolsas Individuais da FCT, o Gabinete de Projectos apoiou a candidatura de quatro docentes do IPL.
- d) Projecto “CREIAS-OESTE” (IPL Parceiro)
O IPL foi um dos parceiros do projecto “CREIAS-OESTE”, cuja candidatura à constituição do Centro Regional de Excelência do Oeste foi aprovada pela *United Nations University*.
- e) Projecto “ECOS” – Energia e Construção Sustentável (IPL Parceiro)
O IPL foi um dos parceiros do projecto “ECOS”, cuja candidatura às Acções Preparatórias das Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação foi aprovada em 2007.
- f) Bolsas *Fulbright*
O Gabinete de Projectos submeteu duas candidaturas às Bolsas *Fulbright* para Instituições de Ensino Superior.

Assim sendo, no final do ano, o nível de desenvolvimento de projectos é o que consta no próximo quadro:

Quadro 47 – Nível de desenvolvimento de projectos do Gabinete de Projectos

Projecto	Entidade Avaliadora	Data de envio	Fase (31-12-2007)
"Trajectos... Com Sucesso no IPL"	POCI 2010	Ago/06	Em execução
Bolsas <i>Fulbright</i> : – Artes Plásticas (<i>Fine Arts</i>) – Teatro	Comissão <i>Fulbright</i>	Out/07	Candidatura de Teatro aprovada: processo em curso
Centro Regional de Excelência "CREIAS – OESTE"	<i>United Nations University</i>	Mai/07	Candidatura aprovada: parceria em curso
Formação em TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação (<i>e-learning</i>)	Pos-Conhecimento	Jul/06	Em execução
"ACTIVE ASIA": Ásia - Europe Credit Transfer In Virtual and Distance Education - Programa Erasmus Mundus -	EACEA	Mai/07	Em execução
"AGES" (A Virtual Class in Adult Education introducing to learning in Juridical Economic Social an Historical Area) - Programa Grundtvig -	EACEA	Mar/07	Candidatura em análise
"ECOS" – Energia e Construção Sustentáveis	Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano	Nov/07	Em execução
"Novas Ideias Novos Materiais" - iCentro -	CCDR-C	Abr/07	Candidatura em análise
"Viver Saudável" - iCentro -	CCDR-C	Abr/07	Candidatura em análise
Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC): – Apoio à Participação de Estudantes de Pós-Graduação ou Pós-Doutorados em Reuniões Científicas no Estrangeiro – Apoio à Organização de Reuniões Científicas em Portugal	FCT	Várias/07	8 Apoios concedidos em 2007
Ciência Viva: – Projecto CiênciaLIZar	Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica	Dez/05	Em execução
OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento	ADI	Mai/05	Em execução
Leiria – Oeste NEOTEC – Valorizar o capital empreendedor na região de Leiria e Oeste	ADI	Jul/05	Em execução
Oeste Empreendedor – da Qualificação à Coesão	Estado Português e Fundo Social Europeu ao abrigo da Iniciativa Comunitária EQUAL	Ano 2004	Em execução
IDT Explore	CCDR-C	Jul/05	Em execução
Academias TIC	UMIC	Jan/07	A aguardar seguimento por parte da UMIC
Tutor Anónimo - Programa Grundtvig -	Agência Nacional para os Programas Sócrates e Leonardo	Mar/07	Não aprovado por quebra da parceria
Visita Preparatória – Professora Antónia Barreto - Programa Grundtvig -	Agência Nacional para os Programas Sócrates e Leonardo	Set/07	Aprovado

Projecto	Entidade Avaliadora	Data de envio	Fase (31-12-2007)
Bolsas Individuais – FCT	FCT	Várias/07	1 aprovada (processo em curso) 3 em análise
“Riba”	CYTED	Mai/07	Candidatura em análise
“Really” - Programa Transversal -	EACEA	Abr/07	Não aprovado

Fonte: Gabinete de Projectos do IPL

Legenda:

ADI – Agência de Inovação / CCDR-C – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro / CYTED – Ciência y Tecnología para el Desarrollo / EACEA – Education Audiovisual and Culture Executive Agency / FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia / UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento

II.2.4. OUTRAS INICIATIVAS DE I&D

Tendo como referência o Plano de Actividades, nomeadamente o previsto desenvolver ao nível de outras iniciativas de Investigação e Desenvolvimento, no final do ano de 2007 é possível retirar as seguintes conclusões:

Quadro 48 – Outras iniciativas de I&D – Balanço de 2007

Resultado obtido até Dez/07	
Plano de actividades 2007	
Centro de Língua e Cultura Chinesa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No âmbito do curso de “Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português”, ministrado na ESE em parceria com o Instituto Politécnico de Macau (IPM), e no seguimento de um acordo entre o IPL e o IPM está prevista a implementação, em Leiria, de um Centro de Língua e Cultura Chinesa. Em Dezembro de 2007 foi aberto o concurso público, prevendo-se a construção das instalações no decorrer do ano 2008.
Leiria Região Digital ⁶	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projecto terminado até 31-12-07. O IPL desenvolveu os sub-projectos: 1.3 “Empreender na Região (vertente interna)” e 7.3 “Rede de Conhecimento Regional”.
Pacto Regional para o Ensino, Formação e Investigação ⁷	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os primeiros resultados do Estudo Prospectivo para o Desenvolvimento Regional – Ensino, Formação e Investigação foram divulgados em 2006. ✓ Durante 2007 os trabalhos continuaram, prevendo-se a sua conclusão em 2008.

⁶ Resulta de uma parceria estabelecida entre a AMAE (Associação de Municípios da Alta Estremadura), a Região de Turismo Leiria/Fátima, a NERLEI (Associação Empresarial de Leiria), o Centimfe (Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos) e o IPL.

⁷ Protocolo datado de Setembro de 2005, celebrado entre 33 instituições da Região de Leiria e Oeste, entre as quais o IPL, direcções regionais de educação, municípios, áreas metropolitanas, comunidade intermunicipais, associações de municípios, regiões de turismo, associações empresariais, empresas, escolas profissionais e centros de emprego e formação profissional.

Resultado obtido até Dez/07

Incubadora D. Dinis (IDD) ⁸	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O IPL é um dos associados. ✓ Em Janeiro de 2007 foi lançado o concurso público para execução da obra de construção do edifício sede da IDD. As obras iniciaram em Outubro de 2007, prevendo-se a sua conclusão em Junho de 2008.
Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência (AIDC)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O IPL é um dos associados. ✓ Foram desenvolvidos contactos tendo em vista o alargamento dos seus associados. ✓ O IPL potenciou o incremento das suas actividades.
Associação Leiria Sociedade de Informação (ALSI)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O IPL é um dos associados. ✓ Foram desenvolvidos contactos tendo em vista o alargamento dos seus associados. ✓ O IPL potenciou o incremento das suas actividades.
Outras iniciativas desenvolvidas	
CLC – Centro de Línguas e Cultura do IPL ⁹	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proposta de criação do CLC aprovada por unanimidade em Conselho Geral de Julho/2007. Divulgação da proposta junto da comunidade académica do IPL e pedido de sugestões de actividades a desenvolver. Redigidas as propostas de Estatutos do CLC e de Plano de Actividades, aprovadas em Conselho de Gestão de Outubro/2007

II.2.5. BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO

Após a aprovação do Estatuto do Bolseiro de Investigação (Lei n.º 40/2004, de 18 de Agosto) e do Regulamento n.º 39/2005 do IPL (Regulamento de Bolsas de Investigação Científica do IPL), têm sido atribuídas Bolsas de Investigação Científica pelo IPL.

No ano de 2007, foram atribuídas as Bolsas de Investigação enumeradas no quadro abaixo.

Quadro 49 – Bolsas de investigação atribuídas pelo IPL em 2007

Área de actuação	N.º de Bolseiros	Duração total	Tipo de Bolsa
	1	9 meses	Bolsa de Técnico de Investigação – Licenciado ou Bacharel
Projecto de Investigação SkyGu@rdian Desenvolvimento de uma aeronave não tripulada	1	9 meses	Bolsa de Técnico de Investigação – Licenciado ou Bacharel
	1	5 meses	Bolsa de Técnico de Investigação – sem grau académico

⁸ Criada em Leiria por iniciativa conjunta da NERLEI, da Câmara Municipal de Leiria e do Instituto Politécnico de Leiria, em parceria com outros associados, com o objectivo de impulsionar o empreendedorismo, a inovação e as novas tecnologias.

⁹ Visa dar resposta às necessidades da comunidade académica e oferecer condições para apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento do ensino das línguas e outros saberes. Pretende-se que o CLC possa contribuir para a promoção do multilinguismo e multiculturalismo, através de uma oferta diversificada de actividades e possa permitir o desenvolvimento de competências dos seus estudantes e funcionários docentes e não docentes.

Área de actuação	N.º de Bolseiros	Duração total	Tipo de Bolsa
Projecto de Optimização e Fabrico Rápido de Engineering Scaffolds para Crescimento Ósseo	1	12 meses	Bolsa de Investigação
Programa Mobilidade Sustentável para o Município de Leiria	1	12 meses	Bolsa de Técnico de Investigação – Licenciado ou Bacharel
Projecto INFO_CIAMB: Colaboração com o Centro de Interpretação Ambiental de Leiria	1	8 meses	Bolsa de Técnico de Investigação – Licenciado ou Bacharel
Projecto Micropropagação e Caracterização Genética de Espécies Dunares da Península de Peniche	1	12 meses	Bolsa de Investigação
Projecto Monitorização do Impacto ETAR de Peniche nas Comunidades Macrobentónicas Litorais	1	12 meses	Bolsa de Investigação
Projecto Ictiofauna da Reserva Natural das Berlengas	1	12 meses	Bolsa de Investigação
Projecto Ilustração Científica de Espécies de Ictiofauna da Reserva Natural das Berlengas	1	12 meses	Bolsa de Investigação
Projecto Caracterização do Perfil Económico-Financeiro das Unidades Hoteleiras do Oeste	1	12 meses	Bolsa de Investigação
PTDC/EME-PME/73357/2006-Determinação da Amostragem e das Digitalizações a Efectuar para Assegurar a Intermutabilidade de Peças Obtidas por Engenharia Inversa	1	12 meses	Bolsa de Investigação

Fonte: Direcção de Serviços Jurídicos do IPL

II.3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

No âmbito das áreas de organização, gestão e qualidade, consoante os itens em questão os objectivos delineados para o ano de 2007 foram executados ou encontram-se ainda em curso, devido à sua complexidade.

Quadro 50 – Avaliação da execução das actividades previstas para 2007 | EIXO 3

Eixo 3. Organização e Gestão		
Objectivo Estratégico	Estratégia a prosseguir	Grau de realização
Implementar e consolidar um novo modelo de gestão	• Concluir o Plano Estratégico 2007-2011;	Em curso
	• Concluir o processo de avaliação institucional desenvolvido em Portugal pela <i>European University Association</i> (EUA);	Executado
	• Concluir a reorganização dos serviços internos do IPL;	Em curso
	• Proceder à quarta revisão dos Estatutos do IPL;	Em curso
	• Criar condições para a implementação de um sistema de Gestão da Qualidade nos serviços;	Em curso
	• Intensificar a ligação com o Fiscal Único e atender às suas orientações;	Executado
	• Constituir o Conselho para a Avaliação e Qualidade.	Executado

Fonte: Plano de Actividades de 2007 do IPL

II.3.1. PLANO ESTRATÉGICO 2007-2011

Em 2006, o IPL, com o apoio técnico da *Cátedra UNESCO de Dirección Universitaria* da Universidade Politécnica da Catalunha (UPC), iniciou a preparação do Plano Estratégico para o período de 2007 a 2011, dando assim continuidade ao trabalho prospectivo e de desenvolvimento iniciado com o Plano Estratégico 2001-2006.

No decorrer do primeiro trimestre de 2007, o documento foi concluído e sujeito a uma revisão técnica por parte do Director Técnico da UPC, *Joan Cortadellas*, estando a aguardar aprovação pelo órgão competente, para posterior divulgação.

Na sequência da publicação do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), em Setembro, e da revisão dos Estatutos do IPL, decidiu-se adiar a sua aprovação para uma fase posterior.

II.3.2. AVALIAÇÃO INTERNACIONAL

O IPL recebeu de 5 a 7 de Dezembro de 2006 a visita preliminar da Comissão de Avaliação da *European University Association* (EUA), entidade responsável pela avaliação internacional do Instituto. De 27 de Fevereiro a 2 de Março de 2007 decorreu a visita principal.

Durante as suas duas visitas, a Equipa da EUA levou a cabo sessões de trabalho com um leque variado de intervenientes, tanto internos à comunidade do IPL como externos, para além de visitas às Escolas.

Foram analisados e debatidos a organização interna do Instituto e o relacionamento com as Escolas e os estudantes. Por outro lado, estiveram atentos à missão e à relação existente entre as estruturas de investigação e desenvolvimento e de prestação de serviços do IPL.

No termo da visita principal, a Equipa apresentou oralmente uma síntese preliminar do relatório de avaliação, indicando as principais conclusões e recomendações a uma audiência composta pelos dirigentes do IPL e representantes das Associações de Estudantes.

O relatório final data de Junho e foi publicado pelo IPL, em edição bilingue. No essencial, a avaliação produzida foi altamente favorável para o Instituto, tendo validado o caminho que está a ser percorrido e as opções estratégicas tomadas, tanto ao nível da formação ministrada pelas Escolas integradas no IPL, como do processo em curso de qualificação do corpo docente.

Foram também criticadas de forma positiva as recentes opções em relação ao modelo de organização e gestão do Instituto, e a criação das unidades de investigação. Reconheceu-se ainda a importância do papel do Instituto no contexto da região em que está inserido e no contexto nacional.

II.3.3. REORGANIZAÇÃO INTERNA DOS SERVIÇOS

Em Outubro de 2006, o IPL iniciou um amplo processo de reorganização dos seus serviços internos, tendo como base os seguintes objectivos:

- Uniformizar e otimizar processos;
- Melhorar a qualidade de serviço, aproveitando as melhores práticas;
- Desburocratizar e informatizar os processos;
- Obter economias de escala.

A metodologia utilizada em todas as unidades do IPL consistiu em:

- Criação de grupos de trabalho, constituídos por funcionários dos próprios serviços;
- Levantamento e caracterização das situações;
- Proposta de optimização, harmonização e melhoria dos processos;
- Proposta para uma nova organização dos serviços.

Este processo de reorganização compreende duas fases e as seguintes áreas:

<u>1.ª Fase</u>	- Gestão Financeira; - Serviços Académicos; - Recursos Humanos; - Bibliotecas; - Gestão Informática.	<u>2.ª Fase</u>	- Serviços Jurídicos; - Mobilidade e Cooperação Internacional; - Imagem e Comunicação; - Serviços Administrativos.
-----------------	--	-----------------	---

A filosofia é comum: a um conjunto de diversos serviços autónomos, pelo menos um por Escola, substitui-se um serviço único (*back-office* nos serviços centrais), descentralizado nas unidades orgânicas (*front-office*), ou *campus*, para efeitos de atendimento e encaminhamento de processos.

No final do ano de 2007, o ponto de situação era o seguinte:

1ª Fase:

- Reorganização da área Financeira – Concluída;
- Reorganização da área Serviços Académicos – Concluída;
- Reorganização da área Recursos Humanos – Concluída;
- Reorganização da área Bibliotecas – Concluída;
- Reorganização da área Informática – Concluída.

2ª Fase:

- Reorganização dos Serviços Jurídicos – Relatório concluído e entregue;
- Reorganização da Área da Mobilidade e Cooperação Internacional – Relatório concluído e entregue;
- Reorganização da Área de Imagem e Comunicação – Relatório concluído e entregue;
- Reorganização dos Serviços Administrativos – Relatório concluído e entregue.

Em termos sintéticos, depois da reorganização, cada uma das áreas da 1.ª fase atrás mencionadas funciona de acordo com os seguintes princípios:

Área Financeira	<p>Após ter sido tomada a decisão de agrupar os orçamentos e o modelo de funcionamento ter sido aprovado, as unidades orgânicas ficaram com um <i>front-office</i> capaz de gerir as necessidades do dia a dia e foram centralizadas todas as tarefas de carácter mais técnico, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as de cariz contabilístico; - A Gestão Orçamental; - Todos os pagamentos superiores a 250€; - O Aprovisionamento para despesas superiores a 250€ e todas as aquisições de carácter comum, independentemente do seu valor; - A Gestão do imobilizado; - A prestação de contas à tutela.
-----------------	---

<p>Área de Serviços Académicos</p>	<p>Os Serviços Académicos são geridos de uma forma global, logo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Os Serviços Académicos são comuns e transversais a todo o IPL; – Cada <i>campus</i> tem um serviço de atendimento académico; – O software de Gestão Académica é único, com excepção de uma das Escolas; – A base de dados será única (iniciaram-se os trabalhos de junção); – Os métodos de trabalho estão harmonizados; – O Estudante poderá ser atendido em qualquer um dos <i>campus</i>.
<p>Área de Recursos Humanos</p>	<p>A Gestão de Recursos Humanos é global, o que significa que:</p> <ul style="list-style-type: none"> – A Gestão de Recursos Humanos é uma responsabilidade do IPL; – Cada <i>campus</i> tem um <i>front-office</i> da Divisão de Recursos Humanos; – O software de Gestão de Recursos Humanos é único; – A base de dados é única; – Os métodos de trabalho estão harmonizados; – O funcionário poderá ser atendido em qualquer um dos <i>front-offices</i>. <p>Desta forma, passaram a ser centralizadas, entre outras, as seguintes tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Processamento e pagamento de remunerações, despesas de saúde e abonos com envio de recibos por e-mail; – Balanço social.
<p>Área das Bibliotecas</p>	<p>As Bibliotecas passaram a ser geridas de forma integrada, sendo que existe uma Biblioteca nos <i>campus</i> com Escolas Superiores. Desta forma, as Bibliotecas passaram a ter:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Uma gestão comum; – Procedimentos iguais; – Um fundo Bibliográfico único; – Um software de gestão único; – Um modelo de cartão de leitor único; – Um tratamento técnico centralizado; – Aquisições centralizadas.
<p>Área Informática</p>	<p>Após a reorganização destes serviços, as diferentes unidades orgânicas ficaram com o acesso a uma única estrutura (Divisão de Informática) que, entre outras, tem como responsabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> – A administração de sistemas; – O planeamento e controlo; – A microinformática e o suporte ao utilizador; – A administração de redes e segurança informática; – Os sistemas de informação.

Neste âmbito, importa ainda realçar que, no final do ano teve início o desenvolvimento de uma implementação de uma Secretaria Virtual, que pretende ser uma melhoria na comunicação entre funcionários e os serviços. A Secretaria Virtual irá arrancar em Março de 2008 e nela estarão presentes as áreas financeira, recursos humanos e bibliotecas.

Outros desenvolvimentos em 2007:

a) SERVIÇOS ACADÉMICOS

Objectivos alcançados:

- Apresentação de candidaturas, realização de matrículas e inscrições e lançamento de notas via Internet;
- Pagamento de propinas e emolumentos pela SIBS/ATM;
- Comunicação via SMS;
- Centralização de alguns processos na Direcção de Serviços Académicos;
- Secretaria virtual (apenas estão disponíveis alguns serviços);
- Emissão de diplomas no IPL a partir da aplicação informática de gestão de alunos;
- Trabalhos conducentes à certificação dos requisitos mínimos e_U e acessibilidade (com a colaboração da USI);
- Junção da Base de Dados da ESTG e ESSLei;
- Gestão integrada de distribuição de serviço, elaboração de horários e sumários (com a colaboração de outros sectores);
- Integração dos estudantes dos Cursos Preparatórios e Cursos de Especialização Tecnológica na Base de Dados de alunos;
- Exportação de dados dos candidatos seriados para a aplicação de gestão escolar, a partir da aplicação de candidaturas *online*.

Objectivos em fase de implementação:

- As inscrições em exame para as épocas de recurso e especial, via Internet, ainda não são possíveis pelo facto da aplicação informativa não validar, de forma automática, os requisitos de inscrição;
- Aguarda-se a adequação da aplicação informática para a assinatura digital em pautas e temos;
- Aguarda-se a adequação da aplicação informática para possuir linha dedicada à SIBS;
- Definição de *workflow* (automação de processos de acordo com um conjunto de regras pré-definidas).

b) SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

Objectivos alcançados:

- Autenticação: foi criado um serviço que permite a autenticação de todos os utilizadores do IPL de uma forma centralizada, que já dá suporte: à plataforma de ensino a distância *Blackboard*, à plataforma de distribuição de serviço docente e horários, à autenticação

-
- dos computadores de salas de laboratórios do IPL assim como da maioria dos computadores de funcionários;
- Correio electrónico e detecção de SPAM: depois de analisadas várias soluções, foi escolhida e implementada uma solução de Anti-Spam para todo o IPL;
 - Licenciamento de software: começou-se a adquirir o licenciamento de software para todo o IPL, permitindo usar o mesmo licenciamento em todos os seus *campus*;
 - Monitorização e gestão de serviço: foi implementada e configurada uma solução de monitorização. Contudo, devido a um erro de hardware a mesma foi retirada do ambiente de produção, prevendo-se que esteja a funcionar no início de 2008. Quanto à gestão de serviço, após a análise de várias ferramentas para registo e tratamento de pedidos de suporte, foi implementada a ferramenta escolhida no *campus* dos Serviços Centrais em modo de teste para verificar se corresponde às necessidades;
 - Redundância e gestão de largura de banda das ligações: foi efectuada a ligação através de fibra-óptica dos *campus* 1, 2 e Serviços Centrais e implementada uma solução de redundância. No campo da Gestão de Largura de Banda, foram adquiridos 2 equipamentos para uso no *campus* 3 e 4 e foi reparado o existente no *campus* 2;
 - Aplicações da área académica: foi implementado o serviço NetPA (serviço *web* que permite aos alunos a consulta de várias informações referentes ao seu percurso académico) em todas as Escolas que utilizam o SGIES para realizar a gestão académica;
 - Gestão Bibliotecária e Biblioteca Digital: implementada uma nova aplicação de gestão bibliotecária idêntica em todas as bibliotecas do IPL;
 - Infra-estrutura de rede e solução de comunicações para o novo Edifício da ESTM: efectuou-se a montagem e configuração dos equipamentos que suportam a nova rede de comunicações, e implementou-se uma solução de comunicações baseada em VoIP;
 - Eduroam: a implementação do SSID eduroam foi conseguida em todos *campus* do IPL. Os edifícios do IPL que não estão agregados a nenhum *campus*, como sendo as residências de estudantes, irão ser alvo de intervenções durante o ano de 2008, com o propósito de cumprir os requisitos impostos pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN);
 - Vídeo-conferência: foram montados e configurados 5 sistemas de vídeo-conferência;
 - Adequação da rede para as soluções administrativas e académicas: foram criadas VPNs e VLANs transversais a todos os *campus* de Leiria;
 - Adequação das soluções administrativas: integração das Bases de Dados dos recursos humanos numa só; implementação de uma aplicação ao nível das ajudas de custo em todo o IPL; implementação de uma mesma aplicação de processamento de facturas em todos os *campus* do IPL; centralização das bases de dados da gestão de inventário.

Objectivos a implementar:

- Gestão de agendas: embora fosse uma área que teria intervenções planeadas durante o ano de 2007, tal não foi possível devido à falta de recursos humanos;
- Gestão documental: foi criada uma equipa de análise de requisitos e soluções de Gestão Documental, prevendo-se a sua compra e implementação durante o ano de 2008;
- Digitalização dos processos dos recursos humanos: depois da análise às possíveis soluções, decidiu-se que a implementação da digitalização dos processos seria englobada na implementação da aplicação de Gestão Documental;
- WorkFlow: depois de uma análise às ferramentas existentes no mercado e suas capacidades, foi concluído que a sua implementação não seria, actualmente, uma mais valia para o IPL;
- Gestão de espaços e meios: apenas está disponível para a gestão de espaços lectivos (salas de aula), mas pretende-se que seja estendida à gestão de todos os espaços e meios do IPL.

II.3.4. REVISÃO DOS ESTATUTOS

Após a última revisão dos Estatutos do IPL em Setembro de 2005, homologados pelo Despacho Normativo n.º 6/2006, de 3 de Fevereiro, com a alteração do anexo III pelo Despacho Normativo n.º 3/2007, de 5 de Janeiro, o IPL encetou um profundo processo de reforma da instituição e de reorganização dos serviços, com o objectivo de criar as condições necessárias para melhorar o seu desempenho, intervir em novas áreas de actividade, racionalizar a sua oferta formativa e de otimizar os recursos humanos e financeiros postos à disposição do Instituto.

Com a publicação da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, que aprovou o regime jurídico das instituições de ensino superior, é possível aprofundar o modelo de organização e governo iniciado pelo IPL em 2006.

Decorrente do processo de reorganização interna e da nova legislação, o IPL iniciou a revisão dos seus Estatutos em Novembro de 2007, cumprindo um dos objectivos do Plano de Actividades. Foi eleita e constituída a Assembleia Estatutária, órgão que elabora e aprova a alteração dos Estatutos, destacando-se na sua composição personalidades externas ao Instituto.

Prevê-se que os novos Estatutos sejam aprovados pela Assembleia Estatutária no decorrer do primeiro trimestre de 2008, e remetidos ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para homologação.

II.3.5. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

No âmbito do PNIP – Projectos de Simplificação de Modelos e Procedimentos, a Índice Consultores (consultora externa) apresentou um projecto intitulado “Simplificar, modernizar e gerir com qualidade” cujo objectivo é criar condições para implementar um Sistema de Gestão da Qualidade nos Serviços Centrais e Serviços de Acção Social do IPL, à luz da Norma ISO 9001:2000. O projecto teve início em Outubro de 2006 e prolongou-se até finais de 2007.

Deste projecto, resultou um Relatório e um Manual da Qualidade (Versão 1) do IPL, o qual descreve o sistema de gestão da qualidade do IPL, implementado de acordo com a Norma NP EN ISO 9001:2000. No final do ano, faltava proceder à análise interna ao relatório e efectuar a auditoria interna de avaliação do manual.

De forma a garantir o nível desejado de satisfação dos clientes, este manual identifica os procedimentos adoptados pelo IPL, no âmbito do seu sistema de gestão da qualidade, constituindo assim um documento de referência para a organização, colaboradores e clientes. Considera-se como principal cliente, o estudante, na medida em que constitui o principal destinatário das actividades do IPL.

II.3.6. FISCAL ÚNICO

Desde Julho de 2006 que o IPL possui um Fiscal Único. É um dos nove órgãos de gestão do IPL e é “*responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do IPL*”, ao abrigo do art. 28.º dos Estatutos.

Em 2007, o IPL intensificou a sua ligação com este órgão de gestão e atendeu às suas directrizes/orientações no sentido de melhorar o funcionamento interno, cumprindo assim um dos objectivos a que se propôs no Plano de Actividades.

II.3.7. CONSELHO PARA A AVALIAÇÃO E QUALIDADE

A preocupação do IPL em relação à qualidade está claramente evidenciada com a criação do Conselho para a Avaliação e Qualidade introduzido na revisão estatutária de 2006.

É um dos órgãos de gestão do IPL, composto por membros por inerência, como o presidente do IPL, os presidentes dos conselhos directivos, científicos e pedagógicos das cinco Escolas do IPL e por representantes dos estudantes e dos funcionários não docentes, e ainda por 5 a 10 personalidades de reconhecido mérito nacional e internacional em áreas de actuação do Instituto.

Integram o Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPL Adriano Moreira (Membro do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior), Maria da Graça Carvalho (Directora-Geral do *Bureau of European Policy Advisers* e ex-Ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior) e Dionísio Gonçalves (Director do Centro de Investigação de Montanha do Instituto Politécnico de Bragança e ex-Presidente do mesmo Instituto). E ainda, Francisco Soares (Gestor do POCI 2010 – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e ex-Bastonário da Ordem dos Engenheiros) e Leonel Costa (presidente da Associação Nacional da Indústria de Moldes - Cefamol - e empresário).

Quanto a representantes internacionais, foram designadas personalidades de relevo no ensino superior em Espanha, como Francesc Sole Parellada (Director Académico da Cátedra Unesco de Dirección Universitaria e, Director e Promotor do Programa Innova da Universidad Politécnica da Catalunha), José-Ginés Mora Ruiz (Director do Centro de Estudos en Gestion da la Educacion Superior) e Elias Perez Garcia (Decano da Facultad de Bellas Artes da Universidad Politecnica de Valência).

O novo órgão do IPL representa uma figura inovadora ao nível das instituições de ensino superior e tem por missão definir a estratégia das políticas institucionais de avaliação e qualidade a prosseguir pelo Instituto.

Iniciou a sua actividade a 17 de Abril de 2007, em Leiria, com a tomada de posse dos conselheiros, na primeira reunião do órgão.

A reunião teve como principais temas de análise os Indicadores de Qualidade do IPL e os elementos de referência para a actividade do Conselho em 2007. Foi ainda debatido o processo de avaliação do ensino superior português em curso, realizado por entidades internacionais.

A constituição e entrada em funcionamento deste órgão corresponde a um dos objectivos delineados no Plano de Actividades.

II.4. IMAGEM E ACTIVIDADE EDITORIAL

No plano da promoção da imagem do IPL e da sua actividade editorial, durante o ano de 2007 destacaram-se actividades regulares de promoção da imagem do IPL, interna e externamente, por forma a garantir um conhecimento generalizado das actividades do IPL e assim captar novos públicos. Não há desvios “negativos” a registar.

Quadro 51 – Avaliação da execução das actividades previstas para 2007 | EIXO 4

Eixo 4. Imagem e Projectos Editoriais		
Objectivo Estratégico	Estratégia a prosseguir	Grau de realização
Promover e divulgar a imagem institucional a nível nacional e internacional	<ul style="list-style-type: none"> Organizar e participar em eventos de carácter técnico, científico e cultural (road-shows, encontros, seminários, conferências, concursos de ideias, entre outros); 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar e apostar na presença em Feiras de Orientação Vocacional, quer na região, quer em diversos pontos do país e estrangeiro; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar campanhas de divulgação da oferta formativa do IPL através de anúncios nos órgãos de comunicação social, brochuras, <i>mailings</i>, <i>flyers</i>, cartazes, página <i>web</i>; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Manter a página <i>web</i> do IPL permanentemente actualizada e concluir a página <i>web</i> internacional, em língua inglesa, com ampla informação sobre o IPL, as ofertas de ensino graduado e pós-graduado, os programas de mobilidade, as actividades de I&D+I e outras informações úteis aos estudantes; 	Em curso
	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a satisfação dos utentes do Instituto, dando resposta, num curto espaço de tempo, a todas as solicitações que chegarem via <i>e-mail</i>, <i>site</i>, linha azul, entre outros meios; 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Manter um bom relacionamento com os órgãos de comunicação social (notas de imprensa, dossiers de imprensa); 	Executado
	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar a linha editorial (periódica e não periódica) do Instituto – revista Politécnica, boletim digital, reedições de publicações ou novas publicações. 	Executado

Fonte: Plano de Actividades de 2007 do IPL

II.4.1. EVENTOS DE CARÁCTER TÉCNICO, CIENTÍFICO E CULTURAL

Ao longo de 2007, o IPL promoveu e participou em diversos eventos de carácter técnico, científico e cultural, com a finalidade de projectar a sua imagem institucional e assim divulgar a sua oferta formativa, serviços e infra-estruturas.

Tendo em consideração o previsto, ou seja, o Plano de Actividades e o efectivamente realizado obtém-se o seguinte balanço final:

Quadro 52 – Eventos de carácter técnico, científico e cultural – Balanço de 2007

Evento	Local	Grau de execução
Plano de Actividades de 2007		
Realizar o IV Encontro de Professores dos Ensinos Secundário e Superior da Região de Leiria	Fátima	✓
Realizar a Iniciativa <i>Road-Show</i> na ESAD.CR e na ESTG	Caldas da Rainha e Leiria	✓
Preparar a realização do II Encontro de Escritores de Língua Portuguesa, a ocorrer em 2008	Auditório do Campus 2 – IPL	✓
Desenvolver concursos em diversas áreas, tais como: Artes Plásticas, Literatura	---	✓
Apoiar a divulgação do Festival de Teatro Mercúrio, promovido pela ESAD.CR	Caldas da Rainha, Peniche, Leiria e Benedita	✓
Sessão Solene de abertura do ano lectivo de 2007/2008	Campus 4 – IPL	✓
EXPOSALÃO – Centro de Exposições, S.A.	Batalha	✓
EXPOESTE	Caldas da Rainha	✓
EXPONOR – Feira Internacional do Porto	Porto	✓
EXPOTORRES – Parque Regional de Exposições	Torres Vedras	✗
FIL – Feira Internacional de Lisboa	Lisboa	✓
AULA – Salão Internacional do Estudante e da Oferta Educativa em Madrid	Espanha	✓
ORIENTA – Feira Internacional para a Educação e o Emprego em Bruxelas	Bélgica	✗
SCOPE ON THE GLOBE – Feira Internacional de Educação	Holanda	✓
EXPOLINGUA – 17 th International Fair for Languages, Education and Cultures	Praga – República Checa	✓
Eventual presença no Brasil e na Ásia (a definir)	---	✗
Escolas Secundárias do distrito e Escolas Profissionais	Vários	✓
Jornais regionais e nacionais, jornais escolares, revistas	Vários	✓
Outras actividades desenvolvidas		
Programação e realização do Congresso Internacional de Turismo – Região de Leiria e Oeste	Campus 4 – IPL	✓
4.º Congresso da ADLEI – “Região de Leiria: Inovação e Oportunidades” (o IPL foi parceiro institucional da iniciativa)	Campus 2 – IPL	✓

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação do IPL

No dia 5 de Março decorreu o IV Encontro de Professores dos Ensinos Secundário e Superior da Região de Leiria, em Fátima. O encontro foi organizado pelo IPL. Os temas em debate foram: a problemática dos exames nacionais, o insucesso e o abandono escolar, a avaliação e a reorganização do ensino.

Através do Centro Empreendedor/OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento, o IPL, em parceria com a ANJE/Academia dos Empreendedores, promoveu a iniciativa Road-Show, que decorreu na ESAD.CR nos dias 14 e 15 de Março, e nos dias 21 e 22 de Março na ESTG.

Esta iniciativa teve como principal objectivo disponibilizar informação que sensibilize os jovens para a necessidade de desenvolvimento de uma atitude mais empreendedora e um conjunto de informação sobre oportunidades de negócio, criação, gestão e internacionalização de empresas.

O futuro da região esteve em debate no IPL durante o 4.º Congresso “Região de Leiria: Inovação e Oportunidades”, organizado pela ADLEI (Associação para o Desenvolvimento de Leiria), e do qual o Instituto foi parceiro. O evento decorreu a 20 e 21 de Abril no Auditório do *Campus 2*, em Leiria. Em paralelo, decorreu na ESE a secção juvenil do Congresso, que contou com a participação centenas de jovens do ensino secundário.

Com o intuito de estimular a criação literária e artística sobre a Região de Leiria e Oeste, o IPL lançou em Maio dois concursos:

- Concurso de Literatura Região de Leiria e Oeste (1.ª edição) em 2 categorias: Conto e Poesia;
- Concurso de Artes Plásticas Região de Leiria e Oeste (2.ª edição) em 4 categorias: Pintura/Escultura/Desenho; Escultura/Cerâmica; Fotografia; Instalação e Novas Linguagens.

Os resultados foram divulgados em Janeiro de 2008, aquando da Sessão de Encerramento do II Encontro de Escritores de Língua Portuguesa, promovido pelo IPL.

Durante todo o mês de Maio, a ESAD.CR e a Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência (AIDC) promoveram o “Mercúrio – Festival Itinerante de Teatro” com o apoio da Delegação Regional da Cultura do Centro (Ministério da Cultura).

Nos dias 22 e 23 de Novembro decorreu em Peniche, mais precisamente na ESTM, o “Congresso Internacional de Turismo – Região de Leiria e Oeste”, promovido pelo IPL. O programa contou com um conjunto de especialistas internacionais e nacionais em turismo, que procuraram apresentar as novas tendências do sector, em particular no âmbito do planeamento, do marketing e da competitividade dos destinos.

A iniciativa contou com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos e o apoio das Câmaras Municipais de Leiria, Peniche e Caldas da Rainha, bem como das Regiões de Turismo Leiria-Fátima e Oeste.

A Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo de 2007/2008 do IPL decorreu a 26 de Novembro, no *Campus 4*, em Peniche, sendo de realçar os seguintes acontecimentos:

- Sessão presidida pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professor Doutor Mariano Gago;
- Inauguração do novo Edifício Pedagógico da ESTM.

Foi ainda desenvolvido um conjunto vasto de eventos de carácter técnico e científico nas diferentes Escolas do IPL.

Relativamente a feiras e exposições temáticas, o IPL esteve presente em:

Quadro 53 – Feiras e exposições temáticas em que o IPL participou em 2007

Evento	Local	Data
Nacional		
EXPOGIFT	EXPOSALÃO, Batalha	11 a 14 de Janeiro
BTL – Bolsa Turismo de Lisboa	FIL, Lisboa	24 a 28 de Janeiro
EXPOMOTO	EXPOSALÃO, Batalha	27 de Janeiro a 4 de Fevereiro
EXPOJARDIM	EXPOSALÃO, Batalha	1 a 4 de Março
CONSTROP	EXPOCENTRO, Pombal	9 a 12 de Março
PEDRA	EXPOSALÃO, Batalha	15 a 18 de Março
EXPOCOZINHA	EXPOSALÃO, Batalha	12 a 15 de Abril
Futurália/Infoforum	FIL, Lisboa	18 a 21 de Abril
EXPOCONSTROI	EXPOSALÃO, Batalha	25 a 29 de Abril
EXPOREC	Viseu	2 a 6 de Maio
EDUCA 2007	EXPONOR, Porto	3 a 6 de Maio
Feira do Livro	Leiria	4 a 13 de Maio
MercoAlcobaça	Alcobaça	9 a 11 de Maio
EXPOGIFT	EXPOSALÃO, Batalha	10 a 13 de Maio
EXPONÁUTICA	Parque Atlântico, Nazaré	23 a 27 de Maio
EXPOCASA	EXPOSALÃO, Batalha	26 de Maio a 3 de Junho
Macedo Mostra	Parque de Exposições, Macedo de Cavaleiros	1 a 3 de Junho

Evento	Local	Data
Salão da Juventude, Natureza e Educação	EXPOESTE, Caldas da Rainha	28 de Junho a 1 de Julho
Feira Nacional da Pêra Rocha	Bombarral	1 a 5 de Agosto
FUTEBOLSHOW	EXPOSALÃO, Batalha	7 a 9 de Setembro
INTERPESCAS	Parque de Exposições de Aveiro	20 a 23 de Setembro
EXPOTRANSPORTE	EXPOSALÃO, Batalha	27 a 30 de Setembro
MATEC	EXPOSALÃO, Batalha	11 a 14 de Outubro
EXPOAUTO	EXPOSALÃO, Batalha	27 de Outubro a 4 de Novembro
EXPODECOR	EXPOSALÃO, Batalha	17 a 25 de Novembro
Feira do Empreendedor	Centro de Congressos da Alfândega do Porto	6 a 8 de Dezembro
Exposição de Animais de Companhia	EXPOSALÃO, Batalha	15 e 16 de Dezembro
Internacional		
AULA – Salão Internacional do Estudante e da Oferta Educativa	Madrid, Espanha	7 a 11 de Março
SCOPE ON THE GLOBE – Feira Internacional de Educação	Utrecht, Holanda	10 a 13 de Outubro
EXPOLINGUA – 17 th International Fair for Languages, Education and Cultures	Praga, República Checa	9 a 10 de Novembro

Fonte: Secretariado da Presidência do IPL

Tal como em anos anteriores, continuaram as acções de divulgação nas Escolas Secundárias e nas Escolas Profissionais, nomeadamente nas zonas de Ovar, Coimbra, Estremoz, Figueira da Foz, Sertã, Santarém, Ansião, Alenquer, Cantanhede, Covilhã, Pinhel, Soure, Figueiró dos Vinhos, Santa Comba Dão, Pinhal do Rei, Castro Daire.

O IPL esteve ainda presente junto do Centro da Área Educativa (CAE) de Leiria, e em diversas Feiras de Orientação Vocacional.

Para este efeito, o IPL possui um stand, de forma a possibilitar a presença de uma equipa de professores e estudantes, no pátio das escolas, sem necessidade de ocupar divisões ou salas, nem sempre disponíveis. No caso do CAE de Leiria, o IPL está presente através de uma caravana.

O IPL promoveu ainda várias campanhas em meios de comunicação regional e nacional, jornais escolares, revistas, *sites* e televisão.

II.4.2. PUBLICAÇÕES

Neste âmbito, e tendo em consideração o Plano de Actividades 2007 do IPL, indicam-se as publicações previstas e o respectivo nível de realização:

Quadro 54 – Linha editorial do IPL (periódica e não periódica) – Balanço de 2007

Edição	Periodicidade	Publicação em 2007
Plano de Actividades 2007		
Revista “Politécnica”	Trimestral	✓ (1 edição dupla)
“A Região de Leiria, Identidade e Desenvolvimento – Um Percurso Histórico e Geográfico” (Edição em Inglês)	---	✓
“Guia de Legendagem para Surdos – Vozes que se vêem”	---	✓
“O Instituto Politécnico em Números 2007”	Anual	✗ (adiado para 2008)
Reedição do estudo “O Impacto Económico do IPL na Região”, elaborado no ano de 2000	---	✓
“Plano Estratégico 2007-2011 do IPL”	---	✗
“Estudo Prospectivo para o Desenvolvimento Regional – Ensino, Formação e Investigação” no âmbito da iniciativa “Pacto Regional para o Ensino, Formação e Investigação”	---	✗
Boletim digital do IPL	Mensal	✓ (editado 5 edições)
Documentação diversa de apoio à actividade do IPL, nomeadamente brochuras institucionais, bem como de divulgação da oferta formativa	---	✓
Outras actividades desenvolvidas		
Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no IPL e Regimes Aplicáveis a Estudantes em Situações Especiais	---	✓
Relatório de Avaliação da EUA (versão bilingue)	---	✓

Fonte: Gabinete de Imagem e Comunicação do IPL

Observações:

– Revista “Politécnica” do IPL, publicação trimestral

Em Outubro de 2007 foi editada uma edição dupla (n.º 21/22) da Revista Politécnica. Apesar de ser uma revista trimestral, tal não foi possível essencialmente por questões financeiras. Cada edição tem um custo elevado e dadas as limitações orçamentais, optou-se por publicar menos edições por ano.

– Edição do “Guia de Legendagem para Surdos – Vozes que se vêem”

Da autoria da Doutora Josélia Neves, este guia descreve um modelo de legendagem que visa a “tradaptação” (tradução e/ou adaptação) de toda a componente sonora (verbal e não-verbal) do texto audiovisual e sua apresentação visual, em forma de legendas compostas por conteúdos verbais e icónicos.

– Boletim Digital do IPL

Edição mensal enviada por correio electrónico a toda a comunidade académica, com o objectivo de dar a conhecer o que se faz e o que acontece de carácter noticioso. Algumas das edições publicadas em 2007 abrangeram mais do que um mês.

– Relatório de Avaliação da EUA (versão bilingue)

Relatório elaborado pela *European University Association (EUA)*, com as conclusões e recomendações resultantes do processo de avaliação internacional do IPL.

II.5. RELAÇÕES EXTERNAS

No que respeita às estratégias a prosseguir no âmbito da ligação à sociedade e internacionalização, tendo em vista a intensificação da cooperação com outras instituições e o incremento da mobilidade internacional, não há desvios significativos a registar face ao previsto no Plano de Actividades 2007.

Quadro 55 – Avaliação da execução das actividades previstas para 2007 | EIXO 5

Eixo 5. Ligação à sociedade e Internacionalização		
Objectivo Estratégico	Estratégia a prosseguir	Grau de realização
Aumentar e diversificar a mobilidade internacional e intensificar a cooperação com outras instituições	• Continuar a celebrar parcerias/protocolos de cooperação com outras entidades, públicas e privadas, nacionais e internacionais;	Executado
	• Estabelecer redes de cooperação com instituições nacionais e internacionais;	Executado
	• Divulgar os protocolos de cooperação do IPL com outras instituições;	Executado
	• Visitar outras instituições de ensino superior e organizar/preparar visitas de representantes de instituições parceiras do IPL;	Executado
	• Promover Programas de Mobilidade e Cooperação;	Executado
	• Incrementar o número de estudantes e docentes em mobilidade;	Executado
	• Desenvolver projectos de intercâmbio de estudantes e docentes;	Executado
	• Aumentar o recrutamento de estudantes estrangeiros;	Executado
• Organizar, pelo 2.º ano consecutivo, o dia do estudante Erasmus. (*)	Executado	

Fonte: Plano de Actividades de 2007 do IPL

(*) De notar apenas, que em 2007 realizou-se pela primeira vez o dia do estudante Erasmus e não a segunda.

II.5.1. LIGAÇÕES À COMUNIDADE

O IPL estabelece uma ligação com a sociedade que se baseia num programa de iniciativas, actividades e acções que permitem fomentar, desenvolver e transmitir o conhecimento científico junto de todos os seus intervenientes, tal como estudantes, docentes, outras universidades nacionais e estrangeiras, empresas e instituições governamentais.

As ligações à comunidade podem estabelecer-se de diferentes formas:

-
- Prestação de serviços (ocorre em duas áreas fundamentais: a formação e a investigação);
 - Organização de iniciativas abertas ao exterior, ou tendo como destinatário o grande público;
 - Parcerias com a sociedade civil;
 - Participação, a título individual, de docentes em iniciativas diversas, devidamente autorizada ou com o conhecimento do IPL e utilizando o seu nome.

Ao longo do ano de 2007, o IPL contou com a comunidade em que está inserido, da mesma forma que a comunidade pôde contar com o IPL, através do desenvolvimento de actividades científicas, prestação de serviços à sociedade e estabelecimento de parcerias com a sociedade civil.

II.5.2. SAÍDAS PROFISSIONAIS

Desde Dezembro de 2006 que o IPL disponibiliza uma Bolsa de Emprego *online*.

Este serviço tem com o objectivo principal dinamizar a empregabilidade dos seus diplomados, procurando a sua integração no mercado de trabalho. Procura gerir quer o fluxo de procura de emprego por parte dos seus licenciados, quer a oferta de trabalho por parte de entidades empregadoras da região, do país e até estrangeiras.

Dados estatísticos sobre a Bolsa de Emprego:

- N.º estudantes inscritos em 2007: 547
- N.º de ofertas de emprego em 2007: 337

Para além disso, existe uma forte preocupação por parte do IPL em promover uma boa ligação entre cada Escola e o mercado de trabalho, existindo Gabinetes específicos ou pessoas responsáveis, consoante as Escolas, por apoiarem os estudantes, finalistas e recém-licenciados, na ligação entre a vida académica e o mundo do trabalho, divulgando informação sobre ofertas de emprego, de estágios, de formações que permitam aos estudantes uma melhor integração na nova fase e que permita também às empresas/instituições empregadoras terem informações sobre os alunos finalistas e recém-licenciados.

II.5.3. COOPERAÇÃO NACIONAL

A cooperação passa pela colaboração e celebração de acordos e protocolos que abrangem diversos âmbitos, como relações de trabalho, de investigação e de ensino.

No ano de 2007, o IPL celebrou os seguintes acordos/protocolos com Instituições Nacionais:

Quadro 56 – Protocolos de cooperação técnico-científica assinados pelo IPL em 2007

País	Entidade	Data	Objecto	Tipo
Portugal	Agrupamento Vertical de Colos – Odemira	2007	Contribuir para a qualificação de recursos humanos no âmbito da formação inicial e da aprendizagem ao longo da vida, bem como na cooperação em projectos de investigação ou prestação de serviços. Colaborar no desenvolvimento, organização, implementação e avaliação de Curso de Educação Formação por intermédio de Protocolo Específico de Colaboração.	Protocolo de Cooperação
Portugal	AIDC – Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência	23 de Março de 2007	Desenvolvimento de um projecto de estudo e compilação de espécies piscícolas da costa portuguesa, denominado "Guia Fotográfico Subaquático: Espécies Piscícolas da Costa Portuguesa".	Acordo Específico
		16 de Outubro de 2007	Fomentar a colaboração dos docentes do IPL nas actividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico desenvolvidas pela AIDC. Acordo Específico celebrado em 16-10-2007 e em 21-12-2007.	Protocolo
Portugal	Alidata – Soluções Informáticas, Lda.	05 de Novembro de 2007	Estabelecer as bases de cooperação para a implementação e utilização do software SIA – Sistema de Informação Avançado, em formação, em assistência técnica e na realização de colóquios, conferências e <i>workshops</i> .	Acordo de Parceria
Portugal	ANIVAP – Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis, ACE	10 de Abril de 2007	Promover a troca de informação científica e técnica e a participação conjunta em projectos, acções de formação, colóquios e outras realizações de carácter técnico e científico. Cedência de instalações e serviços para a realização de visitas de estudo, leccionação de aulas práticas e estágios curriculares.	Protocolo de Cooperação
Portugal	ANIVAP – Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis, ACE	Setembro de 2007	Promover os cursos de Sistemas de Travagem em Veículos Automóveis Ligeiros e de Sistemas de Iluminação em Veículos Automóveis Ligeiros. Celebrado no âmbito do protocolo de cooperação firmado em 10-04-2007.	Acordo Específico
Portugal	ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários	02 de Julho de 2007	Desenvolvimento de formas de cooperação nas áreas do ensino e formação, nomeadamente na criação de uma disciplina curricular na área do empreendedorismo integrada nos cursos do IPL; desenvolvimento de um programa de empreendedorismo extracurricular destinado aos alunos do IPL (Escola de Empreendedores); divulgação, promoção e fomento do empreendedorismo através das iniciativas Concurso de Ideias, Road Show e BEEP (Bolsa de Estudantes de Elevado Potencial); integração na vida activa (Feira de Emprego). Adenda ao protocolo celebrada em 02 de Julho de 2007.	Protocolo de Cooperação
		02 de Julho de 2007	Realização da 1.ª edição Escola de Empreendedores (2007).	Adenda ao protocolo de cooperação celebrado em 02 de Julho de 2007
Portugal	Câmara Municipal da Batalha	01 de Junho de 2007	Promover a troca de informação científica e técnica, nomeadamente na disponibilização de meios para a realização de trabalhos de investigação, ensino e formação de recursos humanos, projectos e na cedência de instalações, equipamentos e pessoal docente.	Protocolo de Colaboração

País	Entidade	Data	Objecto	Tipo
Portugal	CEC/CCIC – Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria do Centro	27 de Abril de 2007	Desenvolvimento de actividades conjuntas e de colaboração, nomeadamente na divulgação e intercâmbio de informação; divulgação do protocolo nos sítios web; estímulo na procura de serviços do IPL por parte das empresas da Região Centro; utilização da plataforma regional do CEC/CCIC na divulgação de actividades de I&D.	Protocolo
Portugal	CEQUAL – Centro de Formação Profissional para a Qualidade	10 de Maio de 2007	Promover conjuntamente acções de formação na área da Qualidade, através da realização de acções de formação nas instalações da ESTG. Celebrado primeiro acordo específico em 10-05-2007.	Protocolo de Cooperação
Portugal	1. Confraria do Santuário de Nossa Senhora dos Remédios; 2. Reitoria dos Santuário de Nossa Senhora dos Remédios	03 de Outubro de 2007	Arrendamento do imóvel sito no Santuário Nossa Senhora dos Remédios, Edifício n.º 7 (Bloco A), Estrada dos Remédios, Peniche, para funcionamento de actividades de apoio ao ensino e investigação da ESTM, nomeadamente a Incubadora de Empresas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	DGRHE – Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação	07 de Dezembro de 2007	Promover a formação de docentes denominada Profissionalização em Serviço de Docentes do Ensino Básico e Secundário.	Protocolo
Portugal	Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Montejuento (Cadaval)	21 de Agosto de 2007	Promover a qualificação de recursos humanos no âmbito da formação inicial e da aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente em cursos de especialização tecnológica (CET). Protocolo Específico de Colaboração celebrado em 21-08-2007.	Protocolo Geral de Colaboração
Portugal	ETAP – Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal	01 de Março de 2007	Estabelecer formas de cooperação, quanto ao funcionamento do Curso de Especialização Tecnológica (nível 4) de "Condução e Acompanhamento de Obra".	Protocolo Específico de Colaboração
Portugal	Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa	28 de Março de 2007	Prestação de serviços do docente António Manuel Sucena Silveira Gomes para leccionação da disciplina de "Computação Ubíqua" no curso de Licenciatura em Arte e Multimédia da Faculdade de Belas-Artes.	Acordo
Portugal	FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional	02 de Agosto de 2007	Acesso electrónico ao conjunto de recursos que integram a Biblioteca do Conhecimento <i>Online</i> (B-on).	Protocolo
		22 de Outubro de 2007	Cedência, em regime de Comodato, de equipamento de Videoconferência de alta-definição.	Protocolo
		26 de Novembro de 2007	Desenvolvimento do projecto VoIP@RCTS com o objectivo de massificar o uso de tecnologia VoIP no IPL, reduzir os custos de telecomunicações de voz fixo, móvel e internacional, e utilizar a infra-estrutura de RCTS para efectuar troca de tráfego de voz sobre IP.	Protocolo
Portugal	FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	07 de Novembro de 2007	Promover a cooperação conjunta em domínios técnicos, científicos e pedagógicos, nomeadamente no desenvolvimento de acções de ensino, em projectos de investigação e realização de seminários, promoção do intercâmbio entre docentes, investigadores e alunos, e no acesso a informação bibliográfica. Isenção do pagamento de propinas pelos docentes do IPL em Doutoramento na FCT.	Protocolo de Cooperação
Portugal	FDUC – Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra	30 de Julho de 2007	Estabelecer bases de cooperação nos domínios técnico, científico e pedagógico de interesse comum, nomeadamente: (a) Acesso a informação bibliográfica, científica e de material didáctico e informativo; (b) Utilização de recursos humanos e equipamentos; (c) Desenvolvimento de acções de ensino; (d) Prestação de serviço docente; (e) Realização de projectos de investigação e de trabalhos de prestação de serviços. Acordo específico celebrado em 30-07-2007.	Protocolo de Cooperação
Portugal	FEPL – Fundação Escola Profissional de Leiria	29 de Outubro de 2007	Colaboração em iniciativas de promoção e desenvolvimento local e regional, nomeadamente em actividades de formação em contexto de trabalho do curso Técnico de Frio e Climatização.	Protocolo de Cooperação
Portugal	FEUA – Faculdade de Economia da Universidade do Algarve	15 de Maio de 2007	Realização de cursos de Mestrado em Gestão Empresarial, Marketing, Gestão de Organizações Turísticas e Gestão e Desenvolvimento de Destinos Turísticos. Celebrado no âmbito do protocolo de cooperação firmado em 13-03-2006.	Acordo Específico

País	Entidade	Data	Objecto	Tipo
Portugal	FEUC – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	29 de Novembro de 2007	Estabelecer formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas e humanas, nomeadamente a troca de informação científica e técnica, promover o intercâmbio de experiências de pesquisa, projectos de investigação, realização de estudos e de colóquios, seminários e acções de formação. Colaborar em acções de ensino, nomeadamente em formação avançada, através da organização de cursos de pós-graduação conferentes ou não do grau de mestre. Primeiro Acordo Específico celebrado em 29-11-2007. Revoga o Protocolo de Cooperação celebrado com a ESTG em 26-01-2006.	Protocolo de Cooperação
		29 de Novembro de 2007	Promoção do Mestrado / MBA em Estratégia Empresarial, no ano lectivo 2007/2008. Celebrado no âmbito do Protocolo de Cooperação firmado em 29-11-2007.	Primeiro Acordo Específico
Portugal	Fim de Século – Edições, Sociedade Unipessoal, Lda.	06 de Dezembro de 2007	Cooperação no âmbito da edição e publicação de obras literárias e de investigação científica. Promoção da investigação através da publicação conjunta de obras nos domínios científicos da Educação e Ensino, da Ciência, da Análise Social e Política, das Artes e da Cultura.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Governo Civil do Distrito de Leiria	06 de Março de 2007	Execução de estudo das condições de sinalização e segurança da EN1 / IC2 no distrito de Leiria.	Protocolo de Cooperação
Portugal	GTI – Gabinete de Apoio Técnico ao Investimento, S.A. (como Academia Local FWL Cisco Networking)	30 de Março de 2007	Programa Cisco Networking Academy - Curriculum Fundamentals of Wireless LANs (FWL) e Curriculum Fundamentals of Network Security (FNS).	Acordo
Portugal	Hospital de Santo André, S.A.	30 de Abril de 2007	Estabelecer laços de cooperação em relação às crianças com necessidades especiais internadas no Serviço de Pediatria.	Protocolo de Cooperação
Portugal	IGE – Inspecção-Geral da Educação	21 de Fevereiro de 2007	Garantir a participação de avaliadores externos à IGE no processo de Avaliação Externa dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, de modo a abranger, no prazo de três anos, todo o universo dos estabelecimentos de Educação e Ensino, através da colaboração de docentes do ensino superior. Aditamento ao Protocolo celebrado em 17 de Setembro de 2007.	Protocolo de Colaboração
Portugal	INESC Coimbra – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	29 de Janeiro de 2007	Criação de uma delegação em Leiria do INESCC – que surge da congregação dos objectivos prosseguidos por ambas as Instituições no âmbito da realização de actividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico, transferência e integração de conhecimento.	Protocolo de Cooperação
Portugal	INETESE – Instituto de Educação Técnica de Seguros	05 de Novembro de 2007	Organização do CET de Banca e Seguros. Celebrada no âmbito do protocolo de cooperação firmado em 15-03-2005.	Adenda ao Protocolo de Cooperação
Portugal	ISMT – Instituto Superior Miguel Torga	30 de Março de 2007	Estabelecimento de bases de cooperação quanto à organização de cursos em parceria, nomeadamente cursos de pós-graduação, a organização conjunta de ciclos de estudos e a cooperação no intercâmbio de docentes.	Protocolo de Cooperação
Portugal	LIP – Coimbra, Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas, Delegação de Coimbra	15 de Fevereiro de 2007	Promover a troca de informação científica e técnica, nomeadamente a colaboração dos seus elementos, cedência de instalações e equipamentos para a realização de acções conjuntas, trabalhos de investigação, estágios, ensino, formação de recursos humanos e visitas de estudo.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Município de Leiria	05 de Novembro de 2007	Colaboração no âmbito do Centro Interpretação Ambiental (CIA).	Protocolo de Colaboração
Portugal	Município de Penela	23 de Outubro de 2007	Estabelecimento das formas de cooperação tendo em vista o aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas e humanas, nomeadamente a troca de informação científica e técnica e a cedência de instalações e equipamentos.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Município de Peniche	23 de Janeiro de 2007	Colaboração na construção dos acessos e do estacionamento, bem como na ligação das infra-estruturas de água e de esgotos (domésticos e pluviais) que permitem o início do funcionamento do Edifício Pedagógico da ESTM.	Protocolo de Cooperação

País	Entidade	Data	Objecto	Tipo
Portugal	Município de Vila de Rei	16 de Novembro de 2007	Cedência de viatura (marca Fiat, modelo Dobló). Celebrada no âmbito do Protocolo Específico de Cooperação firmado em 29-12-2005.	Adenda ao Protocolo Específico de Cooperação
Portugal	Omniventon – Investigação e Desenvolvimento das Ciências Físicas e Naturais – Unipessoal, Lda.	25 de Janeiro de 2007	Promover a troca de informação científica e técnica em todas as áreas consideradas de interesse para ambas as partes; promover a troca de conhecimentos científicos e técnicos associados aos recursos humanos; permitir o acesso e utilização das suas infra-estruturas.	Protocolo de Cooperação
Portugal	1. PME Capital – Sociedade Portuguesa de Capital de Risco, S.A; 2. Universidade de Coimbra; 3. Instituto Politécnico de Coimbra; 4. Instituto Pedro Nunes; 5. OPEN; 6. IIEFP; 7. BIOCANT PARK; 8. CEC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro; 9. IAPMEI	17 de Maio de 2007	Alteração da cláusula 5.ª (Vigência) do Protocolo celebrado a 09.06.2006 com vista a dar continuidade ao processo de cooperação que visa facilitar o acesso a capital para financiar negócios emergentes de pequena escala de cariz inovador. Protocolo celebrado em 09.06.2006.	Adenda ao Protocolo celebrado em 09 de Junho de 2006
Portugal	SCJC – Sociedade de Construções José Coutinho, S.A.	29 de Junho de 2007	Promover a troca de informação científica e técnica e cooperar no desenvolvimento de estudos sobre betão, designadamente na definição da sua composição, produção e aplicação.	Protocolo de Cooperação
Portugal	SECIL – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	26 de Outubro de 2007	Apoio em espécie a trabalhos académicos (500 kg de cimento CEM 42,5R) para efeitos de investigação científica sobre "Reforço de Fundações com Micro-Estacas. Comportamento da Interface Micro-Estaca/Calda/Fundação Existente".	Protocolo
Portugal	Sicó Formação – Sociedade de Ensino Profissional, S.A.	01 de Março de 2007	Estabelecer formas de cooperação, quanto ao funcionamento dos Cursos de Especialização Tecnológica (nível 4) de "Condução e Acompanhamento de Obra" e de "Construção e Administração de Websites".	Protocolo Específico de Colaboração
Portugal	Sintética – Comércio de Combustíveis e Lubrificantes, Lda.	02 de Julho de 2007	Cooperar no desenvolvimento de projectos na área da Engenharia Automóvel, designadamente no desenvolvimento de fluidos para utilização em motores de combustão interna.	Protocolo de Cooperação
Portugal	UA – Universidade de Aveiro	03 de Maio de 2007	Publicação bipartida da obra "Vozes que se Vêem – Guia de Legendagem para Surdos", da autoria da docente da ESTG, Prof. Josélia Neves, no âmbito do trabalho de Doutoramento.	Protocolo de Cooperação
Portugal	UAç – Universidade dos Açores	20 de Julho de 2007	Cooperar na edição e promoção de um Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica e de um Mestrado em Engenharia do Ambiente.	Adenda ao Protocolo de Colaboração celebrado em 15 de Setembro de 2004
Portugal	UALG – Universidade do Algarve	18 de Outubro de 2007	Desenvolvimento de formas de cooperação nos domínios técnico e científico, nomeadamente no acesso a informação científica, bibliográfica e de material didáctico, utilização de recursos humanos, meios técnicos e infra-estruturas tecnológicas para a realização de trabalhos de investigação, ensino e formação; realização de projectos de investigação e de trabalhos de prestação de serviços; participação conjunta em projectos, acções de formação, colóquios e outros eventos; cedência de instalações.	Protocolo de Cooperação
Portugal	UALG – Universidade do Algarve	24 de Outubro de 2007	Prestação de serviços ao IPL, pelo Professor Celestino Ruivo, para leccionação de uma acção de formação no âmbito de Psicometria Aplicada. Celebrado no âmbito do protocolo de cooperação firmado em 13-03-2006.	Acordo Específico
Portugal	UALG – CASEE – Centro de Estudos Avançados em Economia e Econometria da Universidade do Algarve	26 de Novembro de 2007	Trabalhos de preparação de uma proposta de Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região de Leiria e Oeste	Protocolo
Portugal	UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	06 de Agosto de 2007	Alargamento e aprofundamento do trabalho com a UTAD, designadamente para a realização dos cursos de mestrado.	Acordo Específico

Adicionalmente, e sempre que tal se justifique, o IPL estabelece parcerias com empresas nas áreas da saúde, desporto, bancos, actividades culturais, entre outras, no sentido de obter condições preferenciais na utilização dos seus serviços para a comunidade académica do IPL.

A este nível, em 2007, estabeleceu protocolos com mais oito entidades, a saber:

Quadro 57 – Protocolos comerciais assinados pelo IPL em 2007

País	Entidade	Data	Objecto	Tipo
Portugal	Banco BPI, S.A.	22 de Junho de 2007	Proporcionar em condições preferenciais um conjunto de produtos e serviços prestados aos beneficiários.	Protocolo
Portugal	Clarke, Modet & Co., Lda.	13 de Junho de 2007	Proporcionar descontos na prestação de serviços em matérias de Propriedade Intelectual e jurídico-contratuais conexas.	Protocolo de Colaboração
Portugal	Leiricortonus – Saúde e Bem-Estar, Lda. (Clínica Beauty Stetik & SPA)	19 de Dezembro de 2007	Concessão de um conjunto de descontos especiais em determinados serviços a estudantes, funcionários e docentes do IPL.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Lis Tiger Club	26 de Abril de 2007	Proporcionar aos estudantes e aos funcionários docentes e não docentes do IPL, condições mais vantajosas nos serviços prestados.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Multisec (5 à Sec)	13 de Março de 2007	Proporcionar aos estudantes e aos funcionários docentes e não docentes do IPL, um desconto de 10% nos serviços de lavandaria e engomadoria.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Visual Clinic – Arte Estética, Lda.	11 de Abril de 2007	Proporcionar aos estudantes, funcionários docentes e não docentes do IPL, e respectivos cônjuges e dependentes, descontos nos tratamentos e serviços de estética e cabeleireiro.	Protocolo de Cooperação
Portugal	Visualpat – Serviços de Saúde e Beleza, Lda.	01 de Fevereiro de 2007	Proporcionar aos estudantes e funcionários docentes e não docentes do IPL, descontos especiais em determinados serviços prestados na Clínica You Care e na Clínica de Depilação Definitiva.	Protocolo de Cooperação
Portugal	VIVAFIT – Centros de Bem-Estar e Emagrecimento Unipessoal, Lda.	15 de Novembro de 2007	Proporcionar condições mais vantajosas nos serviços prestados aos funcionários docentes e não docentes e aos estudantes do IPL e cônjuges dos mesmos.	Protocolo de Cooperação

II.5.2. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

II.5.2.1. ACORDOS COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS

No ano de 2007, o IPL assinou novos acordos e protocolos com as seguintes Instituições Estrangeiras:

Quadro 58 – Protocolos com instituições estrangeiras assinados pelo IPL em 2007

País	Entidade	Data	Objecto	Tipo
Brasil	1. CMMF – Casa-Museu Maria da Fontinha; 2. ALAP – Academia de Letras e Artes de Paranapuã; 3. ABDAV – Associação Brasileira de Desenho e Artes Visuais; 4. MTVP – Museu Territorial do Vale da Paiva; 5. ECL – Elos Clube de Leiria	01 de Junho de 2007	Estabelecimento de formas de cooperação, tendo em vista a promoção da Cultura, nomeadamente dos países de Língua Oficial Portuguesa, através da realização de exposições de expressão artística, cursos de curta duração, colóquios, mostras e festivais culturais.	Protocolo de Cooperação
Brasil	UNIBRASIL – Faculdades Integradas do Brasil	30 de Agosto de 2007	Prestar assessoria e apoio científico e cultural ao intercâmbio de pessoal docente e estudantes; Desenvolver projectos de pesquisa conjunta; Realizar congressos, actividades de cooperação técnica e de transferência de tecnologia.	Convénio de Cooperação
Brasil	Universidade Federal de Pernambuco	28 de Dezembro de 2007	Promover a cooperação em áreas de mútuo interesse, nomeadamente através do intercâmbio de docentes, pesquisadores, técnicos e estudantes, na implementação de projectos de ensino e palestras, intercâmbio de informações e publicações académicas e na promoção de actividades de formação de pessoal docente, pesquisador, técnico e estudante.	Protocolo de Intenções
Coreia	KNUE - Korea National University of Education	10 de Abril de 2007	Implementar um programa de intercâmbio de alunos para a prática educacional em ambas as instituições. Estabelecimento de compromisso para o estudo da possibilidade de organização de projectos de investigação, podendo originar publicações conjuntas.	Protocolo de Cooperação
Cabo Verde	ISECMAR – Instituto Superior de Engenharia e Ciências do Mar	23 de Abril de 2007	Cooperação no âmbito da realização de quatro estágios de alunos da ESTM em Cabo Verde. Celebrado ao abrigo do Protocolo de Cooperação firmado em 03 de Junho de 2004.	Protocolo Específico de Cooperação
Espanha	Universidad de Alcalá	Abril 2007	Colaborar no âmbito do Programa de Doutoramento "Teoría, Historia y Práctica del Teatro". Celebrado ao abrigo do Convénio firmado em 07 de Novembro de 2006.	Acordo Específico
EUA	State University of New York College at Old Westbury, USA	27 de Julho de 2007	Promover a cooperação e troca de informação científica e técnica.	Protocolo
Guiné-Bissau	AD – Acção para o Desenvolvimento (Organização Não-Governamental)	31 de Maio de 2007	Estabelecimento de laços de cooperação visando a possibilidade de organização de programas e projectos de interesse comum na área científica, pedagógica e tecnológica, nomeadamente na concepção e avaliação de projectos, formação de professores e formadores, apoio na elaboração de recursos pedagógicos e apoio tecnológico.	Protocolo de Cooperação
Guiné-Bissau	Universidade Colinas de Boé	17 de Agosto de 2007	Cooperação conjunta ao nível académico, científico, pedagógico e cultural, nomeadamente no âmbito de programas de intercâmbio de estudantes.	Protocolo de Cooperação
		17 de Agosto de 2007	Definição dos termos do programa de intercâmbio de estudantes da UCB para o IPL, no ano lectivo 2007/2008. Celebrado no âmbito do protocolo de cooperação firmado em 17-08-2007.	Acordo Específico
		28 de Setembro de 2007	Alargamento da cooperação no apoio aos cursos de graduação à qualificação do corpo docente da UCB, através da frequência de cursos de Mestrado e do apoio à integração em programas de Doutoramento. Acordo Específico celebrado em 28-09-2007.	Protocolo Geral de Cooperação
		28 de Setembro de 2007	Apoio do IPL na participação de docentes da UCB no programa de Doutoramento na área da formação de professores da Universidade da Extremadura. Celebrado no âmbito do protocolo de cooperação firmado em 28-09-2007.	Acordo Específico
Moçambique	1. IPB – Instituto Politécnico de Beja; 2. UPN – Universidade Pedagógica – Delegação de Nampula	09 de Maio de 2007	Promover a colaboração conjunta, com o aproveitamento das capacidades técnicas, humanas e materiais disponíveis, no sentido do desenvolvimento do ensino, formação de docentes e desenvolvimento de projectos conjuntos.	Protocolo de Cooperação

II.5.2.2. COOPERAÇÃO COM A CPLP

Para além dos intercâmbios realizados, sobretudo com países europeus, através dos programas Erasmus e Leonardo da Vinci, o IPL continua a manter os contactos com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), nomeadamente com Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Angola, Brasil e Timor.

No ano de 2007, há a destacar os seguintes acontecimentos:

- UNIVATES (Brasil) visita IPL

Com o objectivo de discutir projectos de investigação e intercâmbio de professores e estudantes entre o IPL e a UNIVATES – Centro Universitário, do Brasil, o IPL recebeu uma delegação daquela instituição a 31 de Janeiro de 2007.

Realizou-se ainda intercâmbio de estudantes e docentes.

- UNISUL (Brasil) visita IPL

No âmbito da colaboração inter-institucional entre o IPL e a UNISUL Virtual de Santa Catarina, Brasil, com o intuito de trocar experiências e conhecimentos no domínio do ensino a distância, estiveram no IPL, entre Janeiro e Abril de 2007, o Reitor e duas profissionais da área didáctico-pedagógica (designer instrucional) daquela universidade brasileira.

Realizou-se ainda intercâmbio de estudantes e docentes.

- Parceria entre o IPL e a Câmara Municipal de S. Filipe – Cabo Verde

Vinte e três estudantes do curso de Licenciatura em Qualificação para o Exercício de Outras Funções Educativas na área de Organização e Desenvolvimento Curricular receberam o Diploma de *terminus* deste curso do IPL, numa cerimónia oficial, dia 20 de Julho de 2007, na Cidade de S. Filipe, na Ilha do Fogo, em Cabo Verde, presidida por Sua Exa. A Ministra da Educação de Cabo Verde, Dra. Filomena Martins.

A formação, resultante de um protocolo específico de cooperação assinado em Agosto de 2005 entre a DGESC – Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência da República de Cabo Verde, a Câmara Municipal de São Filipe e o IPL, teve início em Junho de 2005 e conclusão em Fevereiro de 2007.

- Cooperação com o ISE – Instituto Superior de Educação de Cabo Verde

As disciplinas “Avaliação de Projectos”, “Metodologia das Expressões” e “Metodologia do Ensino das Ciências”, do curso de “Supervisão e Orientação Pedagógicas”, a decorrer no ISE, foram leccionadas entre Outubro de 2006 e Janeiro de 2007 por docentes da ESE, em Cabo Verde, no âmbito do protocolo assinado em Agosto de 2006 entre o IPL e o ISE.

- Instituto Pedagógico de Cabo Verde visita IPL

Com o objectivo de aprofundar a cooperação entre o IPL e o Instituto Pedagógico, no âmbito do protocolo existente entre as duas instituições, deslocou-se ao IPL uma comitiva do Instituto Pedagógico, entre 2 e 5 de Julho.

- Filme “Educação e Ensino em Cabo Verde”

No âmbito das actividades de cooperação entre o IPL e as Instituições Cabo Verdianas, o IPL, através da ESE, encontra-se a produzir o filme “Educação e Ensino em Cabo Verde”. Um trabalho em parceria com docentes de instituições educativas cabo verdianas e câmaras municipais sobre o sistema de ensino de Cabo Verde.

- Secretário de Estado da Educação da Guiné-Bissau visita IPL

Com o intuito de analisar as possibilidades de intensificar a cooperação entre o IPL e o Ministério da Educação da Guiné-Bissau, o IPL recebeu a visita do seu Secretário de Estado da Educação, Doutor Joaquim Balde, a 26 de Junho.

Para além da perspectiva de cooperação ao nível da estruturação do sistema de ensino na Guiné-Bissau, o Secretário de Estado manifestou interesse em que o IPL se envolvesse mais profundamente nas áreas da Formação de Professores, do Turismo, da Saúde e das Pescas, actuando na formação quer ao nível de licenciatura, quer ao nível de cursos de especialização tecnológica.

Ficou acordada a possibilidade de, a curto prazo, se estabelecer um protocolo com o Ministério da Educação, a fim de formalizar a cooperação a desenvolver.

- Universidade Colinas de Boé (Guiné-Bissau) visita IPL

O Presidente do Conselho de Administração da Universidade de Colinas do Boé, Dr. João José Monteiro, deslocou-se ao IPL, a 3 de Julho, com o objectivo de estudar em conjunto com o Instituto a possibilidade de aprofundar a cooperação

com aquela universidade, nomeadamente na cooperação científica e pedagógica com os docentes, e na mobilidade de estudantes e docentes.

- Universidade de Joanesburgo (África do Sul) visita IPL

De 27 a 29 de Junho de 2007, o IPL recebeu a visita de um representante da Universidade de Joanesburgo, com a finalidade de apresentar a universidade, respectivas competências e possíveis áreas de colaboração, a um grupo de investigadores do Departamento de Economia e Gestão da ESTG, e eventual estabelecimento de Protocolo.

- Grupo Pitabel - Angola

Na sequência do protocolo com o Grupo Pitabel, datado de Fevereiro de 2005, o IPL acompanhou o processo de instalação e desenvolvimento de uma Universidade privada em Angola, denominada Universidade Óscar Ribas. A sua criação foi autorizada a 7 de Maio de 2007. Para 2008 está previsto a celebração de um protocolo entre o IPL e esta universidade.

II.5.2.3. MOBILIDADE INTERNACIONAL

O IPL viu recentemente aprovada pela Comissão Europeia, a sua Carta Universitária Europeia para 2007/2013. Trata-se de um documento que cada instituição de ensino superior apresenta sobre a sua política europeia para a mobilidade, a desenvolver nos próximos anos. A Carta Universitária Europeia do IPL para 2007/2013 dá continuidade ao que tem sido a política do Instituto em termos de internacionalização.

O Instituto tem desenvolvido uma intensa actividade ao nível da celebração de protocolos de cooperação com instituições europeias, mas também com a China, países de língua oficial portuguesa em África, Brasil e países da América do Sul, resultando num aumento da procura do IPL por parte de estudantes afectos em Portugal a programas de mobilidade.

Por outro lado, o facto do IPL promover o Curso Intensivo de Português para estudantes de Erasmus (EILC – *Erasmus Intensive Language Course*) tem contribuído particularmente para o reforço da visibilidade da instituição.

II.5.2.3.1. INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES

Ver ponto II.1.2.5.

II.5.2.3.2. INTERCÂMBIO DE DOCENTES

As acções de mobilidade previstas no programa Erasmus ou nos protocolos bilaterais que o IPL possui com o Brasil não se destinam exclusivamente a estudantes. Também os docentes do ensino superior podem beneficiar dos mesmos.

O IPL incentiva a mobilidade de docentes entre instituições de ensino superior europeu, através da concessão de apoio financeiro para a realização de missões no estrangeiro, que terão normalmente a duração de uma semana (ou no mínimo de 8 horas de aulas).

O Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional presta o necessário apoio administrativo a processos de candidatura assim como disponibiliza os meios logísticos para apoiar os contactos realizados pelos docentes com Universidades estrangeiras.

Seguidamente é apresentado o número de docentes enviados e recebidos por Programa de Mobilidade e Intercâmbio e Escola.

a) PROGRAMA ERASMUS

Nos quadros seguintes apresenta-se os docentes enviados e recebidos por cada Escola Superior do IPL, no ano lectivo de 2006/2007.

Quadro 59 – Mobilidade de docentes Erasmus Outgoing – 2006/2007

Escola	País de destino	Instituição de ensino de destino	Duração / Mês	N.º
ESE	Espanha	Universidad de Valladolid	1 semana / Mai 07	1
	Espanha	Universidad de Santiago de Compostela	1 semana / Jun 07	1
	Itália	Università Degli Studi di Bari	1 semana / Mai 07	1
	Polónia	University of Lodz	1 semana / Abr 07	1

Escola	País de destino	Instituição de ensino de destino	Duração / Mês	N.º
ESTG	Finlândia	Helsinki Polytechnic Stadia	1 semana / Set 07	1
	Noruega	University of Tromso	1 semana / Jun 07	1
ESAD.CR	Espanha	Universidad del País Vasco	1 semana / Mai 07	1
ESTM	Itália	Università Degli Studi di Lecce	1 semana / Jul a Ago 07	1
Total				8

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

Para o ano lectivo 2007/2008, ao nível do Programa Erasmus também estão agendadas deslocações de alguns docentes do IPL a instituições de ensino superior estrangeiras. As mesmas apenas vão ocorrer no período de 2008, pelo que não são objecto de referência neste relatório.

Quadro 60 – Mobilidade de docentes Erasmus Incoming – 2006/2007

Escola	País de origem	Instituição de ensino de origem	Mês	N.º
ESE	Espanha	Universidad de Extremadura	Mai/07	2
ESTG	Finlândia	University of Kuopio	Abr - Mai/07	1
ESAD.CR	Alemanha	Fachhochschule Augsburg	Mar/07	1
	Bélgica	Hogeschool voor Wetnscharp & Kunst (Sint-Lucas)	Mai/07	1
Total				5

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

b) INTERCÂMBIO COM O BRASIL

Relativamente à cooperação com o Brasil, em 2007 há a salientar a visita ao IPL de docentes no âmbito do protocolo com o Centro Universitário UNIVATES e com a UNISUL.

Quadro 61 – Intercâmbio de docentes ao abrigo do protocolo com a UNIVATES – 2007

Escola	Docentes enviados	Mês/Ano	Docentes recebidos	Mês/Ano
ESTG / ESTM	-	-	4	Jan/07
Total	-		4	

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

Quadro 62 – Intercâmbio de docentes ao abrigo do protocolo com a UNISUL – 2007

Escola	Docentes enviados	Mês/Ano	Docentes recebidos	Mês/Ano
ESTG	-	-	1	Mar/07
Total	-		1	

Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPL

II.6. RECURSOS

II.6.1. INFRA-ESTRUTURAS

No que diz respeito a investimento em infra-estruturas, no final do ano de 2007 o balanço face ao previsto executar é o seguinte:

Quadro 63 – Avaliação da execução das actividades previstas para 2007 | EIXO 6

Eixo 6. Infra-Estruturas		
Objectivo Estratégico	Estratégia a prosseguir	Grau de realização
Dotar o IPL de infra-estruturas adequadas e indispensáveis a um projecto de qualidade	• Concluir e colocar em funcionamento o novo edifício da ESTM em Peniche;	Executado
	• Adaptar as instalações do <i>Campus 5</i> para instalação do FOR.CET, INDEA, UED, OTIC e unidades de I&D;	Executado
	• Equacionar a disponibilização de uma nova residência de estudantes em Leiria e a construção de um hotel-residência em Peniche;	Em curso
	• Investir em meios bibliográficos e informáticos ao dispor dos estudantes;	Executado
	• Divulgar da melhor forma o Centro de Documentação Europeia e o Ponto de Acesso do INE existentes no IPL.	Executado

Fonte: Plano de Actividades de 2007 do IPL

De um modo geral, no ano de 2007 há a destacar os seguintes investimentos em infra-estruturas:

- Foi concluída a construção do novo Edifício Pedagógico da ESTM, em Peniche, bem como o respectivo acesso;
- Foi efectuada a requalificação do *Campus 5* (antigas instalações da ESSLei), de modo a receber algumas unidades de formação, investigação e desenvolvimento e outros serviços do IPL: FOR.CET, UED, INDEA, Unidades de Investigação do IPL, OTIC, Centro Empreendedor, bem como a AIDC (mediante comodato);
- Os projectos da nova residência de Leiria e do hotel-residência de Peniche aguardam financiamento para se proceder à sua execução;
- Foi disponibilizado um edifício para residência de estudantes e pessoal docente e não docente, em Leiria;

- Foram efectuadas diversas obras de manutenção, pintura e pequenas reparações em diversos edifícios de todos os *Campus*;
- Foram efectuados os arranjos exteriores, incluindo parque de estacionamento, da zona envolvente, lado sul, ao novo Edifício Pedagógico da ESSLei no *Campus* 2;
- Foi adquirido o *Chiller* e colocado em funcionamento o sistema de AVAC da ESSLei;
- Foi iniciada a requalificação do piso 1 do Antigo Hospital Santo Isidoro nas Caldas da Rainha para instalação da Biblioteca da ESAD.CR;
- Foi iniciada a construção de um edifício para gabinete de docentes no *Campus* 1.

II.6.1.1. LOCALIZAÇÃO DOS *CAMPUS*

A localização dos diversos *Campus* do IPL está expressa no quadro seguinte.

Quadro 64 – Localização dos *campus* do IPL

Campus	Morada	Infra-Estrutura
Edifício Sede – Leiria	Rua General Norton de Matos	Serviços Centrais + Serviços de Acção Social (SAS)
<i>Campus</i> 1 – Leiria	Rua Dr. João Soares	ESE
<i>Campus</i> 2 – Leiria	Morro do Lena – Alto do Vieiro	ESTG + ESSLei
<i>Campus</i> 3 – Caldas da Rainha	Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho	ESAD.CR
<i>Campus</i> 4 – Peniche	Santuário Nossa Senhora dos Remédios	ESTM
<i>Campus</i> 5 – Leiria	Rua das Olhalvas	FOR.CET + UED + INDEA + OTIC + Unidades de Investigação do IPL

Fazem ainda parte dos *campus* parques de estacionamento e estruturas exploradas pelos Serviços de Acção Social, como cantinas, bares e snack-bares.

II.6.1.2. OBRAS E MANUTENÇÃO DE EDIFÍCIOS – ADJUDICADAS

Segue-se a lista das obras adjudicadas pelo IPL relativas ao ano de 2007 e respectivo valor em euros. De salientar que apenas se discrimina as obras de valor igual ou superior a 5.000,00€.

Quadro 65 – Obras adjudicadas pelo IPL em 2007

Designação	Forma de Atribuição	Valor	Adjudicatário
Reparação de abatimento do parque de estacionamento da ESTG	Ajuste Directo	11.763,61 €	Civilvias – Construção e Vias, Lda
Remodelação do antigo edifício da ESSLei	Concurso Limitado	75.770,08 €	Larisil – Construções. Lda
Execução de um posto de transformação ESTM	Concurso Limitado	85.668,03 €	Tensofer – Instalação de Material Eléctrico, Lda
Impermeabilizações no Edifício A da ESTG	Ajuste Directo	7.515,44 €	Isocentro – Isolamentos Impermeabilizações Const. Civil, Lda
Execução de platibandas e algerozes	Concurso Limitado	29.600,00 €	Litobras – Soc. Const. e Obras Públicas, Lda
Reparação do Edifício A da ESTG	Ajuste Directo	13.904,85 €	Mesis – Engenharia, Lda
Execução de arranjos exteriores da ESSLei	Concurso Limitado	162.101,11 €	Vibeiras – Soc. Comercial de Plantas, SA
Instalação de aquecimento, ventilação e ar condicionado na ESSLei	Concurso Limitado	104.461,83 €	Aqueciliz – Climatizações, Lda
Construção de bloco para gabinetes de docentes na ESE	Concurso Limitado	128.400,00 €	Frisomat – Com. Indust. Materiais Const., SA
Remodelação dos laboratórios de Engenharia Mecânica	Concurso Limitado	84.592,86 €	Mesis – Engenharia, Lda
Trabalhos de ampliação da actual cantina da ESTM	Ajuste Directo	10.500,00 €	Avilop – Equip. e Decoração de Espaços Int., Lda
Readaptação das salas G e H nos pavilhões do Campus 5	Ajuste Directo	24.335,10 €	Avilop – Equip. e Decoração de Espaços Int., Lda
Pintura exterior do Edifício B da ESTG	Ajuste Directo	24.134,00 €	M. G. Ferreira – Pintura e Construção Civil, Lda
Execução de estrutura para pavimento com caixa-de-ar para a sala de teatro da ESAD.CR	Ajuste Directo	9.261,60 €	Castelhano & Ferreira, SA
Remodelação dos laboratórios C, D, E e Derive_Edifício A da ESTG	Concurso Limitado	108.000,00 €	Paulo Silva Santos – Engenharia e Construções, Lda
Reabilitação do Antigo Hospital de Santo Isidoro para biblioteca da ESAD.CR	Concurso Limitado	100.674,47 €	Lajemar – Soc. De Construção, Lda
Construção de balneários para o Bar 2 Edifício A da ESTG	Ajuste Directo	13.973,57 €	Mesis – Engenharia, Lda
Escavações e construção de muro na ESE	Ajuste Directo	23.188,78 €	Mesis – Engenharia, Lda
Fornecimento e aplicação da estrutura coberta para acesso ao edifício pedagógico 1 da ESE	Ajuste Directo	9.450,00 €	Anicarfer – Serralharia Civil, Lda
Execução de arruamentos e estacionamento na ESTM	Ajuste Directo	24.893,74 €	Lajemar – Soc. De Construção, Lda
Trabalhos de reparação e manutenção (diversos)	Ajuste Directo ou Concurso Limitado	195.514,71 €	Vários
TOTAL		1.247.703,78 €	

Fonte: Divisão de Serviços Técnicos do IPL

II.6.1.3. EDIFÍCIOS E CONSTRUÇÕES DIVERSAS

Considerando os valores do Orçamento de Funcionamento e do Investimentos do Plano, em 2007, a despesa realizada pelo IPL com Edifícios e Construções Diversas é a que consta no quadro seguinte.

Quadro 66 – Despesa realizada em 2007 com Edifícios e Construções Diversas

Equipamento	Despesa por fonte de financiamento					TOTAL
	FF 311	FF 410	FF 430	FF 460	FF 510	
Edifícios	2.604.090,48 €	13.973,57 €	7.744,00 €	9.756,56 €	1.573.994,17 €	4.209.558,78 €
Construções Diversas	44.382,55 €	134.749,78 €	1.740,00 €	9.930,00 €	114.905,31 €	305.707,64 €
TOTAL	2.648.473,03 €	148.723,35 €	9.484,00 €	19.686,56 €	1.688.899,48 €	4.515.266,42 €

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

Do total da despesa realizada, 58,7% foi suportada pela fonte de financiamento 311 – Estado – Receitas Gerais, 37,4% pela fonte de financiamento 510 – Auto-financiamento e os restantes 3,9% pelas restantes fontes.

II.6.1.4. EQUIPAMENTOS

Em 2007 foram adquiridos diversos equipamentos dos quais se destaca equipamento de informática (39,4% do valor total) e equipamento básico (39,1% do valor total, compreendendo equipamento de laboratório, equipamento médico-hospitalar, mobiliário de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e auditórios).

Quadro 67 – Valor dos equipamentos adquiridos em 2007

Equipamento	Despesa por fonte de financiamento					TOTAL
	FF 311	FF 410	FF 430	FF 460	FF 510	
Material de transporte	- €	- €	29.725,00 €	- €	- €	29.725,00 €
Equipamento de informática	92.682,61 €	296.661,33 €	32.007,24 €	2.854,09 €	847.761,26 €	1.271.966,53 €
Software informático	57.692,49 €	154.088,01 €	- €	- €	179.682,45 €	391.462,95 €
Equipamento administrativo	40.207,25 €	25.709,97 €	- €	- €	179.622,81 €	245.540,03 €
Equipamento básico	203.994,77 €	171.426,08 €	116.477,94 €	13.901,09 €	753.839,73 €	1.259.639,61 €
Ferramentas e utensílios	7.091,45 €	- €	- €	- €	- €	7.091,45 €
Outros investimentos	- €	- €	- €	- €	18.959,58 €	18.959,58 €
TOTAL	401.668,57 €	647.885,39 €	178.210,18 €	16.755,18 €	1.979.865,83 €	3.224.385,15 €

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

Os valores acima indicados dizem respeito ao Orçamento de Funcionamento e ao Investimentos do Plano.

II.6.2. RECURSOS HUMANOS

Tendo por base as estratégias definidas no Plano de Actividades ao nível dos recursos humanos findo o ano é possível concluir que as mesmas foram concretizadas ou tiveram continuidade em 2007.

Quadro 68 – Avaliação da execução das actividades previstas para 2007 | EIXO 7

Eixo 7. Recursos Humanos		
Objectivo Estratégico	Estratégia a prosseguir	Grau de realização
Aumentar a qualificação do corpo docente e não docente	<ul style="list-style-type: none"> Continuar o desenvolvimento do Programa de Qualificação do Corpo Docente do IPL de modo a aumentar o número de docentes com o grau de doutor; 	Em curso
	<ul style="list-style-type: none"> Continuar a apostar na formação interna e externa do pessoal docente e não docente ao serviço do IPL. 	Executado

Fonte: Plano de Actividades de 2007 do IPL

Anualmente, o IPL elabora o Balanço Social, nos termos do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro, que constitui um instrumento de informação e síntese importante para o planeamento e gestão dos recursos humanos.

No ano de 2007, mantêm-se a preocupante situação da não existência de quadros de pessoal não docente e da não revisão dos quadros de pessoal docente. Por outro lado, subsiste a dificuldade de contratação de pessoas decorrente do Decreto-Lei n.º 169/2006¹⁰, de 17 de Agosto.

Esta situação gera graves dificuldades ao nível da gestão de recursos humanos no IPL, tanto mais que comparando o total de pessoal não docente (com exclusão dos SAS), bem como o pessoal docente ETI do IPL com as dotações máximas estabelecidas pelo Ministério – Despachos n.º 5765/2005 (2.ª série)¹¹ e 5766/2005 (2.ª série)¹² – verifica-se que estão bastante abaixo do limite imposto.

O n.º 2 do artigo 121.º do RJIES veio permitir alguma flexibilização em matéria de contratações de pessoal, ao permitir a contratação de pessoal em regime de contrato individual de trabalho, sem sujeição a quaisquer limitações, desde que os encargos

¹⁰ Alargou o âmbito de congelamento de admissão de pessoal à função pública, a todos os serviços e organismos da administração directa e indirecta do Estado, incluindo as instituições públicas de ensino superior.

¹¹ A dotação máxima de pessoal não docente em equivalente a tempo inteiro (ETI) para o IPL, para o ano lectivo de 2004/2005 é de 469. A 31 de Dezembro de 2007 o IPL apresenta um valor de 224.

¹² A dotação máxima de pessoal docente em equivalente a tempo inteiro (ETI) para o IPL, para o ano lectivo de 2004/2005 é de 765. A 31 de Dezembro de 2007 o IPL apresenta um valor de 592,4.

decorrentes das admissões sejam satisfeitos exclusivamente através de receitas próprias, incluindo nestas as referentes a projectos de investigação e desenvolvimento, qualquer que seja a sua proveniência.

Os contratos individuais de trabalho para execução de projectos de investigação e de desenvolvimento carecem de regulamentação, a fixar por lei especial, cuja aprovação se aguarda, pelo que não serão um instrumento passível de ser utilizado até aprovação da lei.

Esta situação gera graves dificuldades ao nível da gestão de recursos humanos nas instituições de ensino superior politécnico, sobretudo no IPL, uma vez que continua longe de atingir o limite de pessoal fixado no âmbito do anterior despacho de descongelamento, e apresenta fortes necessidades de pessoal, devido à multiplicidade dos projectos desenvolvidos.

II.6.2.1. PESSOAL DOCENTE

II.6.2.1.1. CARACTERIZAÇÃO

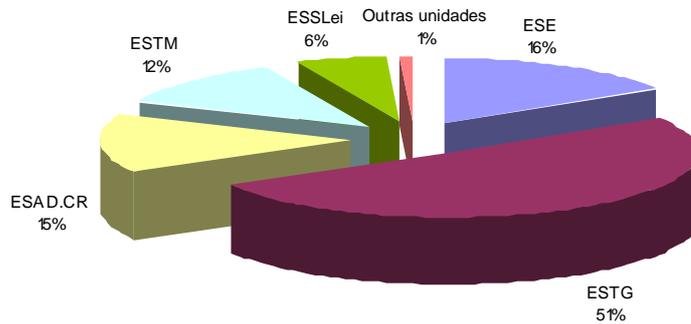
O corpo docente do IPL, em 31 de Dezembro de 2007, é composto por 713 docentes, correspondendo a 592,4 docentes equivalentes a tempo integral (ETI) e distribui-se da seguinte forma:

Quadro 69 – Corpo docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2007

Categoria	ESE	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	Outras unidades	Total	Total (%)
Professor Coordenador	7	15	0	3	2	0	27	3,8%
Professor Adjunto	18	35	12	7	16	0	88	12,3%
Assistente 2º Triénio	13	39	6	5	2	0	65	9,1%
Assistente 1º Triénio	0	0	2	0	0	0	2	0,3%
Equiparado a Professor Coordenador	0	2	0	0	0	0	2	0,3%
Equiparado a Professor Adjunto	7	73	22	14	14	0	130	18,2%
Equiparado a Assistente 2º Triénio	22	99	36	19	2	0	178	25,0%
Equiparado a Assistente 1º Triénio	44	74	19	31	5	5	178	25,0%
Req. Ens. Básico/Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0,0%
Docentes Convidados	0	3	0	0	0	0	3	0,4%
Encarregado Trabalhos	3	21	8	7	1	0	40	5,6%
Total	114	361	105	86	42	5	713	100,0%
Total ETI	86,6	313,4	91,2	71,3	28,3	1,6	592,4	-

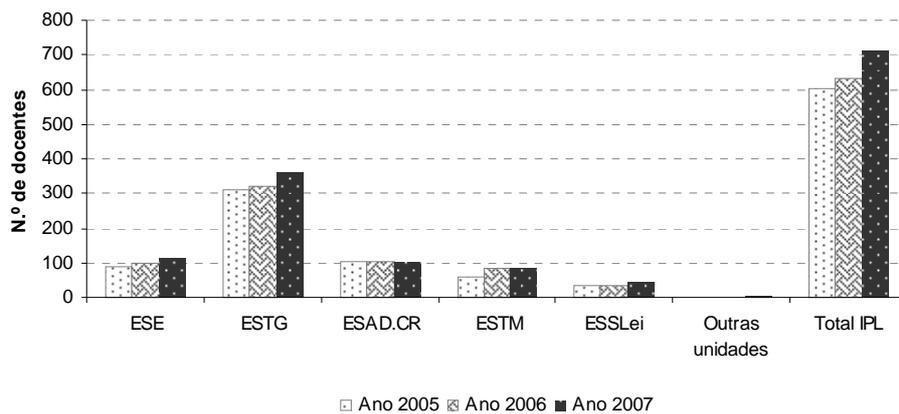
Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

Gráfico 7 – Distribuição do pessoal docente em 2007



Numa perspectiva evolutiva, e considerando apenas três anos observa-se o seguinte:

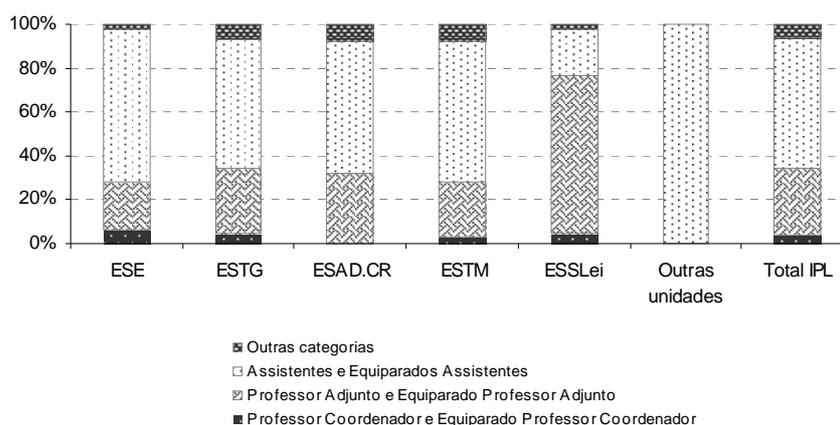
Gráfico 8 – Evolução do total de docentes do IPL



No total do IPL, o número de docentes tem vindo a aumentar no período em análise, passando de 600 em 2005, para 634 em 2006 e 713 em 2007. Ao nível do número de docentes ETI, o IPL apresentava 529,8 em 2005, 553,7 em 2006 e 592,4 em 2007.

O gráfico subsequente apresenta a composição do corpo docente por Escola.

Gráfico 9 – Composição do corpo docente, em 31 de Dezembro de 2007



Conforme se pode observar, a maioria dos docentes nas diversas Escolas do IPL é constituído por docentes “Assistentes + Equiparados a Assistentes”, à excepção da ESSLei, em que a categoria predominante é “Professor Adjunto + Equiparado a Professor Adjunto”.

No conjunto do IPL, os Assistentes e Equiparados a Assistentes representam 59,3% do total de docentes, Professor Adjunto e Equiparado a Professor Adjunto 30,6%, Professor Coordenador e Equiparado a Professor Coordenador 4,1%, e os restantes 6,0% dizem respeito a outras categorias.

Se analisarmos o grau académico do corpo docente, a 31 de Dezembro de 2007 constata-se que 43,1% do total de docentes do IPL possuem o grau de mestre, 40,4% o grau de licenciado e 13,5% o grau de doutor.

Quadro 70 – Estrutura de qualificações do corpo docente, a 31 de Dezembro de 2007

Grau Académico	ESE	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	Outras unidades	Total	Total (%)
Doutor	18	52	9	13	4	0	96	13,5%
Mestre	52	157	43	32	23	0	307	43,1%
Licenciado	44	141	45	40	15	3	288	40,4%
Bacharel/Outros	0	11	8	1	0	2	22	3,1%
Total	114	361	105	86	42	5	713	100,0%

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

II.6.2.1.2. FORMAÇÃO DE DOCENTES

A formação profissional dos docentes, nomeadamente no que respeita aos que se encontram a efectuar doutoramento ou mestrado para a obtenção do respectivo grau vem expressa no quadro seguinte.

Quadro 71 – Docentes em formação, em 31 de Dezembro de 2007

	ESE	ESTG	ESAD.CR	ESTM	ESSLei	Total
Docentes em Doutoramento	48	218	59	43	17	385
Docentes em Mestrado	3	18	5	12	0	38
Total	51	236	64	55	17	423

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

Com referência a 31 de Dezembro de 2007 e de acordo com os dados da Divisão de Recursos Humanos do IPL, encontravam-se em formação para a obtenção do grau de doutor 385 docentes e para o grau de mestre 38 docentes.

Os valores referenciados incluem não apenas os docentes a frequentar programas de doutoramento nas universidades com as quais o IPL estabeleceu protocolo, no âmbito do Programa de Qualificação do Corpo Docente do Instituto, mas também os docentes que o estão a realizar a título individual.

Relativamente ao Programa de Qualificação do Corpo Docente do IPL (iniciado em 2006), no final do ano de 2007, 162 docentes do IPL frequentavam programas de doutoramento em universidades portuguesas (47 docentes) e espanholas (115 docentes).

Quadro 72 – Programa de Qualificação do Corpo Docente do IPL – 31 de Dezembro de 2007

Universidade/Programa de doutoramento	N.º docentes do IPL envolvidos	N.º docentes com DEA
Universidade do Algarve		
Turismo	6	-
Universidade do Minho		
Engenharia Informática	1	-
Engenharia de Polímeros	7	-
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro		
Didática das Línguas Estrangeiras – Inglês	1	-
Educação	1	-

Universidade/Programa de doutoramento	N.º docentes do IPL envolvidos	N.º docentes com DEA
Ciências da Comunicação	1	-
Gestão	1	-
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	8	-
Engenharia Mecânica	1	-
Estatística	2	-
Informática	16	-
Matemática	2	-
Universidade da Estremadura		
Avances en Formación del Profesorado	10	10
Economía Financiera y Contabilidad	9	-
Investigación Biomédica y Biotecnología	6	5
Jurisprudencia Ordinaria y Constitucional	6	-
Marketing y Comercio Internacional	15	15
Tecnologías Infomáticas	16	8
Universidade Politécnica da Catalunha		
Enginyeria Multimèdia	8	-
Universidade Politécnica de Valência		
Artes Visuales y Intermèdia	14	-
Componentes Expresivos, Formales y Espacio Temporales de la Animacion	4	-
Métodos y Técnicas del Diseño Industrial y Gráfico	14	-
Universidade de Alcalá		
Teoría, Práctica y Historia del Teatro	7	-
Universidade de Salamanca		
Principios y Bases de Modernización del Derecho Patrimonial	3	-
La Regulación del Mercado de Trabajo. Estructura e Transformaciones del Sistema Normativo de Relaciones Laborales	2	-
Nuevas Tendencias en Derecho Privado	1	-
Total	162	38

Fonte: Gabinete do Docente do IPL

DEA – Diploma de Estudos Avançados (vulgo tesina) aplicado nas universidades espanholas

II.6.2.1.3. RÁCIOS ESTUDANTES/DOCENTES E ESTUDANTES/DOCENTES ETI

O quadro seguinte expressa o rácio entre o número de estudantes e o número de docentes e o rácio número de estudantes por número de docentes ETI. Salienta-se o facto do número de estudantes apenas contemplar os estudantes de cursos de formação inicial (licenciatura).

Quadro 73 – Número de estudantes por docente, a 31 de Dezembro de 2007

Escola Superior	N.º estudantes formação inicial	N.º estudantes/ N.º docentes	N.º estudantes/ N.º docentes ETI
ESE	1.487	13,0	17,2
ESTG	4.578	12,7	14,6
ESAD.CR	1.138	10,8	12,5
ESTM	941	10,9	13,2
ESSLei	531	12,6	18,8
IPL	8.675	12,2	14,6

Em termos globais e médios, em 2007 o IPL regista um valor de 12 estudantes por docente a que corresponde 15 estudantes por docente ETI, enquanto que em 2006 o IPL tinha 14 estudantes por docente e 16 estudantes por docente ETI.

II.6.2.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

II.6.2.2.1. CARACTERIZAÇÃO

O número total de não docentes do IPL, em 31 de Dezembro de 2007, é composto por 224 pessoas distribuídas pelas seguintes categorias:

Quadro 74 – Pessoal não docente do IPL, por categoria, em 31 de Dezembro

Categoria	Serviços Centrais		ESE		ESTG		ESAD.CR		ESTM		ESSLei		Total IPL	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007
Dirigente	1	6	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	5	11
Técnico Superior	15	22	3	2	14	6	3	2	1	0	1	0	37	32
Técnico	8	10	0	0	2	2	1	1	1	0	0	0	12	13
Técnico Profissional	0	1	0	0	4	4	3	1	0	0	0	0	7	6
Biblioteca e Documentação	0	16	4	0	7	0	1	0	0	0	2	0	14	16
Informático	1	19	4	0	10	0	3	0	0	0	0	0	18	19
Coordenação e Chefia	6	16	2	0	3	2	5	2	0	0	3	0	19	20
Administrativo	7	35	9	4	26	12	5	1	4	2	6	3	57	57
Operário/Auxiliar	10	14	7	5	14	12	18	14	1	1	4	4	54	50
Total	48	139	30	12	80	39	40	22	8	4	17	8	223	224

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

Entre 2006 e 2007, registou-se um acréscimo de 1 pessoa no pessoal não docente do IPL (não incluindo os SAS).

De notar que, em 2007, em virtude do processo de reorganização da estrutura de serviços internos do IPL procedeu-se à criação de Direcções de Serviços, localizadas,

na sua maioria, nos Serviços Centrais, as quais, dependendo do tipo de funções a desempenhar e das necessidades, têm no mínimo, um posto de atendimento local nas unidades orgânicas ou *campus*.

Tal processo implicou, em alguns dos serviços, uma mobilização de pessoal não docente, que dependia funcionalmente das Escolas, para a dependência dos Serviços Centrais.

Assim sendo, o número de funcionários afectos aos Serviços Centrais em 2007 incorpora, para além das pessoas que estão nos Serviços Centrais e no *Campus 5* (INDEA, UED e FOR.CET), o pessoal não docente que se encontra nos diversos *Campus* do IPL e que pertencem às seguintes Direcções/Divisões de Serviços: Serviços de Informática, Serviços Académicos, Serviços de Documentação e Recursos Humanos.

Ao nível do pessoal não docente dos SAS, a composição é a seguinte:

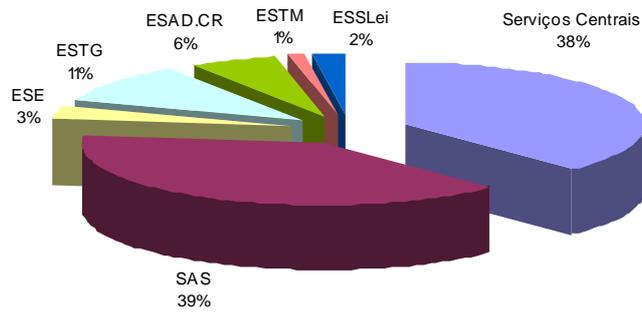
Quadro 75 – Pessoal não docente dos SAS, por categoria, em 31 de Dezembro

Categoria	SAS	
	2006	2007
Dirigente	1	1
Técnico Superior	1	2
Técnico	0	0
Técnico Profissional	1	1
Biblioteca e Documentação	0	0
Informático	0	0
Coordenação e Chefia	0	0
Administrativo	4	10
Operário/Auxiliar	143	131
Total	150	145

De um ano para outro, registou-se um decréscimo de 5 pessoas no pessoal não docente dos SAS.

A análise do próximo gráfico permite concluir que os SAS (39%) e os Serviços Centrais (38%) são as unidades que possuem a maior percentagem de funcionários.

Gráfico 10 – Distribuição do pessoal não docente em 2007



De salientar que o IPL tem o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP) – modelo de avaliação global que permite implementar uma cultura de gestão pública, baseada na responsabilização de dirigentes e outros trabalhadores relativamente à prossecução dos objectivos fixados, mediante a avaliação dos resultados – implementado desde o ano de 2004.

II.6.2.2.2. FORMAÇÃO DE NÃO DOCENTES

No decorrer do ano de 2007, o IPL incentivou e apoiou a participação do pessoal não docente em acções de formação, nomeadamente no plano de formação que o IPL desenvolveu em 2007 (analisado no capítulo II.1.1.9), seminários e conferências.

De seguida são enumeradas as acções de formação profissional suportadas pelo IPL, internas e externas, em horário laboral e pós-laboral, frequentadas pelo pessoal não docente:

Quadro 76 – Acções de formação interna frequentadas por pessoal não docente em 2007

Área	Designação	Entidade promotora	Total de Formandos
Bolonha	Processo de Bolonha	IPL	35
Comportamento	Trabalho em Equipa	IPL	44
Gestão Pública	Código Procedimento Administrativo – QA	IPL	24
Línguas	Inglês – Elementar	ESTG/IPL	3
	Espanhol – Elementar		1
	Espanhol – Avançado		1
TOTAL			108

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

Quadro 77 – Acções de formação externa frequentadas por pessoal não docente em 2007

Área	Designação	Entidade promotora	Total de Formandos
Assuntos Jurídicos	VI Curso de Verão sobre Direito da Sociedade da Informação	Faculdade Direito Lisboa	1
	A Reforma da Administração Pública: Aspectos Jurídico-financeiros	INA – Instituto Nacional de Administração	1
	Código Procedimento Administrativo para Juristas		1
	IX Seminário de Justiça Administrativa: O Código dos Contratos Públicos	CEJUR – Centro Estudos Jurídicos, Minho	3
Bibliotecas	A Arte do Serviço de Referência		1
	Atendimento ao Público em Serviços BAD		4
	Catálogo de Monografias ISBD (M) e ISBD (ER)		6
	Catálogo de Publicações em Série Impressa – Reciclagem		3
	Ficheiros de Autoridade	BAD – Assoc. Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	1
	Introdução à Descrição Bibliográfica Normalizada de Publicações em Série		2
	Introdução à Descrição Normalizada de Monografias		2
	Saber Planear em Serviços de Informação e Documentação: a Função dos Planos e Relatórios de Actividade		1
Gestão Administrativa e Secretariado	Arquivo e Documento Digital	INA – Instituto Nacional de Administração	1
	As Tecnologias e a Organização do Trabalho na Área Administrativa		1
Gestão Financeira e Contabilidade	Auditoria Financeira e Controlo Interno	APEU – Assoc. para Extensão Universitária	1
	Contabilidade Pública – Quadros Administrativos	INA – Instituto Nacional de Administração	1
	Facturação e Assinatura Electrónica	Global Estratégias S.L.	2
	Orçamento de Estado para 2007 / Encerramento de Contas de 2006	CTOC – Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas	3
	Modelos de Financiamento no 7PG e Estruturas de Custos das Instituições de Ensino Superior e de IDT	GRICES – MCTES	1
	Seminário: Regime de Realização de Despesas Públicas	Odete de Carvalho S., Lda	24
Gestão Pública	Balanced Scorecard – Traduzir a Estratégia em Acção		1
	Estruturação e Elaboração de Planos e Relatórios de Actividade		1
	O Protocolo nos Serviços Públicos	INA – Instituto Nacional de Administração	1
	4.ª Jornada INA para Chefias e Quadros Administrativos		1
	5.º Congresso Nacional da Administração Pública: Modernização, Desenvolvimento e Competitividade		1
	IX Encontro Palavras Andarilhas	Beja	1
Gestão de Recursos Humanos	A Relação de Emprego na Administração Pública: Estrutura Interna e Compatibilização de Regimes	INA – Instituto Nacional de Administração	1
	O Conselho de Coordenação da Avaliação de Desempenho – Regulamento e Funcionamento		1

Área	Designação	Entidade promotora	Total de Formandos
	Sistema de Avaliação do Desempenho na Administração Pública e Gestão por Objectivos		1
	O Processamento de Ajudas de Custo e de Transporte na Administração Pública	IGAP – Instituto de Gestão e Administração Pública	10
	O SIADAP e o Novo Sistema de Gestão de Carreiras e de Estrutura		7
	SPID – Sistema de Processamento de Deslocações	GEDI, SA	8
Informática	Conferência IP Voice Meeting 2007	HanseCom – Media & Communication, Lda	1
	ITIL Essentials + ITIL Foundation	Compuquali GFI International	1
	Implementação de WebServices: Core Web Applications Development with Visual Studio 2005		1
	Microsoft SharePoint		1
	Microsoft System Center Configuration Manager (SCCM): Planning and Deploying Microsoft Systems Management	Rumos	2
	Oracle – Administração de BD		1
	Microsoft Windows Vista		2
	Maintaining a Microsoft SQL Server 2005 Database		1
Qualidade	Higiene e Segurança no Trabalho	CEQUAL – Centro de Formação Profissional para a Qualidade	1
Diversas	Success under FP7: methodology and knowledge	Universidade Porto	1
TOTAL			106

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPL

II.6.2.2.3. RÁCIO ESTUDANTES/NÃO DOCENTES

O próximo quadro apresenta o rácio entre o número de estudantes e o número de não docentes.

De salientar dois aspectos: o número de estudantes apenas contempla os estudantes de cursos de formação inicial (bacharelato e licenciatura); em virtude do processo de reorganização dos serviços houve uma mobilização de pessoal não docente das Escolas para os Serviços Centrais do IPL.

Quadro 78 – Número de estudantes por não docente, a 31 de Dezembro de 2007

Escola Superior	N.º estudantes formação inicial	N.º não docentes	N.º estudantes/ N.º não docentes
ESE	1.487	12	123,9
ESTG	4.578	39	117,4
ESAD.CR	1.138	22	51,7
ESTM	941	4	235,3
ESSLei	531	8	66,4
IPL	8.675	224	38,7

Globalmente, em Dezembro de 2007, o IPL possui um rácio de 38,7 estudantes por cada não docente, ao passo que em 2006 esse rácio assumia o valor de 39,7.

II.6.3. RECURSOS FINANCEIROS

A gestão dos recursos financeiros do IPL em 2007 seguiu os princípios estabelecidos no respectivo Plano de Actividades, conforme nos indica o quadro abaixo.

Quadro 79 – Avaliação da execução das actividades previstas para 2007 | EIXO 8

Eixo 8. Recursos Financeiros		
Objectivo Estratégico	Estratégia a prosseguir	Grau de realização
Optimizar os recursos disponíveis	• Executar com rigor o orçamento aprovado;	Executado
	• Centralizar alguns tipos de receitas e de despesas, realizadas pelas Escolas, no IPL – Serviços Centrais;	Executado
	• Aumentar as receitas próprias;	Executado
	• Reduzir os custos operacionais, reduzindo os consumos e obtendo economias de escala nos processos de aquisição.	Em curso

Fonte: Plano de Actividades de 2007 do IPL

Assim, durante o ano de 2007, a execução do Orçamento Privativo do IPL, composto pelo Orçamento de Funcionamento e pelo Orçamento de Investimentos do Plano, esteve sujeito a um controlo rigoroso tendo como objectivo a verificação da legalidade e da regularidade da receita e da despesa e a boa gestão dos dinheiros públicos.

Para garantir uma correcta execução do orçamento de 2007, foram tidas em consideração as normas e os princípios estipulados na seguinte legislação:

- Lei n.º 8/90, de 20 de Fevereiro – Lei de Bases da Contabilidade Pública;
- Decreto-lei n.º 155/92, de 28 de Julho, que regulamenta a Lei de Bases da Contabilidade Pública;
- Lei n.º 48/2004, de 24 de Agosto – Terceira alteração à Lei n.º 91/2001, de 20 de Agosto – Lei de Enquadramento Orçamental;
- Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, que aprova o POC-Educação;
- Decreto-lei n.º 26/2002, de 14 de Fevereiro, que estabelece os códigos de classificação económica das receitas e das despesas públicas;
- Lei n.º 53-A/2006, de 29 de Dezembro, que aprova o Orçamento do Estado para 2007;
- Decreto-Lei n.º 50-A/2007, de 6 de Março, que estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2007.

Conforme já foi referenciado em pontos anteriores, o IPL desenvolveu um processo de reorganização interna que abrange não só o modelo de organização e gestão, o projecto educativo e a oferta educativa, mas também a gestão conjunta dos recursos humanos e financeiros.

Assim, a nível orçamental, tal processo consistiu na **implementação de um orçamento com base num modelo de gestão integrada**, conforme deliberação do Conselho de Gestão de 19 de Setembro de 2006, passando assim o Instituto e as Escolas a dispor de um **orçamento único**.

Esta situação apenas se verificou a partir de 1 de Fevereiro de 2007 para as verbas correspondentes à fonte de financiamento 311. Deste modo, as Escolas Superiores durante o mês de Janeiro de 2007 executaram o seu orçamento global.

A gestão de um orçamento único para todo o IPL e suas Unidades Orgânicas (serviços centrais e unidades orgânicas), **não permite que os valores apresentados na execução orçamental do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 sejam comparáveis**, em todos os aspectos significativos, **com os valores do exercício de 2006**.

Nos próximos pontos, far-se-á uma breve análise à evolução da dotação inicial do Orçamento de Estado atribuído ao IPL, seguido de uma análise à execução orçamental da receita e despesa de 2007, neste último caso sem análises comparativas com anos anteriores, pelo motivo explicado anteriormente.

Para uma análise mais detalhada, remetemos em Anexo o Relatório de Gestão de 2007 do IPL.

II.6.3.1. FONTES DE FINANCIAMENTO

A execução do orçamento de receita e de despesa em 2007 distribuiu-se pelos seguintes Programas e Medidas:

- **Programa 02 – Investigação Científica, Tecnológica e Inovação,**
 - Medida 001 – Formação e Qualificação para o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação
 - Medida 005 – Promover a produção científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação
- **Programa 12 – Ensino Superior**
 - Medida 002 – Ensino Superior – Institutos Politécnicos
- **Programa 28 – Modernização e Qualificação da Administração Pública**
 - Medida 002 – Qualificação dos Serviços Públicos e melhoria do atendimento a cidadãos e empresas
 - Medida 003 – Qualificação e Valorização dos Recursos Humanos

e pelas seguintes Fontes de Financiamento (FF):

- **300 – Esforço financeiro nacional – Orçamento de Estado (OE)**
 - 311 – Estado – Receitas Gerais (RG) – não afectas a projectos co-financiados
 - 312 – Estado – Receitas Gerais (RG) – afectas a projectos co-financiados
- **400 – Financiamento da União Europeia**
 - 410 – FEDER
 - 430 – Fundo Social Europeu
 - 460 – Outros
- **500 – Auto financiamento**
 - 510 – Auto financiamento

II.6.3.2. ORÇAMENTO DE ESTADO

O Orçamento de Estado para o ensino superior em 2007 teve por base os seguintes princípios:

- A metodologia de distribuição do financiamento teve por base as orientações políticas já operacionalizadas na fórmula de financiamento de 2006. Neste

contexto, foram introduzidas apenas as adequações necessárias à implementação dos limites mínimos fixados para o número de alunos dos cursos a financiar e, naturalmente, aquelas associadas ao processo de Bolonha, nomeadamente o financiamento de todos os alunos inscritos no 1.º e 2.º ciclos;

- A fixação da dotação de cada instituição, a distribuir através da fórmula de financiamento, teve por base um critério de coesão institucional, impondo uma variação mínima nas dotações orçamentais de todas as instituições de -5% relativamente às dotações de 2006;
- Tendo por base o número de alunos, a fórmula mantém o carácter distributivo já adoptado em 2006, reforçando as orientações políticas no sentido de incentivar o sucesso escolar e o reforço das qualificações do pessoal docente, materializadas nos seguintes factores de qualidade: Índice de graduação; Índice de qualificação do corpo docente;
- A especificidade das áreas de formação e das instituições é considerada através dos índices de custo por área, das remunerações médias do pessoal docente e não-docente de cada instituição, e de índices de custo de administração central, variáveis consoante o tipo e dimensão das instituições. O financiamento dos novos cursos de 1.º e 2.º ciclo aprovados para 2006/07 é estimado com base na previsão do número de alunos, devendo ser corrigido com base no número efectivo de inscrições que venham a verificar-se.

Para 2007, foi atribuído ao IPL, a nível global, pelo Gabinete de Gestão Financeira da Ciência e do Ensino Superior, um *plafond* no valor de 22.539.392,00 €. Nos últimos cinco anos, esse *plafond* tem evoluído do seguinte modo:

Quadro 80 – Orçamento de Funcionamento – Orçamento de Estado – dotação inicial

Unidade orgânica	2003	2004	2005	2006	2007
IPL	20.689.399,00	20.686.692,00	22.415.203,00	22.361.557,00	21.636.191,00
Varição	-	0,0%	8,4%	-0,2%	-3,2%
SAS	2.290.570,00	3.196.205,00	3.278.990,00	3.357.425,00	903.201,00
Total	22.979.969,00	23.882.897,00	25.694.193,00	25.718.982,00	22.539.392,00
Varição	-	3,9%	7,6%	0,1%	-12,4%

Unidade: valores em euros

Nota: os valores acima incluem verbas do contrato programa

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

A diminuição do valor do Orçamento de Estado em 2007 nos SAS, em relação aos anos transactos, deve-se à não inclusão no Orçamento de Estado da verba atribuída para as bolsas de estudo, em virtude de as mesmas serem pagas pela Direcção-Geral de Ensino Superior.

De notar ainda que os valores acima incluem verbas do contrato programa, a saber: 371.093,00 € em 2005, 185.867,00 € em 2006 e 162.615,00 € em 2007. O ano de 2006 inclui ainda 629.988,00 € referentes a fundo de reserva.

Não considerando os SAS, de 2006 para 2007 as verbas disponibilizadas via dotação orçamental inicial do Estado diminuiram 3,2%.

II.6.3.3. SALDOS DE GERÊNCIA

Quanto aos saldos de gerência, temos a seguinte distribuição para o ano 2008 (valores em euros):

Quadro 81 – Saldos de gerência

Origem	Saldos Transitados para: 2008
Orçamento Funcionamento:	743.985,81
<i>Estado (311)</i>	303.157,81
<i>Outras receitas (410, 460, 510, 520, 530)</i>	440.828,00
Investimentos do Plano	1.579,30
Total	745.565,11

Para 2008, temos um saldo de gerência anterior de 743.985,81 € no Orçamento de Funcionamento e de 1.579,30 € no Orçamento de Investimentos do Plano, o que perfaz um total de 745.565,11 €.

II.6.3.4. EXECUÇÃO DA RECEITA

II.6.3.4.1. ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

Quadro 82 – Orçamento de Funcionamento 2007 – Execução orçamental e estrutura da receita – sem integração de saldos do ano anterior

Fonte de financiamento	Tipo de receita	Orçamento		Receita cobrada líquida			
		Inicial (€)	Corrigido (€)	Valor (€)	Estrutura %	Execução %	% em relação ao O. Inicial
311 - Estado - Receitas gerais (RG)	Transferências correntes - Administração central - Estado MCTES	18.545.227,00	20.969.351,00	20.969.349,00	51,57%	100,00%	113,07%
	Transferências correntes - Administração central - SFA	-	949.336,00	949.335,01	2,33%	100,00%	-
	Transferências correntes - Administração central - SFA - Participação portuguesa em projectos co-financiados	-	718.353,00	718.353,00	1,77%	100,00%	-
	Transferências capital - Administração central - Estado MCTES	52.312,00	456.943,00	456.943,00	1,12%	100,00%	873,50%
	Transferências capital - Administração central - SFA	-	21.000,00	21.000,00	0,05%	100,00%	-
	Sub-total 311		18.597.539,00	23.114.983,00	23.114.980,01	56,84%	100,00%
312 - Estado - RG afectas a projectos co-financiados	Transferências capital - Soc. e quase soc. não financ. - Privadas	-	14.000,00	13.915,41	0,03%	99,40%	-
	Transferências capital - Segurança Social - Financiamento comunitário em projectos co-financiados	-	15.970,00	-	0,00%	0,00%	-
	Sub-total 312		-29.970,00	13.915,41	0,03%	46,43%	-
410 - Feder	Transferências correntes - Administração central - SFA	-	2.452,00	4.253,73	0,01%	173,48%	-
	Transferências correntes - Segurança Social - Financiamento comunitário em projectos co-financiados	-	202,00	-	0,00%	0,00%	-
	Transferências capital - Soc. e quase soc. não financ. - Privadas	110.469,00	110.469,00	60.395,88	0,15%	54,67%	54,67%
	Transferências capital - Administração central - SFA - Participação portuguesa em projectos co-financiados	-	522.572,43	356.214,31	0,88%	68,17%	-
	Transferências capital - Administração local - Continente	243.690,00	243.690,00	135.614,34	0,33%	55,65%	55,65%
	Transferências capital - Segurança Social - Financiamento comunitário em projectos co-financiados	-	12.754,00	2.842,69	0,01%	22,29%	-
	Transferências capital - Resto do Mundo - União Europeia - Instituições	-	16.451,00	16.450,94	0,04%	100,00%	-
	Transferências capital - Resto do Mundo - União Europeia - Países membros	-	323,00	322,07	0,00%	99,71%	-
Sub-total 410		354.159,00	908.913,43	576.093,96	1,42%	63,38%	162,67%
430 - Fundo social europeu	Transferências correntes - Administração central - SFA	-	972.987,00	972.986,09	2,39%	100,00%	-
	Transferências correntes - Segurança Social - Financiamento comunitário em projectos co-financiados	93.169,00	539.409,00	302.119,75	0,74%	56,01%	324,27%
	Transferências correntes - Instituições s/ fins lucrativos - Instituições s/ fins lucrativos	9.478,00	10.478,00	9.999,99	0,02%	95,44%	105,51%
	Transferências correntes - União Europeia - Instituições	-	11.313,00	11.312,19	0,03%	99,99%	-
	Sub-total 430		102.647,00	1.534.187,00	1.296.418,02	3,19%	84,50%
460 - Outros	Transferências correntes - Administração central - SFA	-	72.329,00	72.328,13	0,18%	100,00%	-
	Transferências correntes - Resto do mundo - UE - Instituições	70.430,00	119.902,00	117.779,47	0,29%	98,23%	167,23%
Sub-total 460		70.430,00	192.231,00	190.107,60	0,47%	98,90%	269,92%
510 - Auto financiamento (RP)	Taxas, multas e outras penalidades	6.999.327,00	8.393.511,00	8.449.327,82	20,78%	100,66%	120,72%
	Taxas - Propinas	6.927.727,00	7.555.427,00	7.622.765,11	18,75%	100,89%	110,03%
	Taxas - Taxas diversas	71.600,00	838.084,00	826.562,71	2,03%	98,63%	1154,42%
	Multas e outras penalidades - Multas e penalidades diversas	-	-	-	0,00%	#DIV/0!	-
	Rendimentos da propriedade - Juros - Sociedades financeiras - Bancos e outras instituições financeiras	920,00	17.520,00	17.793,47	0,04%	101,56%	1934,07%
	Transferências correntes - Soc. e quase soc. não financ. - Privadas	-	3.000,00	3.000,00	0,01%	100,00%	-
	Transferências correntes - Administração central - SFA	-	2.473.347,00	2.473.288,54	6,08%	100,00%	-
	Transferências correntes - Administração central - SFA - Participação portuguesa em projectos co-financiados	-	550,00	550,00	0,00%	100,00%	-
	Transferências correntes - Instituições s/ fins lucrativos - Instituições s/ fins lucrativos	-	1.600,00	1.355,46	0,00%	84,72%	-
	Venda de Bens	4.600,00	5.011,00	2.760,93	0,01%	55,10%	60,02%
	Livros e Documentação Técnica	-	1.111,00	1.110,35	0,00%	99,94%	-
	Publicações e impressos	1.650,00	1.950,00	862,55	0,00%	44,23%	52,28%
	Outros	2.950,00	1.950,00	788,03	0,00%	40,41%	26,71%
	Venda Serviços Correntes	115.370,00	472.925,00	471.783,32	1,16%	99,76%	408,93%
	Aluguers de espaços e equipamentos	1.700,00	17.230,00	17.226,20	0,04%	99,98%	1013,31%
	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	45.920,00	88.095,00	88.092,78	0,22%	100,00%	191,84%
	Serviços de laboratório	-	10.350,00	10.340,78	0,03%	99,91%	-
	Serviços sociais, recreativos, culturais e desportivos	7.500,00	7.500,00	6.448,00	0,02%	85,97%	85,97%
	Outros	60.250,00	349.750,00	349.675,56	0,86%	99,98%	580,37%
	Outras receitas correntes - Outras	3.000,00	31.800,00	33.241,91	0,08%	104,53%	1108,06%
	Venda de bens de investimento - Outros bens investimento - Sociedades financeiras	-	5.000,00	4.993,81	0,01%	99,88%	-
	Transferências capital - Administração central - SFA	11.462,00	11.462,00	1.904,63	0,00%	16,62%	16,62%
	Activos Financeiros - IGCP	-	4.000.000,00	4.000.000,00	9,84%	100,00%	-
Outras receitas de Capital - Indemnizações	-	3.407,00	3.406,40	0,01%	99,98%	-	
Reposições não abatidas nos pagamentos	-	12.100,00	9.798,95	0,02%	80,98%	-	
Sub-total 510		7.134.679,00	15.431.233,00	15.473.205,24	38,05%	100,27%	216,87%
Total Receitas		26.259.454,00	41.211.517,43	40.664.720,24	100,00%	98,67%	154,86%

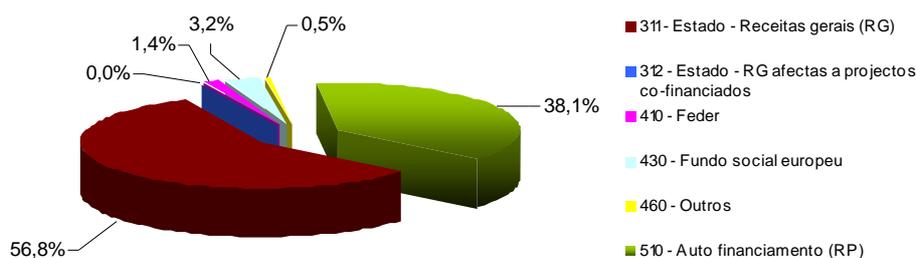
Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

Na sequência da reestruturação referida no ponto anterior, o orçamento corrigido apresenta uma estrutura e um valor diferente do inicialmente previsto.

O orçamento corrigido do IPL, a 31 de Dezembro de 2007, sem integração de saldos do ano anterior, totaliza 41.211.517,43 €, enquanto a receita cobrada ascende a 40.664.720,24 €, o que se traduz num grau de execução orçamental de 98,67%.

Da análise à estrutura da receita cobrada em 2007, por fonte de financiamento, verifica-se que 56,8% têm origem na FF 311 e 38,1% na FF 510, o que revela a importância das receitas próprias para o funcionamento do IPL. As receitas geradas nos projectos (FF 312, 410, 430 e 460) representam os restantes 5,1% da receita cobrada.

Gráfico 11 – Estrutura da receita 2007 por fonte de financiamento



II.6.3.4.2. INVESTIMENTOS DO PLANO

Quadro 83 – Investimentos do Plano 2007 – Execução orçamental e estrutura da receita – sem integração de saldos do ano anterior

Fonte de financiamento	Tipo de receita	Orçamento		Receita cobrada líquida			
		Inicial (€)	Corrigido (€)	Valor (€)	Estrutura %	Execução %	% em relação ao O. Inicial
311 - Estado - Receitas gerais (RG)	Transferências capital - Administração central - Estado MCTES	2.500.000,00	2.500.000,00	2.500.000,00	61,61%	100,00%	100,00%
	Sub-total 311	2.500.000,00	2.500.000,00	2.500.000,00	61,61%	100,00%	100,00%
410 - Feder	Transferências capital - Resto do Mundo - UE Instituições	339.928,00	339.928,00	317.310,35	7,82%	93,35%	93,35%
	Sub-total 410	339.928,00	339.928,00	317.310,35	7,82%	93,35%	93,35%
510 - Auto financiamento (RP)	Taxas, multas e outras penalidades	154.873,00	1.029.298,00	1.040.397,43	25,64%	101,08%	-
	Taxas - Propinas	154.873,00	1.029.298,00	1.040.397,43	25,64%	101,08%	-
	Transferências correntes - Administração central - SFA	-	200.000,00	200.000,00	4,93%	100,00%	-
	Sub-total 510	-	1.229.298,00	1.240.397,43	30,57%	100,90%	-
Total Receitas		2.994.801,00	4.069.226,00	4.057.707,78	100,00%	99,72%	135,49%

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

Relativamente aos Investimentos do Plano, constata-se que a receita cobrada líquida sem integração de saldos do ano anterior foi de 4.057.707,78 € e o grau de execução de 99,72%.

Da receita arrecadada no ano, 2.500.000,00 € referiam-se ao *plafond* inicialmente atribuído, e 317.310,35 € a financiamento FEDER. Face à necessidade de satisfazer compromissos anteriores, foi necessário recorrer à integração de receitas próprias no montante de 1.240.397,43 €.

II.6.3.5. EXECUÇÃO DA DESPESA

II.6.3.5.1. ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

Da análise ao orçamento de funcionamento da despesa, constata-se que o orçamento corrigido do IPL, a 31 de Dezembro de 2007, totalizava 41.387.853,43 €, enquanto a despesa realizada ascendia a 40.097.070,71 €, o que se traduz num grau de execução orçamental de 96,88%

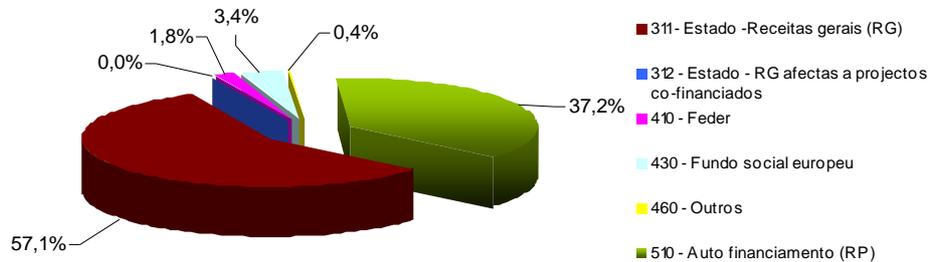
Quadro 84 – Orçamento de Funcionamento 2007 – Execução orçamental e estrutura da despesa

Fonte de financiamento	Tipo de despesa	Orçamento		Despesa realizada		
		Inicial (€)	Corrigido (€)	Valor (€)	Execução %	Estrutura %
311 - Estado - Receitas gerais (RG)	Despesas com o Pessoal	18.135.550,00	19.148.814,00	19.133.835,75	99,92%	47,72%
	Remunerações certas e permanentes	18.096.124,00	18.878.532,00	18.874.671,87	99,98%	47,07%
	Abonos variáveis ou eventuais	39.426,00	256.018,00	245.305,30	95,82%	0,61%
	Segurança Social	-	14.264,00	13.858,58	97,16%	0,03%
	Aquisição de bens e serviços	409.677,00	2.869.699,65	2.745.447,16	95,67%	6,85%
	Aquisição de bens	54.196,00	648.429,00	594.633,80	91,70%	1,48%
	Aquisição de serviços	355.481,00	2.221.270,65	2.150.813,36	96,83%	5,36%
	Transferências correntes - Administração central	-	366.723,00	366.722,50	100,00%	0,91%
	SFA - SASLeiria	-	366.723,00	366.722,50	100,00%	0,91%
	Transferências correntes - Instituições sem fins lucrativos	-	29.567,00	29.567,00	100,00%	0,07%
	Transferências correntes - Famílias	-	141.974,00	133.941,37	94,34%	0,33%
	Outras despesas correntes - Diversas	-	14.174,00	14.144,05	99,79%	0,04%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	52.312,00	644.308,35	490.451,87	76,12%	1,22%
	Transferências de capital - Administração central-SFA	-	2.010,00	-	0,00%	0,00%
Sub-total 311	18.597.539,00	23.217.270,00	22.914.109,70	98,69%	57,15%	
312 - Estado - RG afectas a projectos co-financiados	Aquisição de bens de capital - Investimentos	-	29.970,00	-	0,00%	0,00%
	Sub-total 312	-	29.970,00	-	0,00%	0,00%
410 - Feder	Despesas com o Pessoal	-	1.000,00	704,34	70,43%	0,00%
	Remunerações certas e permanentes	-	1.000,00	704,34	70,43%	0,00%
	Aquisição de bens e serviços	255.596,00	282.282,00	249.749,52	88,48%	0,62%
	Aquisição de bens	23.444,00	18.181,00	16.833,28	92,59%	0,04%
	Aquisição de serviços	232.152,00	264.101,00	232.916,24	88,19%	0,58%
	Transferências correntes - Instituições sem fins lucrativos	-	27.000,00	27.000,00	100,00%	0,07%
Aquisição de bens de capital - Investimentos	98.563,00	598.631,43	446.912,44	74,66%	1,11%	
Sub-total 410	354.159,00	908.913,43	724.366,30	79,70%	1,81%	
430 - Fundo social europeu	Despesas com o Pessoal	84.010,00	1.161.874,00	1.097.174,22	94,43%	2,74%
	Remunerações certas e permanentes	62.923,00	834.585,00	831.281,21	99,60%	2,07%
	Abonos variáveis ou eventuais	21.087,00	327.289,00	265.893,01	81,24%	0,66%
	Aquisição de bens e serviços	18.637,00	258.684,00	185.468,19	71,70%	0,46%
	Aquisição de bens	6.500,00	42.734,00	14.092,49	32,98%	0,04%
	Aquisição de serviços	12.137,00	215.950,00	171.375,70	79,36%	0,43%
	Transferências correntes - Instituições sem fins lucrativos	-	22.340,00	20.942,50	93,74%	0,05%
	Outras despesas correntes - Diversas	-	11.166,00	11.166,00	100,00%	0,03%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	-	80.123,00	62.644,03	78,18%	0,16%
	Sub-total 430	102.647,00	1.534.187,00	1.377.394,94	89,78%	3,44%
460 - Outros	Aquisição de bens e serviços	21.430,00	25.430,00	20.478,85	80,53%	0,05%
	Aquisição de bens	5.000,00	5.000,00	4.803,99	96,08%	0,01%
	Aquisição de serviços	16.430,00	20.430,00	15.674,86	76,72%	0,04%
	Transferências correntes - Famílias	49.000,00	98.472,00	98.104,00	99,63%	0,24%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	-	68.329,00	47.371,10	69,33%	0,12%
	Sub-total 460	70.430,00	192.231,00	165.953,95	86,33%	0,41%
510 - Auto financiamento (RP)	Despesas com o Pessoal	5.313.113,00	4.921.623,00	4.910.244,81	99,77%	12,25%
	Remunerações certas e permanentes	4.213.229,00	2.324.529,00	2.323.940,28	99,97%	5,80%
	Abonos variáveis ou eventuais	434.591,00	511.258,00	505.968,14	98,97%	1,26%
	Segurança Social	665.293,00	2.085.836,00	2.080.336,39	99,74%	5,19%
	Aquisição de bens e serviços	981.538,00	2.953.188,00	2.758.052,02	93,39%	6,88%
	Aquisição de bens	277.519,00	510.503,00	442.118,20	86,60%	1,10%
	Aquisição de serviços	704.019,00	2.442.685,00	2.315.933,82	94,81%	5,78%
	Transferências correntes - Soc. e quase soc. não financ. - Privadas	-	1.303,00	-	0,00%	0,00%
	Transferências correntes - Administração central	52.094,00	20.229,00	18.609,00	91,99%	0,05%
	SFA - SASLeiria	52.094,00	20.229,00	18.609,00	91,99%	0,05%
	Transferências correntes - Instituições sem fins lucrativos	45.000,00	390.800,00	383.933,84	98,24%	0,96%
	Transferências correntes - Famílias	16.500,00	165.893,00	114.092,42	68,77%	0,28%
	Transferências correntes - Resto do mundo	3.790,00	3.463,00	1.969,99	56,89%	0,00%
	Outras despesas correntes - Diversas	5.300,00	53.021,00	52.938,95	99,85%	0,13%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	417.315,00	2.887.932,00	2.569.953,74	88,99%	6,41%
	Transferências capital - Administração central	295.196,00	105.996,00	105.451,05	99,49%	0,26%
	SFA - SASLeiria	295.196,00	105.996,00	105.451,05	99,49%	0,26%
	Transferências capital - Administração local - Continente	4.833,00	1.833,00	-	0,00%	0,00%
	Activos Financeiros - IGCP	-	4.000.001,00	4.000.000,00	100,00%	9,98%
	Sub-total 510	7.134.679,00	15.505.282,00	14.915.245,82	96,19%	37,20%
Total Despesas		26.259.454,00	41.387.853,43	40.097.070,71	96,88%	100,00%

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

Da análise à estrutura da despesa realizada em 2007, por fonte de financiamento, verifica-se que 57,1% têm origem na FF 311 e 37,2% na FF 510.

Gráfico 12 – Estrutura da despesa 2007 por fonte de financiamento



Na FF 311, as despesas com pessoal significam 83,5%, seguindo-se as aquisições de bens e serviços, com 11,98%.

Na FF 510, as despesas com pessoal representam 32,92%, seguindo-se os activos financeiros com 26,82%, as aquisições de bens e serviços com 18,49% e as aquisições de bens de capital com 17,23%. As despesas com pessoal tiveram um peso significativo em resultado da impossibilidade de efectuar todos os compromissos destas despesas pela FF 311.

II.6.3.5.2. INVESTIMENTOS DO PLANO

Quadro 85 – Investimentos do Plano – Execução orçamental e estrutura da despesa

Fonte de financiamento	Tipo de despesa	Orçamento		Despesa realizada		
		Inicial (€)	Corrigido (€)	Valor (€)	Estrutura %	Execução %
311 - Estado - Receitas gerais (RG)	Aquisição de bens e serviços - Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	-	251,00	-	0,00%	0,00%
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	2.500.000,00	2.565.935,90	2.559.689,73	62,09%	99,76%
	Sub-total 311	2.500.000,00	2.566.186,90	2.559.689,73	62,09%	99,75%
410 - Feder	Aquisição de bens e serviços - Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	-	-	-	0,00%	#DIV/0!
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	339.928,00	339.928,00	338.766,94	8,22%	99,66%
	Sub-total 410	339.928,00	339.928,00	338.766,94	8,22%	99,66%
510 - Auto financiamento (RP)	Aquisição de bens e serviços - Aquisição de serviços - Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	-	-	-	0,00%	#DIV/0!
	Aquisição de bens de capital - Investimentos	154.873,00	1.229.301,01	1.223.861,72	29,69%	99,56%
	Sub-total 510	154.873,00	1.229.301,01	1.223.861,72	29,69%	99,56%
Total Despesas		2.994.801,00	4.135.415,91	4.122.318,39	100,00%	99,68%

Fonte: Direcção de Serviços Administrativos, Financeiros e de Aquisição de Bens e Serviços

Relativamente aos Investimentos do Plano, verifica-se que a despesa realizada representa 99,68% do orçamento corrigido.

III. AVALIAÇÃO FINAL

No Plano de Actividades do IPL, as linhas de orientação prioritárias de desenvolvimento da Instituição no decorrer do ano de 2007 estão divididas por oito Eixos Estratégicos:

- Eixo 1. Ensino e Formação
- Eixo 2. Investigação e Desenvolvimento
- Eixo 3. Organização e Gestão
- Eixo 4. Imagem e Projectos Editoriais
- Eixo 5. Ligação à Sociedade e Internacionalização
- Eixo 6. Infra-estruturas
- Eixo 7. Recursos Humanos
- Eixo 8. Recursos Financeiros

Ao longo do presente documento foi feita uma análise detalhada à execução de cada uma das estratégias a prosseguir dentro de cada Eixo, funcionando como um exercício de reflexão sobre a actividade desenvolvida em 2007.

Sumariamente, pode-se afirmar que a actividade do IPL cresceu de forma muito significativa, quer qualitativa quer quantitativamente. Cumpriu com todos os objectivos a que se tinha proposto, na medida em que as estratégias delineadas para cada Eixo ou foram executadas ou encontram-se em curso, pois como é evidente, nem todas as acções pressupunham um início e uma conclusão no ano em análise, não havendo objectivos que tenham ficado integralmente por concretizar.

Paralelamente, não se limitou a concretizar o planeado, desenvolvendo outras iniciativas, não previstas inicialmente, sempre que tal contribuísse para o crescimento e afirmação do IPL, apesar das restrições orçamentais.

De entre os resultados alcançados, destaque para os Eixos do Ensino e Formação e o da Investigação & Desenvolvimento. Ao nível do Ensino, pela entrada em funcionamento de todos os cursos de graduação do IPL adequados a Bolonha e a aposta na formação pós-secundária (Cursos de Especialização Tecnológica – CET) e Pós-graduada (conferente ou não de grau académico), bem como o início de actividade da UED (Unidade de Ensino a Distância). Ao nível da Investigação, a criação de unidades de investigação, o estabelecimento de parcerias com unidades de investigação e o funcionamento em pleno do projecto OTIC, são os principais objectivos atingidos.

De realçar também a conclusão da primeira fase do processo de reorganização interna dos serviços, o que teve importantes reflexos no domínio do modelo de governo do Instituto através, nomeadamente, da opção por um orçamento único e da racionalização dos recursos humanos.

Está em curso o processo de revisão dos Estatutos do IPL, o que permitirá o aprofundamento do trabalho em curso de optimização do esforço colectivo dos docentes e demais funcionários.

O ano assinala ainda a conclusão da avaliação internacional pela EUA (*European University Association*) a que o IPL se submeteu, tendo o relatório final produzido pela Comissão de Avaliação sido bastante positivo.

Em Novembro, por ocasião da Sessão Solene de abertura do ano lectivo de 2007/2008, foi inaugurado o novo Edifício Pedagógico da ESTM, *Campus 4*, em Peniche, pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O ano de 2007 constituiu assim um importante marco na afirmação do IPL no contexto do Ensino Superior em Portugal.

Em 2008 prosseguirão os Programas de Qualificação do Corpo Docente do IPL iniciados em 2006, assim como o processo de reorganização do IPL, igualmente iniciado em 2006 e ao qual o IPL dará seguimento à luz do quadro legal introduzido pelo novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.